



Universidade de Évora

Departamento de Pedagogia e Educação
Mestrado em Ciências da Educação: Supervisão
Pedagógica

Dissertação

***A Transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico:
um Estudo num Agrupamento de Escolas do Alentejo,
envolvendo Alunos, Pais e Professores***

Mestranda: Madalena Pires Lopes Salgado

Orientador: Prof. Doutor António Neto

2011

Mestrado em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica

Dissertação

***A Transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico:
um Estudo num Agrupamento de Escolas do Alentejo,
envolvendo Alunos, Pais e Professores***

Mestranda: Madalena Pires Lopes Salgado

Orientador: Prof. Doutor António Neto

A todos os meninos e meninas de olhos brilhantes
que dão mais um passo na sua vida
que colocam mais uma peça no seu percurso educativo
que trazem consigo uma mochila cheia
de história, alegrias, tristezas, sofrimentos, receios, medos...
mas também recheada de esperança, força e sonhos.

A todos os professores que sabem reconhecer em cada olhar os traços de uma história.
A todos os professores que transformam angústia em tranquilidade
A todos os professores que transformam receios em saberes
A todos os professores que transformam sofrimento em crescimento
A todos os professores que partilham vidas com vidas

Madalena Salgado

AGRADECIMENTOS

Fazendo uma breve reflexão sobre o percurso desta investigação ressaltam facilmente factores que se apresentam como suportes fundamentais. Destes factores destacamos, vivamente, a “bolsa de amigos” que cruzam as nossas vidas marcando-as positivamente. Cada um dá cor própria às interações estabelecidas, resultando num enriquecendo da pessoa que somos e das acções que desempenhamos. Este trabalho espelha isso mesmo!

Tenho que registar o meu agradecimento ao orientador desta investigação, Doutor António Neto, a todos os participantes quer alunos, pais/encarregados de educação, quer professores e aos meus amigos que, com o seu afecto, me deram o equilíbrio e a força para acreditar que ia conseguir, destacando Maria Antónia Silva, Maria da Conceição Reis, António Lota e Isabel Pólvora. Ao Mário Candeias e ao Pedro Dias um agradecimento pela amabilidade e disponibilidade.

Para a minha amiga e colega Ana Paula Patriarca, a palavra agradecimento não chega para revelar a importância do seu elevado contributo e envolvimento, assim como a qualidade dos mesmos. É habitualmente referido que, durante uma investigação, o investigador se sente, muitas vezes, solitário, mas não foi o caso. Este foi um desafio partilhado a nível profissional e pessoal, resultando certamente numa mais-valia para nós e para o Agrupamento em estudo, local onde ambas desempenhamos funções.

Finalmente, mas de indefinida importância, um agradecimento especial à Maria Beatriz e ao José Duarte, meus filhos, pelo seu amor e compreensão incondicionais, e que dão sentido à Vida!

RESUMO

É consensual entre muitos autores que as transições entre ciclos de ensino são momentos marcantes na vida emocional e social dos alunos, pais e professores, constituindo mesmo pontos delicados nos currículos escolares.

O objectivo central deste estudo consistiu, assim, em conhecer como era perspectivada e vivida num Agrupamento de Escolas do Alentejo a fase de transição (e adaptação) do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico. Neste sentido, julgou-se importante investigar de que forma a Escola e os seus actores – alunos, pais/encarregados de educação e professores – perspectivavam, preparavam e vivenciavam essas fases e que expectativas e preocupações lhes estavam subjacentes.

Para obter evidência empírica sobre os aspectos supracitados, optou-se pelo método do inquérito por questionário, pelo facto de o mesmo permitir que todos os potenciais participantes pudessem efectivamente ser envolvidos na investigação. Os questionários foram aplicados em duas fases diferentes: Junho 2009 (pré-transição), aos alunos de 4º ano e aos respectivos pais/encarregados de educação e professores; e Dezembro 2009 (pós-transição), aos alunos, pais/encarregados de educação e professores de 5º ano, tentando-se, o mais possível, abranger os mesmos participantes.

Considerando a natureza e o objecto do estudo, apontou-se para uma metodologia globalmente híbrida, mas de forte preocupação qualitativa e interpretativa, tendo o estudo de caso funcionado como grande estratégia de suporte à componente empírica da investigação.

Dos resultados obtidos foi possível inferir que no Agrupamento alvo do estudo a transição parecia ser preparada de forma sustentada, que nem sempre as percepções e preocupações de pais e professores correspondiam às dos alunos e que estes se sentiam maioritariamente felizes e confortáveis com a transição.

Palavras-chave: ***transição escolar, 1º ciclo/2º ciclo, Ensino Básico, alunos, pais, professores***

ABSTRACT

Transition from Primary School to lower Secondary School: Case study in a School Group in Alentejo, involving Students, Parents and Teachers

There is a consensus among many authors that the transitions between school levels are meaningful moments in the emotional and social life of students, parents and teacher; they are, indeed, milestones in school curricula.

Thus, the core objective of this research is to find out how the transition and adaptation stage between primary school and lower secondary school is seen and perceived in a school group in Alentejo. In this sense, it was considered important to establish how the school and its actors (students, parents and teachers) saw, prepared and experienced that stage, as well as their underlying expectations and worries.

In order to get empirical evidence about the topics above, this research chose to use questionnaires, given the fact that in that way all possible actors might take an active role in the research. Questionnaires were administered in two different moments: June 2009 (before the transition, involving 4th grade students and their parents and teachers) and December 2009 (after the transition, involving 5th grade students, parents and teachers). The same participants were targeted, as much as possible.

Taking into account the nature and object of this research, we aimed at a hybrid methodology, stressing quality and interpretation. The case study was the major strategy underlying the empirical research.

From the results, it was established that in this school group the transition appears to be prepared in a sustained fashion; that the perceptions and worries of parents and teachers are sometimes different from those of students; and that the latter feel, for the most part, happy about and comfortable with the transition.

Keywords: school transition, primary school, lower secondary school, students, parents, teachers

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	1
1. Problema de Partida	2
2. Objectivos da Investigação	3
3. Finalidade	5
4. Questões de Investigação	5
5. Estrutura da Dissertação	8
I ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	12
CAPÍTULO 1 TRANSIÇÕES	13
1.1 Conceito de Transição.....	14
1.2 Efeitos das Transições	14
1.3 Preocupações Suscitadas pelas Transições Escolares.....	15
1.4 Factores Propícios a Eventuais Descontinuidades	19
1.5 Articulação e Sequencialidade	21
1.6 Papel da Comunidade Educativa	26
1.7 Envolvimento dos Pais e da Escola	27
1.8 Dois Projectos Desenvolvidos no Âmbito das Transições Escolares do 4º para o 5º Ano.....	31
II COMPONENTE EMPÍRICA	33
CAPÍTULO 2	34
ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E INSTRUMENTAL	34
Introdução	35
2.1. Natureza do Estudo.....	35
2.1.1. Justificação da opção pelo estudo de caso.....	38
2.1.2. Procedimentos que conferem credibilidade ao estudo de caso.....	39
2.2. Caracterização do Campo de Estudo	39
2.2.1. Medidas implementadas pelo Agrupamento em estudo, visando uma transição e adaptação tranquilas	40
2.3. Participantes	43
2.4. Opções e Procedimentos Metodológicos	43
2.5. Procedimentos.....	44
2.6. Questionários.....	45
2.6.1. Construção dos questionários	45
2.6.1.1. Questionários aos alunos de 4º ano	47

2.6.1.2. Questionários aos alunos de 5º ano	48
2.6.1.3. Questionários aos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano.....	48
2.6.1.4. Questionários aos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano.....	49
2.6.1.5. Questionários aos professores do 4º ano.....	49
2.6.1.6. Questionários aos professores do 5º ano.....	50
2.6.2. Validação de questionários.....	52
2.6.3. Aplicação dos questionários.....	53
2.7. Caracterização dos Participantes.....	55
2.7.1. Caracterização dos alunos de 4º e 5º ano	55
2.7.1.1. Sexo	55
2.7.1.2. Idade.....	55
2.7.1.3. Local de residência.....	56
2.7.2. Caracterização dos pais/encarregados de educação dos alunos dos 4º e 5º anos de escolaridade	57
2.7.2.1. Sexo	57
2.7.2.2. Idade.....	58
2.7.2.3. Local de residência.....	58
2.7.2.4. Nível de escolaridade	59
2.7.3. Caracterização dos professores que leccionavam ao 4º e ao 5º ano.....	60
2.7.3.1. Sexo	60
2.7.3.2. Idade.....	60
2.7.3.3. Tempo de serviço	61
2.7.3.4. Função e local de leccionação dos professores de 4º ano.....	62
CAPÍTULO 3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	63
Considerações preliminares	64
3.1. O que se Valoriza na Escola	65
3.2. Os Amigos	67
3.3. Aprendizagens.....	69
3.3.1. Percepção do grau de aprendizagem	70
3.3.2. Percepção de dificuldades de aprendizagem.....	70
3.3.3. Vertentes de aprendizagem valorizadas	72
3.3.4. Actividades preferidas	75
3.4. Desejos e Expectativas em Relação à Escola do 2º Ciclo.....	77
3.5. Preocupações em Relação à Escola	81
3.6. Sentimentos, Perspectivas e Preparação da Transição e Adaptação	87
3.6.1. Sentimentos anteriores e posteriores à transição	87
3.6.2. Perspectivas sobre a transição e adaptação.....	98

3.6.3. Preparação da transição.....	105
3.6.3.1. Diálogo entre intervenientes do 4º ano sobre a transição.....	105
3.6.3.2. Conhecimento prévio do novo espaço.....	109
3.6.3.3. Preparação da transição por parte dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano	111
3.6.3.4. Percepção dos professores do 5º ano sobre a abordagem à transição efectuada pelos professores e pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano	112
3.7. Medidas Facilitadoras de uma Transição Tranquila.....	115
3.7.1. Opinião dos professores sobre medidas do Agrupamento, visando a inexistência de rupturas demasiado bruscas na transição	115
3.7.2. Medidas adoptadas pelos professores de 5º ano durante a primeira quinzena de aulas que visassem proporcionar tranquilidade aos alunos	119
3.8. Factores Inibidores e Facilitadores de uma Adaptação Tranquila	121
3.8.1. Opinião dos professores e dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano	121
3.9. Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na Vida Escolar dos seus Educandos e Respectiva Percepção dos Professores do 5º Ano	125
3.10. Avaliação da Adaptação pelos Alunos do 5º Ano e Percepção dos Respective Pais/Encarregados de Educação e dos Professores do 5º Ano sobre a Mesma ...	127
CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
Conclusões	131
Implicações Pedagógicas	141
Para o Agrupamento em estudo	141
De carácter geral.....	141
Limitações do Estudo	143
Contributos para Futuras Investigações	144
BIBLIOGRAFIA.....	145
Bibliografia	146
ANEXOS	157

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos do 4º ano relativamente ao sexo	55
Gráfico 2 - Distribuição dos alunos do 5º ano relativamente ao sexo	55
Gráfico 3 - Distribuição dos alunos do 4º ano conforme a idade	56
Gráfico 4 - Distribuição dos alunos do 5º ano conforme a idade	56
Gráfico 5 - Distribuição dos alunos do 4º ano pelo local de residência	56
Gráfico 6 - Distribuição dos alunos do 5º ano pelo local de residência	56
Gráfico 7 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano relativamente ao sexo	57
Gráfico 8 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 5º ano relativamente ao sexo	57
Gráfico 9 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano segundo a idade	58
Gráfico 10 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 5º ano segundo a idade	58
Gráfico 11 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano pelo local de residência.....	58
Gráfico 12 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 5º ano pelo local de residência.....	58
Gráfico 13 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano segundo o nível de escolaridade.....	59
Gráfico 14 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 5º ano segundo o nível de escolaridade.....	59
Gráfico 15 - Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 4º ano, relativamente ao sexo	60
Gráfico 16 - Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 5º ano, relativamente ao sexo	60
Gráfico 17 – Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 4º ano segundo a idade.....	61
Gráfico 18 – Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 5º ano segundo a idade.....	61
Gráfico 19 – Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 4º ano de acordo com o tempo de serviço	61

Transição do 1º Ciclo para o 2º Ciclo do Ensino Básico

Gráfico 20 – Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 5º ano de acordo com o tempo de serviço	61
Gráfico 21 – Função dos professores que leccionavam turmas de 4º ano	62
Gráfico 22 - Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 4º ano pelo local de leccionação.....	62
Gráfico 23 - O que os alunos de 4º ano achavam mais importante na escola.....	65
Gráfico 24 - O que os alunos de 5º ano achavam mais importante na nova escola	65
Gráfico 25 – Opinião dos professores do 5º ano acerca do que os alunos (5º ano) valorizavam na escola.....	66
Gráfico 26 – Opinião dos pais/encarregados de educação do 5º ano acerca do que era mais importante para o/a educando/a na nova escola	66
Gráfico 27 - Respostas dos alunos de 4º ano relativamente às amizades estabelecidas	68
Gráfico 28 - Respostas dos alunos de 5º ano relativamente às amizades conquistadas	68
Gráfico 29 - Percepção do grau de aprendizagem dos alunos de 4º ano	70
Gráfico 30 - Percepção do grau de aprendizagem dos alunos de 5º ano	70
Gráfico 31 - Percepção de dificuldades de aprendizagem dos alunos de 4º ano	70
Gráfico 32 - Percepção de dificuldades de aprendizagem dos alunos de 5º ano	70
Gráfico 33 - Percepção dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano sobre as dificuldades de aprendizagem dos seus educandos.....	71
Gráfico 34 - O que os alunos de 4º ano consideravam mais importante ter aprendido	72
Gráfico 35 – O que os professores de 4º ano achavam que os alunos consideravam mais importante ter aprendido	74
Gráfico 36 - Actividades e experiências preferidas pelos alunos de 4º ano	75
Gráfico 37 - Actividades e experiências que os professores de 4º ano consideravam ter sido as preferidas dos alunos.....	76
Gráfico 38 - Sentimentos mais fortes dos alunos do 4º ano, relativamente à entrada no 2º ciclo	87
Gráfico 39 - Percepção dos pais/encarregados de educação sobre os sentimentos dos educandos face à transição para o 2º ciclo.....	87
Gráfico 40 – Sentimentos dos alunos do 5º nas primeiras semanas de aulas.....	88
Gráfico 41 - Percepção dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano sobre os sentimentos dos seus educandos nas primeiras semanas de aulas	88

Gráfico 42 – Percepção dos professores de 5º ano sobre os sentimentos dos alunos nas primeiras semanas de aulas	89
Gráfico 43 – Razões, apontadas pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, como causadoras de “Preocupação e Receio” nos educandos nas primeiras semanas de aulas	95
Gráfico 44 - Sentimentos dos alunos de 5º ano que se mantinham no final do primeiro período	97
Gráfico 45 – Perspectiva dos professores de 4º ano sobre a transição e adaptação dos alunos	98
Gráfico 46 – Perspectiva dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano sobre a transição e adaptação dos educandos	98
Gráfico 47 – Perspectiva dos professores de 4º ano sobre a transição em termos de sucesso educativo	102
Gráfico 48 – Perspectiva dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano sobre a transição em termos de sucesso educativo	102
Gráfico 49 – Temas que os professores de 4º ano afirmaram mais ter abordado com os seus alunos	106
Gráfico 50 – Temas que os pais/encarregados de educação afirmaram mais ter enfatizado com os educandos (4º ano).....	106
Gráfico 51 – Temas que os alunos mencionaram como mais abordados nas aulas com os respectivos professores	107
Gráfico 52 - Temas referidos pelos professores de 4º ano, como abordados com os pais/encarregados de educação	108
Gráfico 53 - Temas referidos pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, como abordados com o/a professor/a titular de turma.....	108
Gráfico 54 - Tema que os professores de 4º ano mais enfatizaram nas conversas com os pais/encarregados de educação	109
Gráfico 55 - Tema a que os pais/encarregados de educação de 4º ano mais importância atribuíram nos diálogos com os professores	109
Gráfico 56 – Conhecimento referido pelos alunos do 4º ano sobre a escola do 2º Ciclo	110
Gráfico 57 – Conhecimento que os educandos tinham ou não da escola do 2º Ciclo, de acordo com os pais/encarregados de educação	110
Gráfico 58 – Forma como os alunos do 4º ano afirmaram ter conhecido a escola do 2º Ciclo.....	110
Gráfico 59 – Percepção dos professores de 5º ano sobre a abordagem à transição pelos de 4º	112

Gráfico 60 – Percepção dos professores de 5º ano sobre a abordagem à transição pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano	114
Gráfico 61 – Opinião dos professores de 4º ano sobre se o Agrupamento preparava ou não uma transição sem rupturas demasiado bruscas	116
Gráfico 62 – Opinião dos professores de 5º ano sobre se o Agrupamento preparava ou não uma transição sem rupturas demasiado bruscas	116

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura global da dissertação	11
Quadro 2 - Desenho metodológico	44
Quadro 3 - Síntese dos conteúdos dos questionários	51
Quadro 4 - Quadro-síntese dos participantes	54
Quadro 5 - Vertentes mais valorizadas pelos alunos de 5º ano	73
Quadro 6 - Desejos manifestados pelos alunos de 4º ano, em relação ao 2º ciclo	77
Quadro 7 - Desejos expressos pelos alunos de 5º ano, em relação ao 2º ciclo	78
Quadro 8- Desejos mencionados pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, em relação ao 2º ciclo	80
Quadro 9 - Preocupações e receios manifestados pelos alunos de 4º ano, em relação ao 2º ciclo	82
Quadro 10 - Preocupações e receios dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, em relação à transição dos educandos	84
Quadro 11 - Preocupações e receios dos alunos de 5º ano, em relação ao 2º ciclo	85
Quadro 12 - Preocupações e receios dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, em relação ao 2º ciclo	86
Quadro 13 - Razões apontadas, pelos alunos de 4º ano, para os sentimentos expressos à entrada no 2º ciclo	91
Quadro 14 - Razões apontadas pelos alunos de 5º ano para os sentimentos experienciados nas primeiras semanas de aulas	93
Quadro 15 – Priorização pelos professores de 5º ano das razões subjacentes ao eventual sentimento de receio, presente no início do ano lectivo	96
Quadro 16 - Causas apontadas pelos professores do 4º ano para a forma como perspectivavam a transição e adaptação	99
Quadro 17 - Motivos apontados pelos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano para a forma como perspectivavam a transição e adaptação	101
Quadro 18 – Razões dos professores de 4º ano subjacentes ao modo como perspectivavam a entrada no 2º ciclo dos alunos, em termos de sucesso educativo	103
Quadro 19 – Razões dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano subjacentes ao modo como perspectivavam a entrada no 2º ciclo dos seus educandos, em termos de sucesso educativo	104

Quadro 20 – Preparação, por parte dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano, para a transição.....	111
Quadro 21 – Razões dos professores de 5º ano para considerarem que a transição era ou não abordada pelos do 4º ano	113
Quadro 22 – Razões para a percepção dos professores de 5º ano sobre a abordagem à transição pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano	115
Quadro 23 – Fundamentação dos professores de 4º ano para as respostas anteriores	117
Quadro 24 – Fundamentação dos professores de 5º ano para as respostas anteriores	118
Quadro 25 – Medidas consideradas pelos professores de 4º ano como susceptíveis de proporcionarem maior tranquilidade aos alunos, na transição	119
Quadro 26 - Indicação dos professores do 5º ano sobre as medidas adoptadas na primeira quinzena de aulas	120
Quadro 27 – Factores considerados, pelos professores de 5º ano, como passíveis de serem inibidores de uma adaptação tranquila	121
Quadro 28 – Factores considerados, pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, passíveis de dificultar a adaptação dos educandos	122
Quadro 29 – Factores considerados pelos professores de 5º ano como susceptíveis de proporcionarem maior tranquilidade aos alunos, na adaptação	123
Quadro 30 – Factores que os pais/encarregados de educação consideraram ter facilitado a adaptação.....	124
Quadro 31 – Indicação dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, relativa à ajuda prestada aos seus educandos	125
Quadro 32 - Percepção dos professores do 5º ano relativamente à preocupação de apoio por parte dos pais/encarregados de educação dos alunos do mesmo ano	126
Quadro 33– Indicações dos alunos do 5º ano quanto ao que sentiram durante as primeiras semanas de aulas	127
Quadro 34 – Opinião dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, sobre aspectos vivenciados pelos educandos na adaptação	128
Quadro 35 – Opinião dos professores do 5º ano relativos à forma como os alunos vivenciam aspectos da adaptação	128

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I Pedido de autorização à Presidente do Agrupamento	158
ANEXO II Pedido de autorização aos pais/encarregados de educação de 4º ano	160
ANEXO III Pedido de autorização aos pais/encarregados de educação de 5º ano	162
ANEXO IV Parecer dos Professores de 4º ano	164
ANEXO V Parecer dos directores das turmas de 5º ano	166
ANEXO VI Questionários Alunos do 4º ano - 1ºciclo do Ensino Básico	168
ANEXO VII Questionário Pais/encarregados de educação de alunos do 4º ano	174
ANEXO VIII Questionários Professores de 4º ano	180
ANEXO IX Questionários Alunos do 5º ano - 2ºciclo do Ensino Básico	186
ANEXO X Questionário Pais/encarregados de educação de alunos do 5º ano	191
ANEXO XI Questionário Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico	197
ANEXO XII Gráfico A	203
ANEXO XIII Gráficos B, C, D e E	205
ANEXO XIV Gráfico F e G	209
ANEXO XV Quadro A.....	211



INTRODUÇÃO

1. Problema de Partida

O tema das transições escolares é, para a autora deste estudo, bastante pertinente por o mesmo envolver diversas vertentes, do ponto de vista académico, social e psicológico. Ao longo da sua vida profissional, a mesma constatou que as transições são vivenciadas de diversas maneiras: se alguns alunos as vivem de uma forma tranquila e desafiadora ao seu próprio crescimento, outros, na tentativa de adaptação às mesmas, debatem-se com receios, angústias e sofrimentos, resultando em problemas de motivação e de desenvolvimento, com consequências, por vezes, no percurso escolar.

Vários estudos (por exemplo, Cotterell, Bourcet, Zanobini e Usai, citados por Peixoto e Piçarra, 2005) evidenciam que, muito frequentemente, as transições acarretam, de facto, um declínio no desempenho dos alunos. Na mesma linha se situam Griebel e Neisel (referenciados por Vasconcelos, 2005), os quais defendem poder assumir-se que as “transições trazem descontinuidades e, portanto, podem causar perturbação emocional ou social, assim como descontinuidades na aprendizagem”, impondo-se, desse modo, como um forte constrangimento à adaptação dos alunos aos novos contextos escolares, curriculares e até sociais e culturais.

Paralelamente, Gomes e Carvalho (2007), baseados em diversos estudos, reforçam a convicção de que é, na verdade, nos anos correspondentes à transição entre ciclos de ensino que se verifica uma maior percentagem de insucesso, prevalecendo problemas de aprendizagem, emocionais e comportamentais. Os mesmos estudos indicam ainda a mudança de escola como um factor influente e de grande importância no insucesso.

No que tem a ver, em concreto, com o 2º ciclo em Portugal, o novo ambiente educativo e a estrutura curricular podem gerar sentimentos de insegurança, de *stress*, sobretudo pela nova organização: mais aulas, novos e vários professores, mais disciplinas, mudança de salas, horário com diferentes intervalos, almoços nas cantinas, senhas a comprar, equipamento de

Educação Física para preparar, outras regras a cumprir, outros hábitos de deslocação.

Pela importância conferida à fase de transição e consequente adaptação escolar, por tudo o que a mesma acarreta e envolve, pela função que, durante o percurso do estudo, desempenhávamos no órgão de gestão do Agrupamento onde foi desenvolvida a investigação, o que nos suscitava particular interesse pela questão e nos proporcionava uma visão mais próxima e abrangente do problema, tornava-se essencial analisar como era vivida a transição e adaptação naquele contexto. Defendíamos ainda que os Agrupamentos, devido a todas as suas características, nomeadamente o facto de contemplarem vários níveis de educação e ensino, se apresentavam como os palcos ideais para a construção de transições de sucesso, com base numa articulação efectiva. Pelo exposto, o tema escolhido “Transição do 1º Ciclo para o 2º Ciclo do Ensino Básico” parece-nos bastante pertinente e actual, estando implícitos nesta formulação, não só os aspectos relacionados com a transição em si mesma, mas também os que se prendem com a necessária adaptação social e educativa que a primeira suscita e a que confere pertinência.

2. Objectivos da Investigação

Tendo em consideração a definição da problemática de investigação anteriormente mencionada, o *objectivo central* que nos propusemos alcançar com o presente estudo foi o que a seguir se apresenta:

- conhecer como era preparada e vivida a transição e consequente adaptação do 1º para o 2º ciclo no Agrupamento.

Definido o objectivo geral da dissertação, era necessário proceder à sua operacionalização. Neste sentido, foram considerados os seguintes *objectivos específicos*:

1. conhecer, através da literatura, os factores mais influentes na transição e decorrente adaptação;
2. conhecer as medidas que o Agrupamento em estudo adoptava visando a inexistência de rupturas demasiado bruscas na transição e subsequente adaptação;
3. saber o que era valorizado na escola;
4. verificar se a abordagem à transição era feita e em que moldes era operacionalizada pelos professores e pais/encarregados de educação;
5. conhecer as perspectivas dos alunos, professores, pais/encarregados de educação (4^o e 5^o anos) relativamente à transição e respectiva adaptação;
6. conhecer as principais preocupações dos alunos de 4^o e de 5^o anos e respectivos pais/encarregados de educação, em relação ao 2^o ciclo;
7. conhecer os principais sentimentos dos alunos face à transição e decorrente adaptação;
8. verificar se as percepções dos pais/encarregados de educação e dos professores correspondiam ao que era mencionado pelos alunos relativamente à fase pré e pós-transição;

9. conhecer os factores que os pais/encarregados de educação e os professores consideravam como facilitadores ou inibidores de uma transição e adaptação tranquilas;
10. conhecer os factores que se afiguravam como fáceis e difíceis, para os alunos, na fase de transição e consequente adaptação;
11. saber se as expectativas, sentimentos e preocupações antes da transição se verificavam e se mantinham após a transição.

3. Finalidade

Este estudo assumiu ainda como grande finalidade proporcionar evidência susceptível de favorecer uma reflexão conjunta da comunidade educativa, onde decorreu a investigação, com vista a garantir transições tranquilas, favorecendo o desenvolvimento pelos alunos dos necessários mecanismos de adaptação aos novos contextos escolares e curriculares.

4. Questões de Investigação

De acordo com o tema e problema de partida e os objectivos definidos para o estudo, surgiu a seguinte *questão orientadora* de âmbito geral:

- Como era perspectivada, preparada e vivida a fase de transição do 1º para o 2º ciclo e consequente adaptação, no Agrupamento em estudo?

Esta grande questão necessitou de ser operacionalizada através de um conjunto de questões específicas, que passamos a explicitar:

- a) Quais os aspectos que os alunos de 4º ano e depois de 5º mais valorizavam na escola?

- b) Que percepções tinham os pais/encarregados de educação e professores (5º ano) sobre o que os alunos mais valorizavam na escola?
- c) Qual a facilidade dos alunos, de 4º ano e depois de 5º, no estabelecimento de relações com os seus pares?
- d) Como se posicionavam os alunos quando se encontravam no 4º ano (pré-transição) e, posteriormente, após a sua entrada no 5º ano, relativamente às aprendizagens?
- e) Quais as vertentes de aprendizagem mais valorizadas enquanto alunos de 4º ano e depois de 5º?
- f) Quais as percepções dos professores de 4º ano sobre as vertentes de aprendizagem mais valorizadas pelos alunos do mesmo ano?
- g) Quais os desejos dos alunos, enquanto se encontravam no 4º ano e, posteriormente, no 5º e pais/encarregados de educação destes últimos, em relação ao 2º ciclo?
- h) Quais as preocupações dos alunos enquanto se encontravam no 4º ano e, posteriormente, no 5º e respectivos pais/encarregados de educação, em relação ao 2º ciclo?
- i) Quais os sentimentos anteriores (dos alunos de 4º ano) e posteriores (5º ano) à transição? Quais as razões que lhes estavam subjacentes?
- j) Quais as percepções dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º e depois de 5º ano sobre os sentimentos dos seus educandos face à transição e à consequente adaptação?
- k) Qual a percepção dos professores de 5º ano sobre os sentimentos dos alunos do mesmo ano nas primeiras semanas de aulas?

- l) Quais as perspectivas dos professores e dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano sobre a transição e respectiva adaptação?
- m) Como era abordada e preparada a transição pelos pais/encarregados de educação e professores do 4º ano?
- n) Que percepção tinham os professores de 5º ano sobre a abordagem à transição feita pelos pais/encarregados de educação e professores dos alunos de 4º ano?
- o) Que opiniões tinham os professores de 4º e 5º anos sobre as medidas adoptadas pelo Agrupamento, visando a inexistência de rupturas demasiado bruscas na transição e uma boa adaptação?
- p) Que medidas eram consideradas importantes pelos professores de 4º ano para uma transição tranquila?
- q) Que medidas eram adoptadas pelos professores de 5º ano para proporcionar tranquilidade aos alunos nos primeiros tempos de aulas?
- r) Que factores eram considerados, pelos pais/encarregados de educação e professores de 5º ano, como facilitadores ou como inibidores na transição e adaptação?
- s) Que ajuda os pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano prestavam aos seus educandos relativamente a aspectos importantes da sua vida escolar?
- t) Que percepção tinham os professores de 5º ano sobre a ajuda prestada pelos pais/encarregados de educação aos alunos de 5º ano?

- u) Que avaliação faziam os alunos de 5º ano da fase de adaptação que estavam a experienciar?

- v) Que percepção tinham os professores e os pais/encarregados de educação dos alunos do 5º ano sobre a forma como os alunos viviam a fase de adaptação ao novo contexto educativo?

5. Estrutura da Dissertação

Explicitadas as razões da escolha do tema em estudo, a sua pertinência, objectivos, finalidade e questões de investigação, apresenta-se, nesta secção, a estrutura do relatório de dissertação, iniciando-se com uma breve descrição e, em jeito de síntese, terminando com um *esquema global* (Quadro 1).

Parte 1. Enquadramento Teórico

A Parte 1 faz o enquadramento teórico da temática em estudo, no qual se apresenta o respectivo quadro conceptual, realizado com base na revisão da literatura.

Capítulo 1. Transição Escolar

Neste capítulo faz-se uma abordagem ao conceito de transição escolar, pensada em íntima ligação com os mecanismos de adaptação do aluno aos novos contextos que a mesma implica, aos efeitos das transições, às preocupações geralmente a elas associadas, a factores propícios a eventuais descontinuidades, à articulação e sequencialidade entre ciclos, ao papel da Comunidade Educativa, ao envolvimento dos pais/encarregados de educação e da escola e a dois projectos desenvolvidos no âmbito das transições escolares do 4º para o 5º ano, referenciados na literatura e por nós considerados relevantes no contexto deste estudo.

Parte II. Componente Empírica

A Parte II é composta por dois capítulos, um primeiro que aborda a contextualização e descrição metodológica do estudo empírico e o segundo que apresenta os resultados do estudo, a sua análise e interpretação.

Capítulo 2. Enquadramento Metodológico Instrumental

Neste capítulo, são apresentadas as opções e procedimentos metodológicos que suportaram o estudo.

Capítulo 3. Apresentação, Análise e Interpretação de Resultados

No capítulo 3, faz-se a apresentação dos resultados, de acordo com as questões de investigação, com posterior cruzamento das respostas dos vários participantes e, sempre que oportuno, comparam-se as respostas dadas nas duas fases em que os questionários foram aplicados (pré-transição e pós-transição).

Considerações Finais

Nesta fase, são tecidas as conclusões decorrentes do estudo realizado, assim como formuladas as implicações pedagógicas e as reflexões julgadas pertinentes. São também apresentadas algumas das limitações da investigação, assim como sugestões de estudos passíveis de serem desenvolvidos no futuro e que possam, nomeadamente, contribuir para dar resposta a algumas das questões que, naturalmente, este estudo terá deixado em aberto ou que tenham sido por ele suscitadas, sempre no pressuposto de que a realidade, em particular a realidade social e humana, é intrinsecamente complexa e fortemente indeterminada.

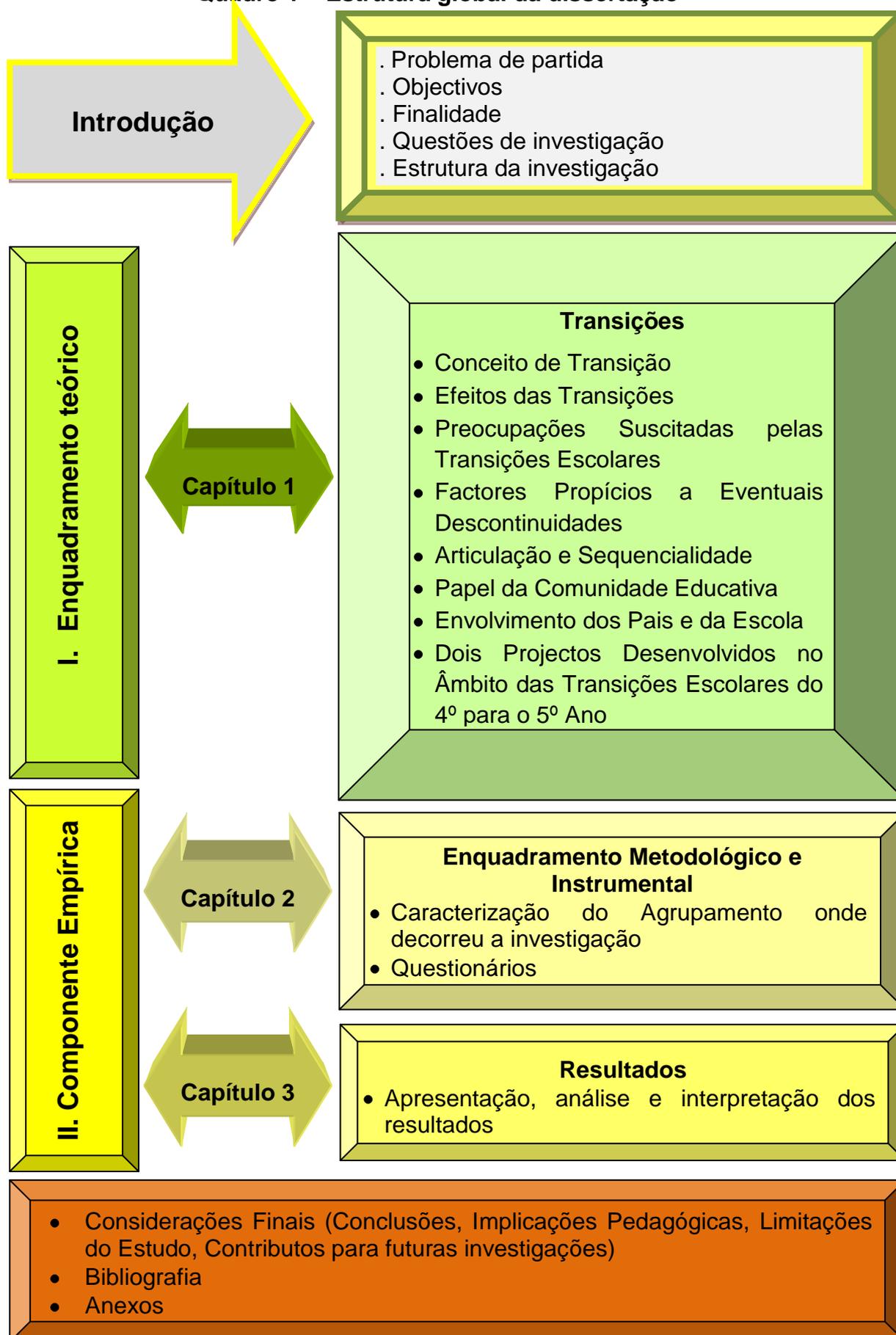
Bibliografia

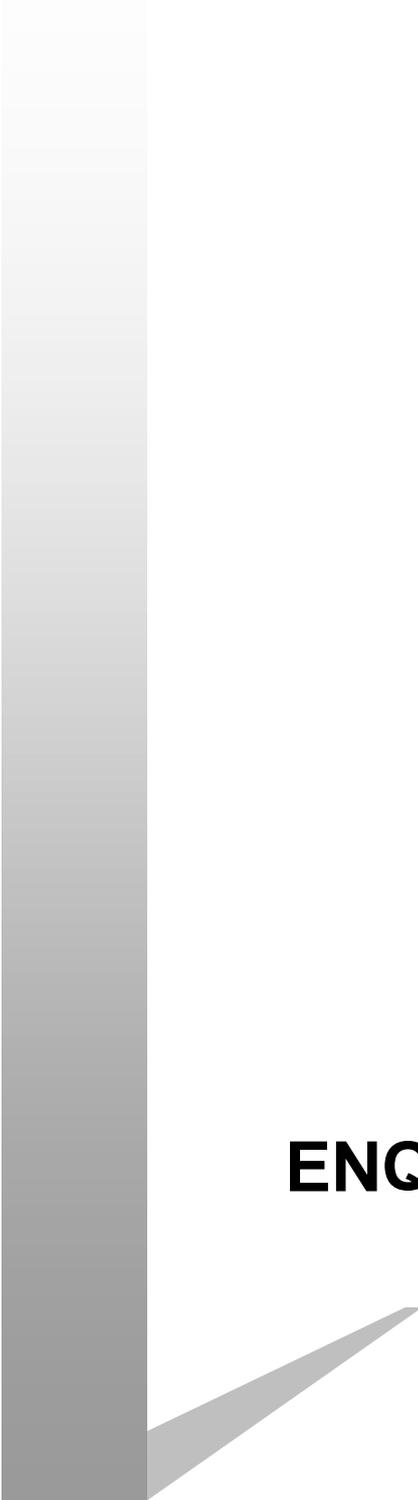
Na bibliografia, são referenciadas todas as obras e artigos citados ou apenas consultados que serviram de base a este estudo.

Anexos

Nos anexos, incluem-se os documentos de carácter legal, os questionários, gráficos e quadros de análise de resultados, que considerámos excessivos para constar do corpo principal do trabalho, mas que constituem um complemento do mesmo.

Quadro 1 – Estrutura global da dissertação





I
ENQUADRAMENTO
TEÓRICO



CAPÍTULO 1
TRANSIÇÕES

1.1. Conceito de Transição

Ao longo da sua vida, o indivíduo depara-se com várias situações de transição que, pelo seu carácter recorrente e pela forma como influenciam o desenvolvimento humano, têm suscitado o interesse dos investigadores.

A dificuldade em chegar a uma definição consensual de “transição” prende-se com a complexidade que o próprio fenómeno envolve.

Para Formosinho e Araújo (2004), existem, de facto, várias definições de “transição,” apresentadas por diferentes autores, que, no entanto, se complementam. Em baixo, indicam-se essas perspectivas associadas aos autores que as veicularam e referenciadas na obra indicada:

. Hopson e Adams concebem a transição como uma situação em que o indivíduo “experencia uma descontinuidade na sua vida e deverá desenvolver novas asserções ou respostas comportamentais, dado o facto de a situação ser nova e/ou os ajustamentos comportamentais constituírem novidade” (p.28);

. Schlossberg, por seu lado, apresenta a transição como “um acontecimento (ou não acontecimento) que resulta numa mudança nas assunções acerca de si próprio e acerca do mundo, exigindo uma correspondente alteração no comportamento pessoal e nas relações” (p.28);

. Lerner, Eye, Ostrum, Nitz, Talwar-Soni e Tubman, por sua vez, encaram a transição como “um período de oportunidade desenvolvimental para um crescimento contínuo de competências psicológicas e sociais – podendo também representar um período de risco desenvolvimental – de diminuição da saúde física e/ou mental, de recursos psicológicos e de suporte social” (p.28).

1.2. Efeitos das Transições

Tal como se encontra expresso nas definições anteriores, o fenómeno transição sugere uma ideia de mudança e de adaptação. Perante a mudança, o indivíduo tem de accionar mecanismos de resposta assertiva que permitam o

ajustamento ou reajustamento à nova situação. Por vezes, existe desequilíbrio entre as exigências contextuais e os recursos internos adaptativos do sujeito, apresentando-se o nível de exigência maior do que os recursos existentes, algo que, de acordo com Lazarus e Folkman (citados por Formosinho e Araújo, 2004), propicia a ocorrência de *stress*.

Vernberg e Field (citados por Formosinho e Araújo, 2004, p.28) corroboram esta perspectiva, ao destacarem um elemento comum no fenómeno das transições, ou seja, a concepção de que “a transição é um momento em que o indivíduo se depara com um determinado número de tarefas, as quais apresentam exigências relativamente aos seus recursos adaptativos”.

Correia e Pinto (2008, p.1), baseados em estudos realizados por autores como Cleto e Costa, McManus, Wenz-Gross, Siperstein, Untch e Widaman, defendem que “a transição de ciclo escolar constitui uma experiência significativa na vida de uma criança ou jovem, e um grande desafio ao seu desenvolvimento existindo “evidências de um aumento dos níveis de *stress* e perturbação emocional associados a essas transições”.

1.3. Preocupações Suscitadas pelas Transições Escolares

Num estudo de Weldy (citado por Schumacher, 1998), as preocupações dos alunos incidem basicamente em chegar a horas, encontrar cacifos, cantinas e casas de banho, estar em filas de espera, saber qual a aula seguinte e qual o autocarro a apanhar. Outros estudos, efectuados por autores como Anderman e Kimweli, Arowosafe e Irvin e Odegaard e Heath (citados por Schumacher, 1998), referenciam como preocupação dos alunos a insegurança resultante de comportamentos agressivos e violentos de outros alunos.

Ainda no estudo realizado por Weldy (citado por Schumacher, 1998), as preocupações dos alunos, na perspectiva dos professores, incidem sobretudo

em aspectos como a mudança de sala de aula, a redução do envolvimento dos pais, a existência de mais professores, novas exigências académicas, maior pressão dos pares, desenvolvimento diferenciado entre rapazes e raparigas, medo do novo, do desconhecido, mais responsabilização sobre os próprios actos, expectativas irrealistas dos pais, o horário, imaturidade e falta de pré-requisitos.

Para Mac Iver e Epstein (1993), a transição para o 2º ciclo caracteriza-se por um grande desafio, uma vez que os jovens enfrentam uma nova estrutura da escola, nova organização da sala de aula, outras estratégias de ensino e novos padrões académicos e educativos.

Na linha da identificação das principais preocupações dos alunos, Akos e Galassi (2004) identificam três domínios passíveis de lhes suscitar preocupação, na situação de transição de escolas: académico, social e procedimentos.

Corroborando os estudos já indicados, Pereira e Davide (2005) assinalam três factores da vida escolar como potenciais focos de preocupação durante as transições: académico, relação com o professor e regras da escola e relação entre pares, considerando que, a nível académico, os alunos são pressionados para a obtenção de bons resultados; mais disciplinas implicam mais organização e gestão de tempo; aumento de carga de trabalho. Segundo um relatório da O.C.D.E, os alunos portugueses passam em média 5 horas por semana a fazer os trabalhos de casa, o que está acima da média europeia, tal como as autoras supracitadas referem. Relativamente à relação com o professor e regras da escola, as crianças, a partir do 2º ciclo, têm de se adaptar a vários professores, que ainda pouco conhecem, e a diversos horários. Por outro lado, enquanto os alunos começam a querer ter mais autonomia, os professores são mais exigentes no cumprimento de regras e na disciplina; quanto à relação entre pares, as preocupações centram-se sobretudo no receio de não se ser aceite pelo outro e em agressões.

Para além de outros estudos levados a cabo em Portugal, Pereira e Mendonça (2005) realizaram uma investigação onde analisaram o *stress* escolar e o ajustamento emocional e académico na mudança do 1º para o 2º ciclo do ensino básico, numa amostra de cerca de 236 crianças, de escolas do ensino público e particular de diferentes zonas geográficas. A avaliação foi realizada em dois momentos: quando as crianças da amostra frequentavam o 4º ano e, posteriormente, depois da transição para o 5º ano de escolaridade. No referido estudo, concluiu-se que, após a transição, era o domínio académico que parecia estar sujeito a níveis mais elevados de *stress* porque, a partir do 2º ciclo, surge uma maior exigência, maior pressão académica, com horários irregulares, com mais disciplinas, mais material para organizar e preparar. Verificou-se também um elevado nível de *stress* inerente a aspectos sociais e à relação com os professores e com os colegas.

De acordo com Correia e Pinto (2008, p.2), em termos académicos,

a estrutura do meio escolar torna-se assim mais complexa. O tamanho da nova escola, de modo geral, é significativamente maior, o rigor académico mais elevado, os círculos sociais e a pressão de pares são mais sentidos, a disciplina é mais focada e directiva, a estrutura escolar e o método de ensino muda, o número de professores e disciplinas aumenta, existe um menor suporte emocional da parte dos professores, e uma diminuição do contacto entre os alunos e os professores.

Concomitantemente, o aluno é confrontado com a quebra da rede social de apoio e com a necessidade de conhecer e adaptar-se a novos professores. Começa também a existir alguma dificuldade em gerir determinadas emoções. Se, por um lado, o aluno começa a sentir-se mais autónomo, por outro, tem regras claras e definidas a cumprir. A relação entre pares assume grande importância. Nesta fase, o pré-adolescente preocupa-se bastante com a aparência física, tem receio de ser rejeitado e “gozado”.

Diferentes autores chamam a atenção para a importância das percepções pessoais, defendendo que o mais importante no processo de transição é a percepção que o indivíduo tem da mudança. Para Schollossberg

(citado por Formosinho e Araújo, 2004, p. 28), “a transição não é tanto acerca da mudança mas da percepção de mudança por parte do indivíduo”. Neste contexto, o que se apresenta problemático para uns apresenta-se como natural para outros, sendo de assinalar que estas percepções dependem, também, da fase da vida em que o indivíduo se encontra, de acordo com a combinação de vários factores do foro biológico, social e psicológico.

De acordo com Peixoto e Piçarra (2005, p. 1552), várias investigações têm indicado que há “uma variedade de factores, como a *performance* académica, as características familiares, a adaptação social, a relação entre pares, o autoconceito, que podem influenciar o impacto positivo ou negativo da transição de escola”.

Neste contexto, há alunos que revelam maior capacidade em se ajustar e gerir as mudanças do que outros, o que poderá estar relacionado com aspectos contextuais, familiares e desenvolvimentais, nomeadamente com a auto-estima, a auto-confiança, a autonomia, a maturidade do aluno, assim como com competências adquiridas, no que diz respeito à capacidade de dar resposta a situações e relações novas.

Considerando a importância que as transições têm na vida das crianças e dos alunos, da escola e das famílias, é indispensável pensar, perceber e reflectir como é que as famílias, os professores, a escola e todos os restantes agentes educativos pensam, preparam, operacionalizam e sustentam as transições.

Assegurar o sucesso das transições é, assim, fundamental para o equilíbrio emocional da criança e do aluno, para o seu desenvolvimento, vida social e académica, o que certamente pressupõe articulação.

Apesar de se considerar que o percurso educativo da criança e do aluno se deve realizar de forma gradual, e de se defender um projecto de formação coerente e coeso, observam-se, por vezes, práticas e contextos indutores de

descontinuidades severas e bruscas, com rupturas nos momentos das transições, os quais se afiguram como barreiras ao desenvolvimento, contrariando todas as indicações dadas no sentido de potenciar as transições como momentos de crescimento e desenvolvimento.

1.4. Factores Propícios a Eventuais Descontinuidades

Em Portugal, a transição do 1º para o 2º ciclo do ensino básico pode implicar a mudança para um contexto mais complexo (Pereira, 2000), em particular quando os alunos mudam de escola, situação que é a mais comum no nosso país.

Detenhamo-nos, em primeiro lugar, sobre algumas diferenças entre o 1º e o 2º ciclos susceptíveis de causarem *stress* na fase de transição e adaptação e que podem ser comuns a Agrupamentos com Escolas do 1º Ciclo dispersas, o caso do Agrupamento em estudo, mais à frente caracterizado, ou escolas não agrupadas, e que podem ser causadoras de *stress* no momento da transição.

No 1º ciclo:

- geralmente a escola não tem uma grande dimensão e, para a maioria dos alunos, situa-se no seu local de residência;
- há monodocência curricular (Artigo 8º da Lei de Bases do Sistema Educativo “No 1º ciclo o ensino é globalizante, da responsabilidade de um professor único”);
- os alunos têm cinco áreas curriculares disciplinares e três áreas curriculares não disciplinares, com opção de Educação Moral e Religiosa;
- há uma só sala de aula;
- o horário semanal é sempre igual;
- normalmente não há serviços (papelaria, reprografia, bufete e outros);

- a responsabilidade está mais centrada no professor e no encarregado de educação;
- o trabalho a desenvolver fora dos períodos lectivos é totalmente definido pelo professor;
- o material escolar é deixado na escola;
- existe forte possibilidade de os alunos se conhecerem todos entre si, sejam ou não da mesma turma;
- os alunos conhecem o professor desde os primeiros tempos e até conhecem, pouco tempo depois, os outros professores;
- os alunos do 4º ano são os mais velhos da escola, sendo-lhes confiadas as maiores responsabilidades;
- há menos alunos, pelo que, em situação de competições desportivas ou em concursos, há mais possibilidade de serem vencedores ou destacados.

No 2º ciclo:

- a escola é de média ou grande dimensão e situa-se para muitos alunos fora do seu local de residência;
- há pluridocência (Artigo 8º da Lei de Bases do Sistema Educativo: “No 2º ciclo o ensino organiza-se por áreas disciplinares (...) e desenvolve-se predominantemente em regime de professor por área”);
- os alunos têm oito áreas curriculares disciplinares e três áreas curriculares não disciplinares, com opção de Educação Moral e Religiosa;
- os alunos têm de frequentar várias salas de aula, para além da sala normal, no mínimo as específicas (de Educação Musical, de Educação Visual e Tecnológica e o Ginásio e, em alguns casos, ainda um complexo polidesportivo);
- existe um horário diferente em cada dia da semana;
- há vários serviços com diferentes horários e funcionamento próprios;
- a responsabilidade do processo é mais centrada no aluno e implica, desse modo, maior necessidade de autonomia;

- o trabalho a desenvolver fora dos períodos lectivos contempla uma parte definida pelos professores e outra da responsabilidade dos alunos que deverão, progressivamente, saber o que estudar e como estudar;
- o material escolar é levado diariamente para casa e terá de ser trazido para a escola, de acordo com as disciplinas de cada dia;
- existe mais dificuldade, por parte dos alunos, em se conhecerem, em particular nos primeiros tempos e, muito dificilmente conhecerão todos os colegas da escola;
- há mais dificuldade, por parte dos alunos, em conhecerem todos os seus professores, nomeadamente nos primeiros tempos e dificilmente conhecerão todos os professores da escola;
- os alunos do 5º ano são os mais novos da escola;
- há mais alunos, pelo que, em situação de competições desportivas ou em concursos, há menos possibilidade de serem vencedores ou destacados.

1.5. Articulação e Sequencialidade

Para Evangelou et al. (2008), os factores que levam a uma transição com sucesso são a adaptação social e institucional e a continuidade curricular. Conforme salientou Melo (2009), numa Conferência sobre “Transições escolares: entre pontes e barreiras”, as transições entre os ciclos devem respeitar o desenvolvimento das crianças e alunos, de forma a que os primeiros ciclos sejam e sirvam de base ao desenvolvimento dos estudantes nos ciclos seguintes.

Segundo a mesma conferencista, existem cinco aspectos fundamentais quando se fala em transição de ciclos: espaço e tempo escolar; sequencialidade educativa; desenvolvimento da criança; tipo de transições; construção de pontes e minimização de barreiras.

Estando já exemplificadas as questões relativas à organização espacial e temporal, bem como as diferenças que se verificam nas transições, quando um aluno passa de mais velho para mais novo, num novo contexto, será pertinente uma breve abordagem à sequencialidade. Ainda de acordo com Melo, a sequencialidade encontra-se objectivada nos documentos orientadores para a Educação Pré-Escolar, perdendo ênfase nos restantes níveis de ensino.

Naquele ciclo de educação, há, na verdade, uma preocupação manifesta com a sequencialidade, nomeadamente nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p. 28), onde é possível ler:

Cabe ao educador promover a continuidade educativa num processo marcado pela entrada para a educação pré-escolar e a transição para a escolaridade obrigatória (...) É também função do educador proporcionar as condições para que cada criança tenha uma aprendizagem de sucesso na fase seguinte, competindo-lhe, em colaboração com os pais e em articulação com os colegas do 1º ciclo, facilitar a transição da criança para a escolaridade obrigatória.

Também na Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, de 10 de Outubro, no seu ponto 5, refere-se especificamente a articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo, com sugestão de várias estratégias para a operacionalização dessa articulação. O mesmo não sucede no ensino básico onde apenas existe uma abordagem muito genérica, quer nos princípios gerais da Lei de Bases do Sistema Educativo (nº 2, do Artigo 8º - “a articulação entre ciclos obedece a uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino básico”), quer nos programas. Ainda segundo Melo, os princípios orientadores da organização e gestão do currículo referem apenas a coerência e sequencialidade entre os três ciclos de ensino e a articulação destes com o ensino secundário (alínea a), do Artigo 3º, do Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Maio – “Coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e articulação destes com o ensino secundário”).

A situação retratada tende, no entanto, a ser melhorada com algumas opções de política educativa, das quais se destacam: a criação de Agrupamentos, que veio facilitar a articulação vertical entre os vários ciclos; os novos programas de Língua Portuguesa e Matemática, que entrarão em vigor em 2011/2012, que passaram a constituir-se como um documento único do 1º ao 9º ano de escolaridade, percebendo-se nitidamente neles uma sequência em termos de conteúdos a abordar e de competências a desenvolver em contínuo, de acordo com o respectivo grau de ensino; a identificação para todas as disciplinas de metas de aprendizagem, com referência às metas dos ciclos anteriores. Em síntese, é notória uma clara intencionalidade de sequência na transição de um ciclo para o seguinte.

É pertinente, neste contexto, fazer também alusão à avaliação externa das escolas, aprovada pela Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, que teve a sua fase-piloto em 2006, na sequência da publicação do Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio, e que se generalizou durante os anos subsequentes. No domínio “Prestação do serviço educativo”, contemplada no Quadro de Referência da Avaliação Externa das Escolas, um dos aspectos a analisar é a articulação e sequencialidade entre os vários ciclos, constatando-se, por uma análise de vários relatórios da Inspeção-Geral da Educação, que aquele aspecto havia sido um ponto relativamente ao qual se encontravam frequentes indicações de insuficiente ou incipiente articulação (nos relatórios finais, encontramos 50% e 59% de classificações de Bom, em 2006-2007 e 2007-2008, respectivamente), situação que se apresenta muito diferente quando se analisam os resultados de 2009-2010, onde a articulação e sequencialidade já aparece classificada com Bom em 70% das escolas avaliadas (Relatórios da Avaliação Externa da Inspeção-Geral da Educação, *site* da IGE).

Refira-se ainda que em 2006-2007 foram avaliadas cem escolas, em 2007-2008, duzentas e setenta e três, e em 2009-2010 o número subiu para trezentas. Reportando-nos ainda aos relatórios da Inspeção-Geral de Educação, constata-se que as 59% de classificações de Bom, em 2007-2008,

anteriormente mencionadas, passaram para 73%, em 2008-2009 (duzentas e oitenta e sete escolas avaliadas).

Como já foi referido, a literatura associa as transições escolares a um aumento de *stress*, ansiedade, dificuldade nas relações e consequente insucesso. A título de exemplo, Galton e outros focam um declínio do interesse e do envolvimento na escola; Fenzel, Kvalsund, bem como San Antonio (todos citados por Abrantes, 2008), confirmaram haver um aumento de ansiedade e perda de auto-estima.

No entanto, como igualmente assinala Abrantes (2008), no caso de Portugal, os maiores níveis de insucesso não ocorrem na transição mais brusca do 1º para o 2º ciclo, mas no 7º ano, onde os alunos já se encontram na mesma escola. Este insucesso dificilmente se poderá relacionar com as questões que tradicionalmente se associam às transições escolares, nomeadamente as relativas a problemas de adaptação, sejam a espaço, a professores ou a relações, uma vez que o mesmo autor menciona ainda um relatório de 2004 da OCDE, segundo o qual Portugal era o país europeu em que os adolescentes mostravam maior satisfação em relação à escola e relativamente à qual apresentavam, inclusivamente, sentimentos de pertença mais acentuados.

Deste modo, não será provavelmente descabido pensar que os problemas de insucesso estejam mais directamente relacionados com a falta de articulação e sequencialidade e menos com os restantes factores que habitualmente são equacionados neste âmbito.

Actualmente, considerando os problemas sobre transições referidos na literatura, têm surgido opiniões favoráveis à fusão entre o 1º e o 2º ciclo.

O jornal “O Público”, na sua edição de 20 de Maio de 2008, referia que Valter Lemos, então secretário de Estado da Educação, teria apontado a fusão

para a actual legislatura, considerando que a mesma reunia um “razoável consenso”.

No mesmo ano, o Conselho Nacional de Educação apresentou um estudo, elaborado por uma equipa de investigadores e coordenado por Isabel Alarcão (“A Educação das crianças dos 0 aos 12 anos”), em que essa fusão era defendida, de modo a permitir acabar com “transições bruscas” (“O Público”, 19 de Maio de 2008).

A referida fusão tinha como objectivo:

neutralizar as transições bruscas identificadas ao nível da relação dos alunos com o espaço - escola, as áreas e os tempos de organização do trabalho curricular, a afiliação dos professores, o seu papel de aluno e com o desenvolvimento gradual das competências esperadas. Por outro lado, recomenda-se para este ciclo o regime de monodocência com progressiva co-ajduação, pelo menos em duas áreas, uma mais voltada para as ciências e outra para as letras.

A Confederação Nacional Independente de Pais considerou que, devido às actividades de enriquecimento curricular, os alunos já convivem no 1º ciclo com mais de um professor, tendo, em consequência, proposto “a integração das actuais actividades extracurriculares do 1º ciclo do ensino básico no programa regular deste nível de ensino” (“O Público”, 20 de Maio de 2008).

A alteração da monodocência para a pluridocência nem sempre se apresenta, todavia, problemática para os alunos. Bento (2007, p.7), na sequência de um estudo efectuado numa escola da Ilha da Madeira, que envolveu todos os alunos de 5º ano, refere que, “ao contrário do que a literatura sugere, a maioria dos alunos, neste estudo, indicou que gostavam mais do modo como está estruturada a escola *Básica e Secundária* (vários professores para diferentes disciplinas) ao contrário da *Escola Primária* (ensino globalizante) ”.

De qualquer modo, não devemos esquecer que os resultados de estudos realizados nos últimos anos podem estar relacionados com uma maior atenção entretanto dedicada ao período de transição e a medidas implementadas para minorar os seus efeitos, uma vez que se trata de um tema ao qual não era tradicionalmente dada importância.

Independentemente do que possa vir a ser decidido pelo Ministério da Educação, a situação actual é a da existência de um contexto no 2º ciclo bastante diverso do 1º (ainda que, com a existência das Actividades de Enriquecimento Curricular, os alunos do 1º ciclo já tenham mais do que um professor, no mínimo, mais três), pelo que caberá focarmo-nos em medidas e estratégias que promovam uma transição com sucesso, sem demasiado *stress*, o mais tranquila possível e não esquecendo que qualquer transição é também um momento de aprendizagem e crescimento.

São referenciadas por vários autores, de diferentes áreas, estratégias para preparar e vivenciar as transições com sucesso, visando o desenvolvimento e o bem-estar do aluno. Parece claro que, neste processo, as expectativas e perspectivas de alunos, famílias, educadores e professores dos vários níveis de ensino têm de ser ouvidas, registadas e co-negociadas.

1.6. Papel da Comunidade Educativa

Akos e Galaxi (2004) sublinham a necessidade de envolver, tanto quanto possível, no processo de transição, os membros da comunidade escolar.

Segundo uma apresentação de Messum (2008), na 2ª Conferência Nacional da Rede de Promoção de Saúde Mental do País de Gales, “Transition from Primary to Secondary: Managing the Process”, numa transição, há a considerar factores individuais e ambientais, sendo estes a escola, o estatuto sócio-económico, as vivências e estruturas de suporte (família, professor,

amigos).

Bronfenbrenner (1979) defende existir uma relação entre o indivíduo e o meio envolvente. O autor considera que, para o desenvolvimento global da criança, contribuem factores como a relação familiar, a escola e os ambientes sociais e culturais com os quais interage de forma contínua e permanente.

Wilcock (2010), por seu lado, faz referência a algumas acções tomadas na Austrália sobre o envolvimento das famílias nas transições, tendo ela própria estado envolvida, naquele país, em diversas iniciativas desse tipo. Numa entrevista que lhe foi feita em Maio de 2010, a autora refere que a participação e o envolvimento da escola com os pais tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, mas não é ainda suficiente, sobretudo porque as escolas não têm sido proactivas. Detenhamo-nos, todavia, mais especificamente, na família, na sua importância e de como esta e a escola podem interagir no processo de transição.

1.7. Envolvimento dos Pais e da Escola

A família corresponde a um grupo social importante que exerce uma influência decisiva no desenvolvimento do indivíduo, sendo encarada como uma organização complexa, inserida num contexto social com o qual estabelece interacções constantes (Biasoli-Alves, 2004).

Para Drummond e Drummond Filho (1998), aquela organização, através da sua conduta e valores, tem, por isso, um papel fundamental na formação pessoal, sendo responsável pelo primeiro processo de socialização da criança.

Para Schumacher (1998), as atitudes tomadas pelos pais e pela escola poderão ser determinantes na existência de maior ou menor *stress* na fase da transição.

Wilcock (2010), na entrevista anteriormente mencionada, sublinhou, por sua vez, que as preocupações com a transição foram igualmente focadas em dois estudos realizados no Reino Unido: “The Manchester Transition Project” (iniciado em 2002 e ainda em desenvolvimento) e “What Makes a Successful Transition from Primary to High School” (estudo de 2008), do Department of Children, Schools and Families. “The Manchester Transition Project” focou a atenção na transição da Educação Pré-Escolar para a Escola e tem tido um enorme impacto no estabelecimento de relações entre as escolas e as famílias. Os directores e o pessoal mostraram grande entusiasmo pelo projecto e os resultados foram extraordinários em termos de um esforço conjunto para uma ligação, a médio e espera-se a longo prazo, entre a escola e a família. Um professor envolvido no projecto considerou que finalmente pais e escola estavam a trabalhar em conjunto, como uma equipa, na educação das crianças. O segundo estudo sobre transições da primária para o secundário, que envolveu mais de quinhentas famílias, concluiu que é necessário desenvolver trabalho em três áreas: adaptação social, adaptação institucional e manutenção do interesse e continuidade do currículo.

Vários investigadores (Canavarro, J. et al., 2002), no âmbito de um projecto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, sobre Pesquisa Educativa, apontaram para a importância do envolvimento parental e da comunidade, tendo salientado o seguinte:

o envolvimento parental na escola e o seu papel no ajustamento académico tem sido alvo de múltiplos estudos, que revelam, na sua maioria, uma associação positiva entre envolvimento parental na escola e desempenho académico e apontam o baixo envolvimento parental na escola como um factor de risco para o abandono escolar.

Naquele estudo foi ainda recolhida evidência de que o desenvolvimento da criança é não apenas influenciado pela família e pela comunidade escolar mas também pelas interacções que estas criam entre si.

Nesse sentido, foram, pelos mesmos investigadores, apontadas diversas sugestões de envolvimento da família na vida escolar, destacando-se as

seguintes: informação à família sobre as condições básicas a um bom desenvolvimento das crianças e jovens e sobre as suas necessidades nas várias fases de desenvolvimento; realização de várias reuniões e encontros para informação sobre os projectos integradores da escola, estabelecendo uma comunicação efectiva e continuada que promova a partilha sobre o percurso de cada aluno/educando, bem como transmissão de informação sobre a forma como cada um pode ajudar na promoção do sucesso; participação na supervisão de recreios, no desenvolvimento de actividades na Biblioteca e/ou salas de estudo, por parte da família, de acordo com a sua disponibilidade; criação de grupos de trabalho que envolvam a família nas decisões a tomar para melhoria da escola; informação à família sobre os diversos recursos/parceiros de que dispõe no meio.

É ainda dada especial atenção às medidas que a escola pode pôr em prática, nomeadamente no âmbito da Área de Estudo Acompanhado, no sentido de promover competências de organização e gestão do tempo, bem como a articulação nos Conselhos de Turma, levando a que, por exemplo, possa ser doseada a realização de trabalhos de casa. A participação em actividades extra-curriculares na nova escola (escola do 2º ciclo), pelos alunos do 4º ano, é outra sugestão feita. O recurso a tutorias por outros alunos e a promoção de relações entre colegas de anos anteriores são medidas igualmente sugeridas.

O estudo supracitado mostra, por outro lado, que o combate ao *stress* será tanto mais eficaz quanto melhor se conheça a realidade de cada contexto específico.

Neste sentido, considera-se pertinente conhecer e analisar as expectativas, as percepções e os sentimentos dos alunos sobre as transições; caracterizar as representações dos professores dos 1º e 2º ciclos sobre o seu papel e o do “outro” no processo de transição; conhecer as expectativas, procedimentos e preocupações dos pais/encarregados de educação relativamente às transições dos seus educandos e recolher dados que

sustentem o reconhecimento de papéis e conduzam à construção de percursos balizados por sequencialidade e articulação, visando experiências enriquecedoras e o sucesso educativo.

Para minimizar, ou mesmo inverter, os factores negativos associados às transições e transformar este processo numa fase potencializadora de crescimento e desenvolvimento, é imprescindível conhecer esses factores, bem como os contextos em que se fazem sentir. A eficácia das estratégias e dos mecanismos de transição pode, com efeito, depender em muito do grau de conhecimento que se tem da realidade.

Também Schumacher (1998) indica algumas sugestões para evitar transições difíceis: organização de várias actividades que envolvam os alunos, pais, professores e pessoal de ambas as escolas envolvidas; estabelecimento de um protocolo que possa facilmente ser actualizado anualmente; estabelecimento de um calendário de transição; existência de reuniões entre grupos que vão deixar de ter os alunos e os que os vão receber, bem como conversas com adultos e alunos sobre os problemas sentidos; identificação de líderes, quer entre adultos, quer entre alunos, que possam ajudar no processo; avaliação do processo implementado por alunos, pais e professores.

Como actividades, sugere o mesmo autor as que se enunciam: articulação curricular, de modo a que ambos os níveis conheçam o currículo e as práticas pedagógicas; visita, pelos professores que vão receber os alunos, à escola que eles frequentam para iniciação de contactos pessoais; convite a alunos e pais para actividades na escola; envolvimento da Associação de Pais, no sentido de que dê as boas vindas a cada família; passagem de informação entre professores, tutores e técnicos; constituição de uma equipa de “embaixadores de boas vindas” com os alunos que já frequentam a nova escola; troca de cartas entre os alunos de ambas as escolas (1º e 2º ciclos); elaboração de um folheto informativo, contendo o número de telefone, a história da escola, os horários, os professores, o serviço de almoço e outras que se julguem pertinentes. Apresentam-se de seguida dois projectos

implementados em escolas portuguesas, como exemplo de operacionalização de algumas dessas estratégias.

1.8. Dois Projectos Desenvolvidos no Âmbito das Transições Escolares do 4º para o 5º Ano

No primeiro exemplo, o Serviço de Psicologia e Orientação da Escola Básica dos 2º e 3º ciclos do Caniçal desenvolveu, a partir de 2005/2006, um projecto de apoio à transição entre os 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico, cujas principais medidas se enumeram: fichas de trabalho para professores do 1º ciclo e alunos do 4º ano, que visavam a reflexão sobre a transição; apresentações em *powerpoint* sobre as características da futura escola (dirigidas aos alunos e apresentadas pelo psicólogo da escola e pelos alunos do 8º ano) e sobre o papel dos pais/encarregados de educação no apoio à transição (dirigidas aos pais/encarregados de educação); visita dos alunos de 4º ano à futura escola, com participação em algumas actividades, numa aula de 5º ano; reunião entre os professores de 4º ano e os de Educação Especial para conhecimento dos alunos com Necessidades Educativas Especiais; exposição, no início do ano lectivo, com as fichas que os alunos do 4º ano anteriormente realizaram; recepção aos alunos e pais/encarregados de educação, pelos alunos de 9º ano, em conjunto com o psicólogo escolar, que igualmente dinamizou a primeira aula de Formação Cívica; criação de um espaço de atendimento e apoio ao aluno.

No que tem a ver com o segundo projecto, Vítor Coelho num seminário realizado em Novembro de 2008, intitulado “Promoção de Sucesso Escolar”, fez referência a um programa implementado no Concelho de Torres de Vedras, visando apoiar os alunos de 4º ano provenientes de escolas do 1º ciclo em meio rural, na sua transição para o 5º ano. O programa incluiu visitas à escola do 1º ciclo por parte de um Director de Turma de 5º ano e dois alunos do mesmo ano, visitas à Escola Sede do Agrupamento pelos alunos do 1º ciclo, formação específica para professores, assistentes operacionais e

encarregados de educação de modo a dar instrumentos que lhes permitissem trabalhar a transição com os alunos/educandos.

As transições parecem, em suma, ser já preparadas e abordadas com uma certa consistência por algumas escolas. Esse é o caso do Agrupamento em que foi realizado o presente estudo, apresentando-se as medidas implementadas no capítulo seguinte, no subponto da caracterização do contexto do estudo e das suas dinâmicas e iniciativas, no que tem a ver com a tentativa de suavizar os elementos disruptivos que costumam caracterizar a mudança dos alunos da escola do 1º ciclo para a do 2º ciclo, ou seja, como sucede em Portugal, do 4º para o 5º ano de escolaridade.



II
COMPONENTE EMPÍRICA



CAPÍTULO 2

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E INSTRUMENTAL

Introdução

Feito o enquadramento teórico do estudo nas páginas precedentes, neste capítulo procede-se a uma descrição e fundamentação da metodologia utilizada, em particular das opções e dos procedimentos adoptados para recolha e análise de dados. Neste sentido, apresentam-se os respectivos instrumentos elaborados e aplicados e uma breve caracterização do Agrupamento e dos participantes no estudo.

2.1. Natureza do Estudo

As opções metodológicas que foram tomadas têm por base as correntes teóricas que se julgou pertinente usar como referentes e as posições epistemológicas da própria investigadora. Assim, inicia-se este ponto com uma breve reflexão nesse âmbito.

A abordagem científica na área da educação teve início no quadro de uma metodologia experimental de toque positivista. O positivismo aparece, muitas vezes, associado às ciências naturais, onde os fenómenos são apresentados como factos, possuindo uma certa estabilidade, e são vistos como algo exterior ao investigador. Associa-se-lhe a lógica da prova onde se verifica a hipótese (Stake, 1995).

Em âmbito oposto, surge o interpretativismo, mais ligado às ciências humanas e sociais, onde os fenómenos estão sujeitos à interacção do investigador. Neste enquadramento paradigmático, a realidade é vista como algo que se constrói na intersubjectividade dos sujeitos. A descrição das situações é baseada nas interpretações que os sujeitos fazem dos fenómenos, numa linha de lógica da descoberta com base num processo construído (Stake, 1995).

A crise epistemológica, verificada no final do século passado, que começou pelas ciências exactas e que se instalou e acentuou nas ciências sociais, acabou por fortificar as críticas dirigidas ao tipo de investigação

educacional então praticada, muito dominada pela corrente quantitativa e de influência positivista. Gage, citado por Neto (1998), faz corresponder a esses tempos conturbados o que designa de “Guerra dos Paradigmas”, período que deu origem à oposição entre métodos quantitativos e métodos qualitativos e que teve o seu auge nos anos 80 do século passado.

Relativamente às características que poderão diferenciar as abordagens quantitativas das qualitativas, Diogo (1998, p.92) salienta que a concepção quantitativa

apresenta uma visão positivista da realidade; concebe o objecto de estudo como externo, tendo em vista alcançar o máximo de objectividade; orienta-se para os produtos, visando a obtenção de leis gerais - é nomotética; utiliza como métodos de investigação privilegiados a experimentação, a correlação e os inquéritos.

No que diz respeito à concepção qualitativa, o mesmo autor associa-lhe

um conceito humanista da realidade social; é realizada a partir de dentro e orientada para os processos; supõe uma preponderância do individual e subjectivo; utiliza como métodos privilegiados e etnometodologia, investigação ecológica (...).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), o objectivo fundamental da investigação qualitativa é conhecer e não opinar, conseguindo-se uma apreensão do real que, de outro modo, não seria possível e que, não obstante a subjectividade sempre existente, apresenta o rigor que advém da validação dos processos de recolha, análise e interpretação de dados.

A investigação por nós realizada, apesar de ter como principal suporte a recolha de dados por questionário, muitas vezes conotado com os métodos quantitativos, tem uma forte incidência qualitativa, podendo, desse modo, classificar-se como um estudo híbrido. Tal como afirmam Guba e Lincoln (1998), as questões de método apresentam-se como secundárias relativamente às questões de paradigma, considerando que ambos os métodos podem ser usados em qualquer um dos paradigmas, apontando assim não

para a oposição entre eles, mas para a complementaridade metodológica, ainda que esta possa assumir graus diferenciados.

Como grande estratégia de suporte à investigação optou-se pelo “estudo de caso” tendo por base os fundamentos apresentados na literatura relativamente ao que caracteriza essa estratégia de pesquisa.

De acordo com Yin (1994, p.13), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são bem definidas (...) em que múltiplas fontes de evidência são usadas”.

Ponte (1994, p.2), por sua vez, caracteriza o estudo de caso da seguinte maneira:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês” evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularista, isto é, debruça-se deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para uma compreensão global do fenómeno de interesse.

Coutinho e Chaves (2002, p.223) afirmam, por seu lado, que

no estudo de caso, tal como a expressão indica, examina-se o “caso” (ou um pequeno número de “casos”) em detalhe, em profundidade, no seu contexto natural, reconhecendo-se a sua complexidade e recorrendo-se para isso a todos os métodos que se revelem apropriados.

Ainda de acordo com os mesmos autores, a maior parte dos investigadores tende a considerar o estudo de caso como enquadrado no plano qualitativo, havendo, todavia, os que defendem que o mesmo pode ser incluído em qualquer um dos paradigmas de investigação, pelo que fará mais sentido que seja considerado em ambos os planos: quantitativo e qualitativo.

Para Merriam e Yin (citados por Canavarro, 2009), num estudo de caso, o investigador não pretende ter qualquer controlo sobre as variáveis; quer conhecer a situação como ela é, quer responder a questões que ajudem a conhecer e compreender essa situação, ou seja, quer responder ao “como” e ao “porquê”.

Os estudos de caso têm sido frequentemente criticados por não favorecerem a generalização dos seus resultados. Yin (1994), respondendo a esse tipo de críticas, salientou que eles não generalizam para um universo, ou seja, não fazem uma generalização em extensão mas sim para a teoria, isto é, ajudam a fazer surgir novas teorias ou a confirmar ou infirmar as existentes, a partir do conhecimento de casos concretos e particulares.

Se o objectivo da pesquisa não é obter generalizações, mas conhecer um fenómeno particular e bem definido, certamente que a crítica feita ao facto de o estudo não permitir essas generalizações acaba por não ser consistente.

Na verdade, como acontece com a pesquisa em educação, a relevância é dada, sobretudo, às questões que se levantam, uma vez que se pretenderá o conhecimento de uma realidade para sobre ela se pensar e agir (Ponte, 1994, citando Nóvoa e Yin).

2.1.1. Justificação da opção pelo estudo de caso

Esta investigação pretendeu conhecer uma situação específica no contexto educativo, neste caso a transição do 1º para o 2º ciclo e a adaptação após essa transição dos alunos do Agrupamento onde se desenvolveu o estudo. Para isso, quisemos conhecer as motivações, expectativas, preocupações e opiniões a elas inerentes, ou seja, o grande objectivo do estudo prendeu-se sobretudo em conhecer o “como” e o “porquê”, para se proceder a uma reflexão conjunta no sentido de se agir, visando a melhoria dos procedimentos de transição e adaptação.

Neste sentido, e considerando a natureza e o objecto do presente estudo (perceber de que forma a Escola e os seus actores perspectivavam, preparavam e vivenciavam as transições), apontou-se, como antes se assinalou, para uma metodologia globalmente híbrida, apresentando-se o estudo de caso como a estratégia de investigação julgada mais indicada, enquanto suporte metodológico do estudo.

2.1.2. Procedimentos que conferem credibilidade ao estudo de caso

Uma vez que o estudo de caso se encontra intimamente ligado à interpretação do investigador, a existência de critérios de qualidade é uma condição absolutamente necessária à validação do mesmo. Merriam, Goetz e LeCompte (citados por Ponte, 1994) destacam cinco critérios, a que podem ser acrescentados mais dois: adequação, clareza, carácter completo, credibilidade (validade e fidedignidade), significado, criatividade e carácter único.

São ainda indicados alguns procedimentos que visam o reforço da consistência das interpretações do investigador: a explicitação dos propósitos e expectativas do mesmo; a triangulação dos dados através de várias fontes; o envolvimento dos participantes, quer no processo de interpretação, quer na análise de dados (Canavarro, 2009).

Atendendo ao supracitado, a investigadora agiu de acordo com os critérios de qualidade, tendo adoptado os procedimentos referidos, com excepção do envolvimento dos participantes, quer no processo de interpretação, quer na análise de dados.

2.2. Caracterização do Campo de Estudo

Neste ponto, procede-se a uma caracterização do Agrupamento onde a investigação teve lugar, com dados referentes ao ano lectivo 2008/2009, considerando o período em que o estudo se iniciou (Junho de 2009), fazendo-

se, posteriormente, referência ao número de alunos que frequentavam o 5º ano em 2009/2010.

O Agrupamento em estudo reúne treze Estabelecimentos de Educação e Ensino (distribuídos por seis freguesias e duas localidades), sendo um deles a Escola Sede, a qual integra os 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário. À data da realização do estudo, havia no Agrupamento um total de doze turmas de Educação Pré-Escolar (três na sede de Concelho), dezassete do 1º ciclo (oito na sede de Concelho), sete do 2º ciclo, oito do 3º ciclo, duas de Cursos de Educação e Formação, duas do Ensino Secundário e quatro de Cursos Profissionais, com cento e vinte sete crianças da Educação Pré-Escolar, duzentos e setenta e quatro alunos no 1º ciclo, cento e seis no 2º ciclo, cento e quarenta e nove no 3º ciclo, vinte e oito no Ensino Secundário, vinte e cinco nos Cursos de Educação e Formação e setenta nos Cursos Profissionais.

É de referir que o Concelho onde o Agrupamento se insere é bastante disperso, havendo localidades e freguesias que distam da sede de Concelho 10km, outras 19km e a mais distante 24km. A Escola EB 2,3/S localiza-se na sede de Concelho, razão pela qual os alunos que aí não residem fazem o 1º ciclo nas localidades ou freguesias da sua residência e, quando entram no 2º ciclo, têm de se deslocar em transporte da Rodoviária ou da Câmara Municipal.

2.2.1. Medidas implementadas pelo Agrupamento em estudo, visando uma transição e adaptação tranquilas

Até ao momento do estudo, o Agrupamento adoptava as seguintes medidas destinadas a proporcionar uma transição e adaptação tranquilas: desenvolvimento de iniciativas, na Escola Sede, ao longo do ano, direccionadas a todos os alunos, algumas a toda a comunidade, e que se traduzem em actividades na Biblioteca, actividades experimentais nos laboratórios e visitas à Feira do Livro, anualmente dinamizada por um departamento.

Em Junho/Julho, é feita a auscultação aos professores de 4º ano e à equipa que constitui o Núcleo de Apoio Educativo para a formação de turmas. É, por princípio, mantido o grupo/turma do 4º ano.

No início do ano escolar, são promovidas reuniões entre os professores do 4º ano, os Directores das Turmas de 5º ano e os professores, do mesmo ano, de Língua Portuguesa e Matemática, para transmissão de informação relativa a conteúdos leccionados, maiores dificuldades sentidas pelos alunos e sobre características específicas dos mesmos. Seguem-se reuniões dos diversos Conselhos de Turma, com a participação dos professores de Educação Especial, no sentido de que todos tenham um conhecimento o mais profundo possível dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, de modo a que, após avaliação diagnóstica, esse conhecimento permita uma planificação adequada à diferenciação pedagógica.

Ainda no início do ano escolar e/ou lectivo, em todos os anos de escolaridade, em reunião com os pais/encarregados de educação, é feita uma apresentação em *powerpoint* onde se referem os principais direitos e deveres dos alunos e dos encarregados de educação, o papel fundamental destes no percurso escolar dos educandos e atitudes que podem e devem adoptar, ao longo do ano. Igualmente se enunciam medidas promotoras do sucesso escolar (importância de uma boa alimentação, de horas de sono, de acordo com a idade das crianças/jovens, diálogo diário sobre a vida na escola, local para estudar, conciliação entre tempo de estudo e tempo para brincar, mecanismos possíveis de serem adoptados em caso de incumprimento de tarefas e/ou de problemas de comportamento por parte dos educandos, verificação de cadernos e do material para o dia seguinte) e se transmite informação sobre o funcionamento dos serviços, neste caso da Escola Sede.

No primeiro dia de aulas, os alunos de 5º ano são recebidos pelos Directores de Turma e, através de uma apresentação em *powerpoint*, são informados sobre o funcionamento dos serviços, após o que são verificados os respectivos horários e/ou entregues horários específicos e dadas indicações

sobre o material, bem como sobre medidas gerais promotoras de sucesso. De seguida, é realizada uma visita guiada às instalações.

Nas primeiras semanas de aulas, cada Director de Turma e os professores de Estudo Acompanhado concretizam medidas para organização do material e do tempo de estudo e é dada especial atenção à integração dos alunos através da observação directa.

De salientar igualmente a existência de reuniões de articulação vertical, ao longo do ano, entre os professores que leccionam Inglês e Actividade Física e Desportiva, no 1º ciclo, no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular, e os Coordenadores ou representantes dos Departamentos de Expressões e de Línguas.

Durante o 1º Período e, neste caso, mais no âmbito de medidas que envolvam os pais/encarregados de educação na vida da escola, são feitas reuniões descentralizadas, por freguesia ou grupos de freguesias, cujo objectivo é apresentar a avaliação interna do Agrupamento, do ano anterior, aproveitando-se, mais uma vez, a oportunidade para se darem informações sobre o Projecto Educativo, o Plano Anual e Plurianual de Actividades e o Regulamento Interno, bem como sobre projectos de apoio aos alunos e medidas promotoras de sucesso que a família pode levar a cabo.

De referir ainda que alguns professores do 4º ano têm por hábito levar os alunos a almoçar no refeitório da Escola Sede, no sentido de os familiarizar com o ambiente e funcionamento.

Com base na literatura e estudos analisados, constata-se a importância de todos os agentes educativos discutirem, reflectirem e, em conjunto, construírem percursos facilitadores de continuidade educativa, de transições promotoras do sucesso educativo e de bem-estar. Os Agrupamentos de Escolas, com tudo o que lhes é inerente (documentos de organização/funcionamento, estruturas, espaço, nomeadamente), poderão assumir-se como palcos ideais para transições de sucesso e de qualidade,

devidamente preparadas, partilhadas e co-construídas, com o envolvimento de todos.

2.3. Participantes

Tendo em conta o enquadramento antes explicitado, foram participantes deste estudo:

- os alunos que frequentavam o 4º ano de escolaridade, no Agrupamento, no ano lectivo 2008/2009, e que, em princípio, o frequentariam no 5º ano em 2009/2010, bem como os respectivos pais/encarregados de educação;
- os professores que leccionavam as turmas do 4º ano de escolaridade, no ano lectivo 2008/2009;
- os alunos que frequentavam o 5º ano de escolaridade, no ano lectivo 2009/2010, e respectivos pais/encarregados de educação;
- professores que leccionavam turmas do 5º ano de escolaridade, no ano lectivo 2009/2010.

Considerando o objectivo do estudo, pretendia-se que houvesse a maior coincidência possível nos participantes envolvidos no período pré e pós-transição, de modo a poderem comparar-se as preocupações e expectativas com a realidade posteriormente vivida.

2.4. Opções e Procedimentos Metodológicos

Em termos de procedimentos de recolha de dados, esta investigação foi suportada no recurso ao método de inquérito por questionário, como já indicado, o qual, como assinala Quivy (1998), permite recolher informação sobre uma série de questões de interesse do investigador, abrangendo um número considerável de pessoas num curto intervalo de tempo.

A opção pelo questionário baseou-se ainda no desejo de que os principais actores envolvidos no processo de transição e adaptação se pudessem pronunciar, isto é, alunos, pais/encarregados de educação e professores. Daí resultaria, supostamente, uma descrição mais alargada da realidade que se pretendia conhecer, proporcionando, ao mesmo tempo, maior liberdade de respostas, dentro do anonimato e privacidade possíveis.

Tendo em conta essa opção de base, o desenho metodológico utilizado pode ser assim esquematizado (Quadro 2):

Quadro 2 – Desenho metodológico

Estudo piloto	Revisão de literatura	
	Procedimentos legais	
	Fase de levantamento de dados relativos ao Agrupamento e participantes	
	Construção e validação dos questionários (painel de especialistas)	
	Verificação da adequação dos questionários (pré-teste) por parte de: professores, alunos, pais/encarregados de educação.	
Estudo principal	1. ^a Etapa – aplicação de questionários (Junho 2009)	Aplicação dos questionários a <ul style="list-style-type: none"> - alunos do 4º Ano - professores que leccionavam o 4º ano - pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano
	2. ^a Etapa – aplicação de questionários (Dezembro 2009)	Aplicação dos questionários a: <ul style="list-style-type: none"> - alunos do 5º ano - professores que leccionavam o 5º ano - pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano
	3. ^a Etapa	Tratamento, análise e apresentação de resultados

2.5. Procedimentos

Com base na literatura e nas questões de investigação, começaram por ser elaborados os instrumentos para recolha de dados, neste caso, como

anteriormente mencionado, os questionários dirigidos aos participantes referidos.

Procedeu-se, posteriormente, à solicitação, por escrito, à, na altura, Presidente da Comissão Executiva Instaladora do Agrupamento, para a recolha de dados, informando-se, simultaneamente, sobre os respectivos objectivos (Anexo I), a que se seguiram pedidos de autorização aos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º e 5º anos (Anexos II e III), no sentido de os mesmos poderem ser aplicados, bem como aos professores das respectivas turmas de 4º ano (Anexo IV) e aos Directores de Turma do 5º ano (Anexo V), para autorização dessa aplicação em contexto de sala de sala, após o que se efectuou o tratamento, análise e interpretação de dados dos questionários.

2.6. Questionários

2.6.1. Construção dos questionários

Os questionários, para darem resposta ao pretendido, foram do tipo misto, com respostas fechadas (o inquirido podia seleccionar a sua resposta de entre várias opções fornecidas), abertas (o inquirido podia expressar-se livremente) e respostas que fundamentavam outras anteriormente colocadas (Ghiglione e Matalon, 1993).

A formulação dos itens de cada questionário obedeceu aos seguintes requisitos: adequação aos objectivos do estudo, amplitude e abrangência, objectividade, simplicidade, clareza, inteligibilidade e sequencialidade, assegurando-se, também, o posterior cruzamento de dados.

As preocupações na construção dos questionários prenderam-se, deste modo, com os seguintes aspectos:

- garantia de anonimato para assegurar, o mais possível, a veracidade das respostas;

- inclusão de um equilíbrio de perguntas que evitasse o cansaço e, conseqüentemente, a desmotivação;
- utilização de uma linguagem simples e adequada a cada grupo de inquiridos;
- utilização de sublinhados para explicitação da forma de resposta, considerando a sua característica;
- utilização de palavras a negrito, sempre que a complexidade da forma, relativamente à extensão da questão, o justificasse.

Os questionários dos alunos dos 4º e 5º anos (Anexos VI e IX) foram, sempre que possível, construídos com questões que apontavam para os mesmos aspectos, no sentido de se proceder ao respectivo cruzamento de respostas, para se verificar se o que os alunos sentiam na escola do 1º ciclo se mantinha na do 2º e se os seus receios e preocupações se tinham ou não concretizado. Assim, foram colocadas questões sobre o que mais valorizavam na escola, a relação com o outro, como se situavam relativamente às aprendizagens, expectativas e preocupações sobre a entrada no 2º ciclo (alunos do 4º ano) e vivências após essa entrada (alunos de 5º ano).

As questões aos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano (Anexo VII) focavam as preocupações e perspectivas sobre a transição e adaptação, bem como a preparação para essa transição, enquanto as dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano (Anexo X) incidiam sobre a fase de adaptação vivenciada pelos seus educandos.

O questionário aos professores que leccionavam aos 4º e 5º anos (Anexo VIII e Anexo XI) pretendeu cruzar, fundamentalmente, as suas perspectivas com as dos alunos e pais/encarregados de educação sobre a transição e a opinião dos professores sobre os aspectos inerentes a essa transição, no sentido de se verificar a existência ou não de coincidência entre o que os diversos participantes percepcionavam para uma melhor compreensão da realidade.

Em suma, os questionários tiveram pontos de cruzamento entre si, ainda que os dirigidos aos participantes do 4º ano tenham incidido mais sobre a transição propriamente dita, enquanto os que foram aplicados aos de 5º ano se tenham focado, essencialmente, na adaptação.

Todos os questionários continham questões que permitiam recolher informação relativa à caracterização dos participantes (idade, sexo e local de residência) e outros itens específicos da caracterização de professores, pais/encarregados de educação que não foram numerados.

Refere-se ainda que a razão que levou à colocação da questão sobre local de residência de alunos e pais/encarregados de educação e de leccionação de professores do 4º ano e alunos de 5º ano se prendeu com o facto de estes factores poderem ser determinantes nas respostas, ou seja, pensou-se que um local de residência ou de leccionação fora da sede de Concelho pudesse suscitar preocupações diversas, como seja, por exemplo, a deslocação dos alunos para a Escola Sede do Agrupamento. No entanto, porque tal não se verificou, o estudo, na apresentação dos resultados, não fez essa distinção.

2.6.1.1. Questionários aos alunos de 4º ano

Relativamente à estrutura, o questionário dos alunos de 4º ano (Anexo VI) ficou constituído por dezassete questões, com três de fundamentação de outras, havendo seis áreas globais de estudo:

- Aprendizagens: percepção do grau de aprendizagem (Questão 1.); percepção de dificuldades de aprendizagem (Questão 2); vertentes da aprendizagem valorizadas (Questão 5.); actividades e experiências preferidas (Questão 6.)
- os amigos (Questão 3.)
- aspectos mais valorizados na escola (questão 4.)

- transição: sentimentos anteriores à transição (Questões 7. e 7.1); diálogo entre alunos e professores (Questões 8. e 8.1.); conhecimento prévio da Escola do 2º ciclo (Questões 9. e 9.1.)
- desejos e expectativas, relativamente à entrada no 2º ciclo (Questão 10.)
- preocupações, relativamente à entrada no 2º ciclo (Questão 11.)

2.6.1.2. Questionários aos alunos de 5º ano

O questionário dos alunos de 5º ano (Anexo IX) foi elaborado com base em dezasseis questões, com duas de fundamentação de outras e, tal como o questionário dirigido aos alunos de 4º ano, contemplando igualmente seis áreas globais de estudo:

- adaptação: avaliação da adaptação (Questões 1. e 4.); sentimentos mais fortes durante a fase de adaptação (Questões 2., 2.1., 3.e 3.1.)
- os amigos (Questão 5.)
- aspectos mais valorizados na escola (questão 6.)
- aprendizagens: vertentes da aprendizagem valorizadas (Questão 7.); percepção do grau de aprendizagem (Questão 8.); percepção de dificuldades de aprendizagem (Questão 9.)
- desejos e expectativas, relativamente ao 2º ciclo (Questão 10.)
- preocupações, relativamente ao 2º ciclo (Questão 11.)

2.6.1.3. Questionários aos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano

A estrutura dos questionários dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano (Anexo VII) contemplou dezoito questões, sendo seis de fundamentação de outras, com quatro áreas globais de estudo:

- abordagem à transição: conhecimento prévio da escola do 2º ciclo por parte do educando (Questão 1.); diálogo entre pais/encarregados de educação e os educandos (Questões 2., 2.1. e 2.1.1.); diálogo entre os

pais/encarregados de educação e o professor titular de turma (Questões 3., 3.1. e 3.1.1.); percepção da forma como o educando se sentia face à transição (Questão 4.)

- preocupações, relativamente à entrada no 2º ciclo (Questão 5.)
- preparação da transição (Questão 6.)
- perspectivas sobre a transição e adaptação (Questão 7., 7.1., 8. e 8.1.)

2.6.1.4. Questionários aos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano

Os questionários dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano (Anexo X) ficaram constituídos por vinte e duas questões, das quais cinco eram fundamentação de outras, tendo oito áreas globais de estudo:

- Escola do 2º ciclo: conhecimento do novo espaço (Questão 1.); diálogo com o educando sobre a Escola (Questões 2., 2.1. e 2.1.1.)
- percepção relativamente à adaptação do educando: avaliação da adaptação do educando (Questões 3. e 8.); factores facilitadores da adaptação (Questão 4.); factores passíveis de dificultar ou que dificultaram a adaptação (Questão 5.); percepção dos sentimentos do educando na fase de adaptação (Questões 6., 6.1., 6.2., 7. e 7.1.)
- aspectos mais valorizados na escola (Questão 9.)
- apoio durante a fase de adaptação (Questão 10.)
- aprendizagens (Questão 11.)
- percepção de dificuldades de aprendizagem do educando (Questão 11.)
- desejos, relativamente ao 2º ciclo (Questão 12.)
- preocupações, relativamente ao 2º ciclo (Questão 13.)

2.6.1.5. Questionários aos professores do 4º ano

A estrutura dos questionários dos professores de 4º ano (Anexo VIII) contemplou treze questões, havendo mais sete de fundamentação de outras, com quatro áreas globais de estudo:

- percepção das vertentes de aprendizagem mais valorizadas pelos alunos (Questões 1. e 2.)
- abordagem à transição: diálogo entre o professor titular de turma e os alunos (Questões 3., 3.1. e 3.1.1.); diálogo entre o professor titular de turma e os pais/encarregados de educação (Questões 4., 4.1. e 4.1.1.)
- medidas adoptadas face à transição: opinião sobre as medidas adoptadas pelo Agrupamento (Questões 5. e 5.1.); opinião sobre medidas consideradas adequadas (Questão 6.)
- perspectivas sobre a transição e adaptação dos alunos (Questões 7., 7.1., 8. e 8.1.)

2.6.1.6. Questionários aos professores do 5º ano

Os questionários aos professores de 5º ano (Anexo XI) ficaram estruturados em dezanove questões, com quatro de fundamentação de outras, e seis áreas globais de estudo:

- adaptação: avaliação da adaptação dos alunos (Questões 1. e 3.); percepção dos sentimentos mais fortes dos alunos durante a fase de adaptação (Questões 2., 2.1. e 2.2.)
- percepção dos aspectos mais valorizados pelos alunos na escola (Questão 4.)
- percepção da abordagem e preparação da transição: pelo professor titular de turma do 4º ano (Questões 5. e 5.1.); pelos pais/encarregados de educação (Questões 6. e 6.1.)
- percepção sobre o grau de envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos (Questão 7.)
- medidas face à adaptação: opinião sobre medidas facilitadoras de uma adaptação tranquila (Questão 8.); opinião sobre medidas inibidoras de uma adaptação tranquila (Questão 9.); medidas adoptadas pelo professor na fase de adaptação (Questão 12.)
- medidas face à transição: opinião sobre as adoptadas pelo Agrupamento (Questões 10. e 11.)

Parece-nos oportuno, nesta altura, fazer uma breve síntese das áreas de enfoque dos vários questionários e dos respectivos pontos de cruzamento, de acordo com o objectivo e a questão geral desta investigação, algo que procuramos concretizar no Quadro 3.

Quadro 3 – Síntese dos conteúdos dos questionários

Objectivo Geral		Questão geral de investigação	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer como era preparada e vivida a transição e adaptação do 1º para o 2º ciclo no Agrupamento. 		<ul style="list-style-type: none"> Como era perspectivada, preparada e vivida a fase de transição e adaptação do 1º para o 2º ciclo no Agrupamento 	
Questionários aos alunos do 4.º ano	Questionários aos pais/enc. de ed. dos alunos do 4º ano	Questionários aos professores de 4º ano	Pontos de cruzamento e reflexão
<ul style="list-style-type: none"> Aspectos mais valorizados na escola Aprendizagens Os amigos Transição Desejos/ expectativas Preocupações 	<ul style="list-style-type: none"> Abordagem à transição Preocupações Preparação da transição Perspectivas sobre a transição e adaptação 	<ul style="list-style-type: none"> Percepção das vertentes de aprendizagem mais valorizadas pelos alunos Abordagem à transição Medidas face à transição Perspectivas sobre a transição e adaptação dos alunos 	<ol style="list-style-type: none"> O que se valoriza na escola Os amigos Aprendizagens Desejos e expectativas em relação ao 2º Ciclo Preocupações em relação à escola Sentimentos, perspectivas e preparação da transição e da adaptação Medidas adoptadas pelo Agrupamento e pelos professores de 5º ano Factores inibidores e facilitadores de uma adaptação tranquila Envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e respectiva percepção dos professores do 5º ano Avaliação da adaptação, pelos alunos do 5º ano, e percepção dos respectivos pais/encarregados de educação e dos professores do 5º ano sobre a mesma.
Questionários aos alunos do 5º ano	Questionários aos pais/enc. de ed dos alunos do 5º ano	Questionários aos professores de 5º ano	
<ul style="list-style-type: none"> Adaptação Os amigos Aspectos mais valorizados na escola Aprendizagens Desejos/ expectativas Preocupações 	<ul style="list-style-type: none"> Escola do 2º ciclo Percepção relativamente à adaptação do educando; Percepção dos sentimentos do educando na fase de adaptação Aspectos mais valorizados na escola Apoio durante a fase de adaptação Aprendizagens Desejos relativamente ao 2º ciclo Preocupações em relação ao 2º ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> Adaptação Percepção dos aspectos mais valorizados pelos alunos na escola Percepção da abordagem/preparação da transição Percepção sobre o grau de envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos Medidas face à adaptação Medidas face à transição 	

2.6.2. Validação de questionários

Os questionários dirigidos aos alunos, pais/encarregados de educação e professores do 4º ano foram validados por um painel constituído por seis professores do 1º ciclo (dois com formação em Educação Especial, em efectividade de funções, um Coordenador do Departamento do 1º ciclo do Ensino Básico, um professor do 1º ciclo, em efectividade de funções, e dois aposentados), enquanto os que se dirigiram ao público do 5º ano foram validados por quatro professores que leccionavam esse ano. Todos foram, além disso, validados também, posteriormente, pelo Orientador desta dissertação. A validação incidiu sobre a adequação, quer quanto aos objectivos, quer quanto às questões, a clareza e a sequencialidade destas.

De acordo com algumas sugestões, e com o que a investigadora achou pertinente, foram os questionários revistos e melhorados, nomeadamente em relação à correcção de gralhas ou lapsos, inserção de itens intermédios de resposta e priorização (numa das perguntas), aumento do número de opções a seleccionar nalgumas questões, substituição de alguns vocábulos, reforço de contextualização e da importância do facto de se tratar, quando era o caso, de opiniões pessoais.

Seguiu-se a fase de pilotagem dos instrumentos, para o que foram distribuídos questionários a alunos, em número de treze (alunos que frequentavam o Agrupamento no ano 2008/2009, no 4º ano, mas não o frequentariam no ano seguinte, considerando a sua área geográfica de residência), a pais/encarregados de educação desses alunos, num total de quatro, a professores do 1º ciclo, em número de três, a alunos de 5º ano, num total de cinco, a pais/encarregados de educação, em número de quatro, e a professores do 5º ano, num total de quatro.

Após a conclusão do estudo piloto, concluiu-se que os questionários poderiam ser aplicados, uma vez que não se verificaram situações que tivessem requerido alterações significativas.

2.6.3. Aplicação dos questionários

Para a sua aplicação, os questionários foram distribuídos aos professores titulares de turma e aos Directores de Turma, respectivamente dos 4º e 5º anos, no sentido de que fossem respondidos pelos alunos em contexto de sala de aula, enquanto, relativamente aos pais/encarregados de educação, se solicitou que os respectivos educandos lhes entregassem, com excepção dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, em que os instrumentos foram distribuídos pela investigadora, no dia de entrega das avaliações de final de ano.

Quanto aos professores, a entrega foi feita directamente pela investigadora, aproveitando para, informalmente, e para além da explicitação no próprio questionário, voltar a referir-se aos seus objectivos e à importância da sua colaboração, bem como solicitar que, aquando da distribuição aos alunos, se reforçasse o anonimato.

Relativamente aos alunos de 4º ano, no ano lectivo 2008/2009, frequentavam o Agrupamento setenta e sete alunos, distribuídos por oito turmas, duas das quais na sede de Concelho (quarenta e um alunos) e as outras quatro fora da sede de Concelho (trinta e nove alunos). Nem todos os alunos (cerca de vinte e nove) frequentariam o Agrupamento no 2º ciclo, considerando a sua área geográfica de residência ou por opção dos pais. Decorrente das respectivas autorizações e da perspectiva de quem iria frequentar o Agrupamento no 2º ciclo, sendo este um dado importante, uma vez que o que se pretendia estudar era a transição no Agrupamento específico onde decorre o estudo, foram entregues e recebidos quarenta e cinco questionários dos alunos de 4º ano e quarenta e cinco dos respectivos pais/encarregados de educação.

Dos professores que leccionavam ao 4º ano (oito), responderam ao questionário seis titulares de turma e dois de apoio sócio-educativo, sendo que dois dos titulares participaram no pré-teste.

Em relação ao 5º ano, em 2009/2010, frequentavam o Agrupamento cinquenta e dois alunos. Decorrente das respectivas autorizações e presenças aquando da aplicação, foram entregues e recepcionados trinta questionários. No que diz respeito aos pais/encarregados de educação destes alunos foram distribuídos e recebidos trinta questionários. Quanto aos professores, cujo total era de dezoito, quatro participaram na validação e quatro não foram incluídos no estudo, uma vez que tinham chegado ao Agrupamento em Setembro, ou seja, foram tratados dez questionários referentes a este grupo.

Para uma visão global, apresenta-se um quadro-síntese dos participantes (Quadro 4).

Quadro 4 – Quadro-síntese dos participantes

Participantes	Total (Agrupamento)	Pré - teste	Questionários entregues	Questionários recebidos	Entregues por:
Alunos de 4º ano	77	13	45	45	Professores titulares de turma
Pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano	77	4	45	45	Investigadora
Professores de 4º ano	10	4	8	8	Investigadora
Alunos de 5º ano	52	3	30	30	Directores de turma
Pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano	52	4	30	30	Educandos
Professores de 5º ano	18	4	10	10	Investigadora

Como se infere do anteriormente exposto, foi bastante favorável o número de questionários recebidos, dado que, relativamente aos intervenientes do 4º ano, se verificou a participação total ou quase total, considerando, no caso dos alunos e respectivos pais/encarregados de educação, o número dos que vivenciavam a fase de transição e adaptação no Agrupamento. Relativamente ao 5º ano, na altura em que os questionários foram aplicados (Dezembro 2009), estavam muitos alunos a faltar, entre outras eventuais razões por estarem a ser aplicadas as medidas decorrentes da “Gripe A (H1N1)”.

2.7. Caracterização dos Participantes

2.7.1. Caracterização dos alunos de 4º e 5º ano

Na caracterização dos alunos, pretendeu-se conhecer o sexo, a idade e o local de residência.

2.7.1.1. Sexo

Conforme se pode verificar nos Gráficos 1 e 2, não existia uma diferença significativa relativamente ao sexo dos alunos, ainda que a maioria (51,1% e 56,7%) fosse do sexo feminino.

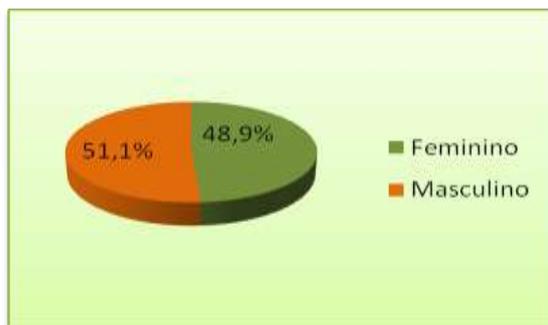


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos do 4º ano relativamente ao sexo

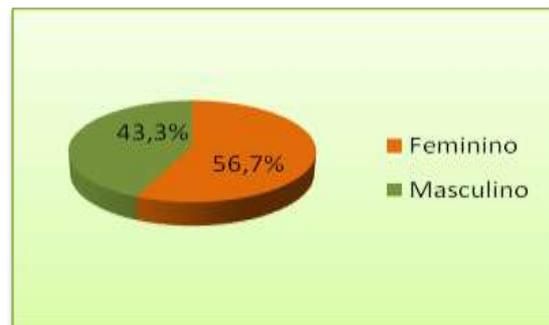


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos do 5º ano relativamente ao sexo

2.7.1.2. Idade

A faixa etária dos alunos situava-se entre os 9 e os 11 anos. No entanto, a maioria deles tinha 10 anos (60,0% e 66,7), como os gráficos seguintes evidenciam, o que era esperado, considerando a idade de entrada no 1º ciclo (6 anos até Dezembro).

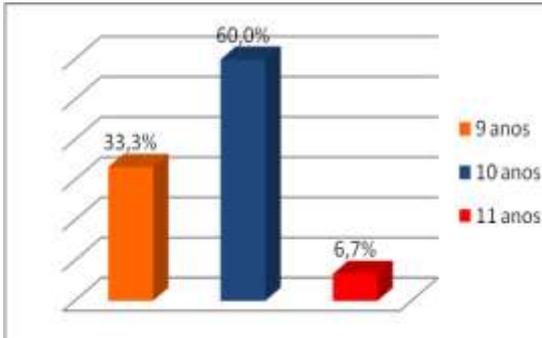


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos do 4º ano conforme a idade

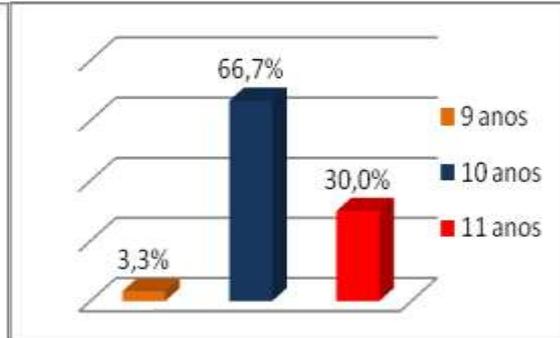


Gráfico 4 - Distribuição dos alunos do 5º ano conforme a idade

2.7.1.3. Local de residência

Os alunos, de acordo com a sua residência, distribuíam-se pela sede, freguesias e localidades do Concelho, apresentadas nos Gráficos 5 e 6, sendo a maioria (60,0% e 63,3%) da sede de Concelho, o que era expectável. Refira-se ainda a grande dispersão geográfica e o reduzido número de alunos de 4º ano por turma fora da sede. A variação que se pode observar relativamente ao local de residência dos alunos do 4º ano, comparativamente com a indicada no 5º ano, poderá ficar a dever-se a mudança de local de residência e a transferências.

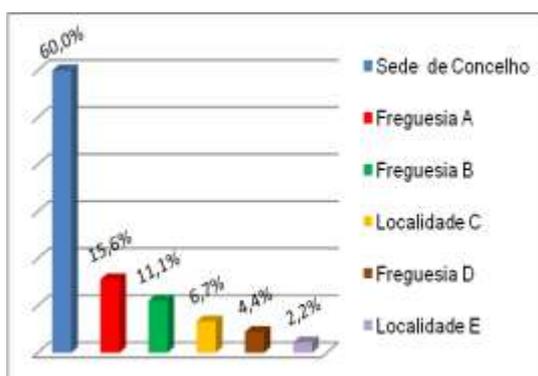


Gráfico 5 - Distribuição dos alunos do 4º ano pelo local de residência

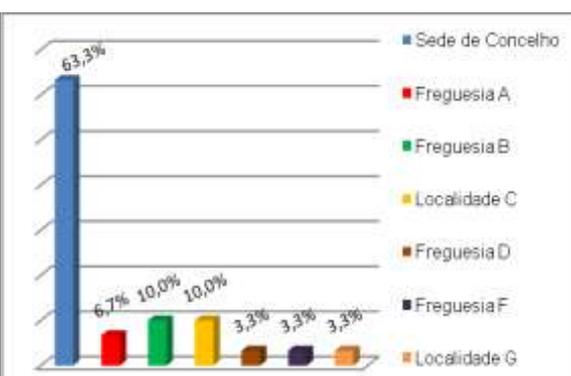


Gráfico 6 - Distribuição dos alunos do 5º ano pelo local de residência

2.7.2. Caracterização dos pais/encarregados de educação dos alunos dos 4º e 5º anos de escolaridade

Para caracterizar os pais/encarregados de educação dos alunos dos 4º e 5º anos, foram solicitadas informações sobre o sexo, a idade, o local de residência e o nível de escolaridade, de modo a verificar a existência ou não de variação, uma vez que, por vezes, na mudança de ciclo, há igualmente alteração do encarregado de educação. Refira-se que responderam ao questionário quarenta e cinco pais/encarregados de educação de alunos do 4º ano e trinta dos de 5º. Nos questionários de 4º ano, foram consideradas sete respostas nulas, nos itens de idade, sexo e nível de escolaridade, por ter sido assinalada a idade, o sexo e o nível de escolaridade do educando. Nos de 5º ano, uma resposta foi considerada nula naqueles itens pela mesma razão. O que esteve na base destas respostas, em ambos questionários, manteve-se na questão sobre o local de residência, mas sem implicações nos resultados.

2.7.2.1. Sexo

Tal como se ilustra nos Gráficos 7 e 8, existia uma diferença significativa relativamente ao sexo dos pais/encarregados de educação, sendo a esmagadora maioria (86,8% e 92,9%) do sexo feminino, o que sucede habitualmente, considerando o tradicional papel das mulheres na educação dos filhos.

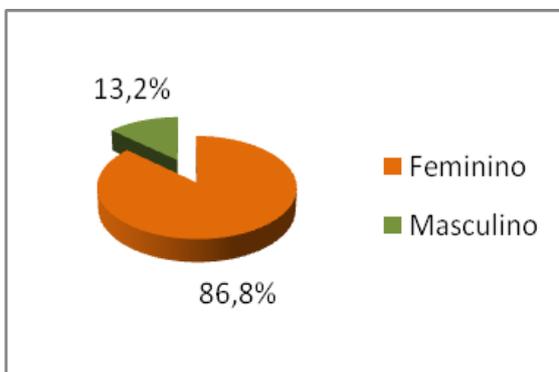


Gráfico 7 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano relativamente ao sexo

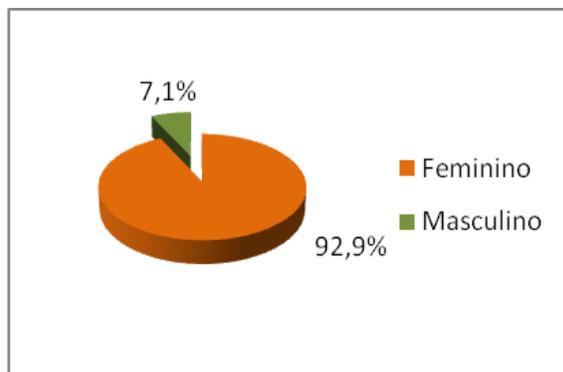


Gráfico 8 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 5º ano relativamente ao sexo

2.7.2.2. Idade

No que diz respeito à idade, constatou-se que a maioria dos pais/encarregados de educação (60,5% e 58,6%) tinha entre 31 e 40 anos, não existindo uma grande diferença entre os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º e 5º ano, como se verifica nos gráficos seguintes:

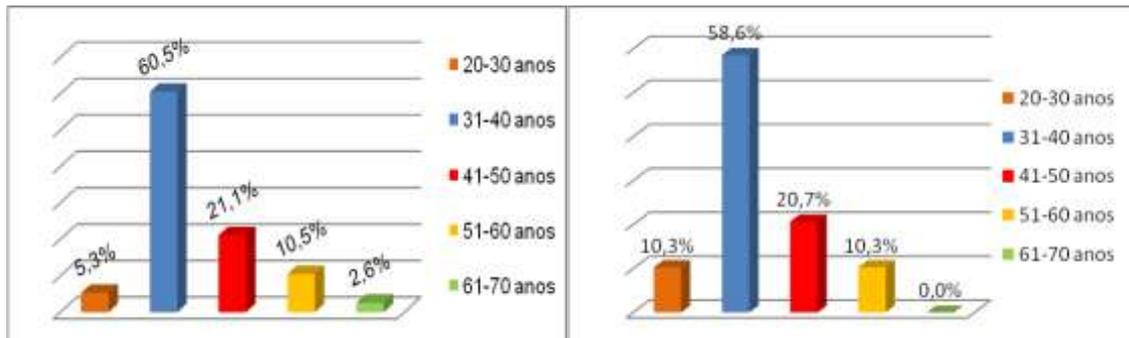


Gráfico 9 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano segundo a idade

Gráfico 10 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 5º ano segundo a idade

2.7.2.3. Local de residência

A residência dos pais/encarregados de educação distribuía-se pelas localidades do Concelho apresentadas nos Gráficos 11 e 12, sendo a maioria (60,0% e 63,3%) da sede. Apesar de, considerando o local de residência dos educandos, se poder pensar que esta questão seria redundante, a evidência por ela permitida é pertinente, dado o facto de nem sempre os educandos viverem com os pais/encarregados de educação, o que realmente acontecia neste caso.

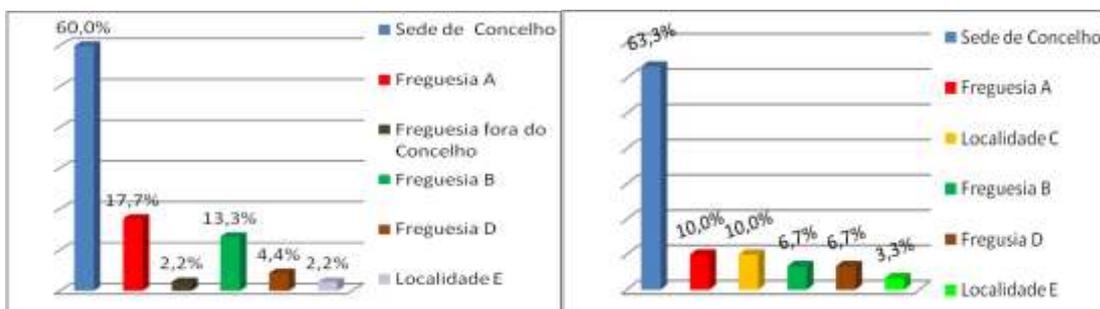


Gráfico 11 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano pelo local de residência

Gráfico 12 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 5º ano pelo local de residência

2.7.2.4. Nível de escolaridade

No Gráfico 13, pode observar-se que 28,9% dos pais/encarregados de educação de 4º ano detinha, na mesma percentagem, o 2º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário; 15,8% dos pais/encarregados de educação concluíram o 3º ciclo, sendo que a mesma percentagem era detentora de uma Licenciatura. Relativamente aos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, como se observa no Gráfico 14, tinham o 3º ciclo 31,0%. Seguiam-se os pais/encarregados de educação com o 1º ciclo e o Ensino Secundário, com igual percentagem (20,7%), os que detinham o 2º ciclo com 17,2% e os que possuíam uma Licenciatura com 10,3%. De notar uma diferença considerável relativamente ao que se verificava com os pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano. Isso poderá ficar a dever-se ao número de respostas nulas nos questionários (sete, nos do 4º ano, e uma nos de 5º), pelas razões já apresentadas, ou ainda ao facto de não ter havido coincidência entre as pessoas que responderam na primeira fase do estudo e na segunda, uma vez que, na fase inicial desta investigação, houve quarenta e cinco questionários recebidos e, na segunda, trinta.

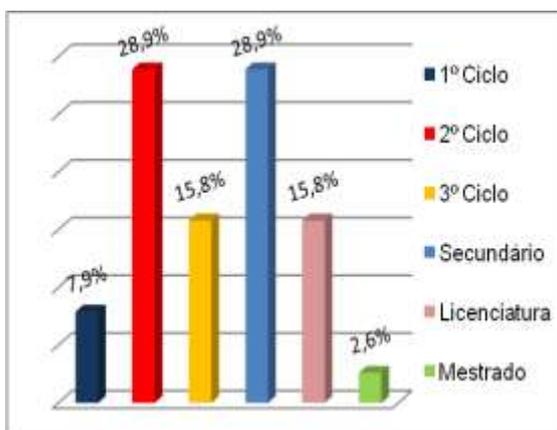


Gráfico 13 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano segundo o nível de escolaridade

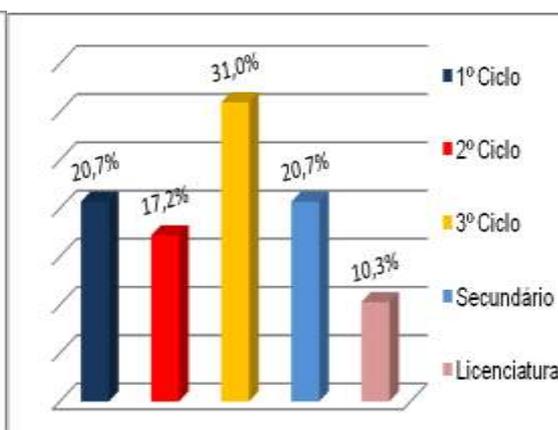


Gráfico 14 - Distribuição dos pais/encarregados de educação dos alunos do 5º ano segundo o nível de escolaridade

2.7.3. Caracterização dos professores que leccionavam ao 4º e ao 5º ano

Devemos explicitar a razão pela qual, nos gráficos relativos aos resultados dos questionários a professores, não se optou pelo recurso a frequências relativas, expressas em percentagens, utilizando-se antes frequências absolutas, ou seja, o número de efectivos, considerando o reduzido universo de professores que leccionavam às turmas de 4º e 5º anos.

2.7.3.1. Sexo

Conforme os Gráficos 15 e 16 evidenciam, a maioria dos professores que leccionavam turmas de 4º ano (sete, de entre os oito que responderam) e a totalidade dos que, leccionando ao 5º ano, responderam (dez), era do sexo feminino, o que se enquadra nas estatísticas que referem ser as mulheres quem habitualmente envereda por cursos de via ensino.

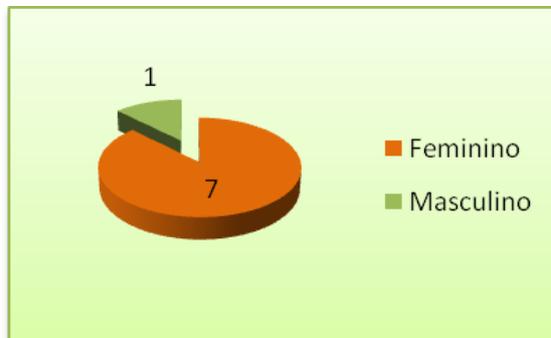


Gráfico 15 - Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 4º ano, relativamente ao sexo



Gráfico 16 - Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 5º ano, relativamente ao sexo

2.7.3.2. Idade

No que concerne à idade, de acordo com o Gráfico 17, verificamos que quatro dos professores de 4º ano tinha entre 31 e 40 anos, a que seguiram quer as idades compreendidas entre 41 e 50 anos (dois), quer entre 51 e 60 (dois). No que diz respeito aos professores de 5º ano, a maioria (sete) tinha entre 31 e 40 anos. Os restantes distribuíram-se equitativamente pelas idades

compreendidas entre 20 e 30, 41 e 50 anos e entre 51 e 60 anos, ou seja, a principal faixa etária é a mesma em ambos os grupos.

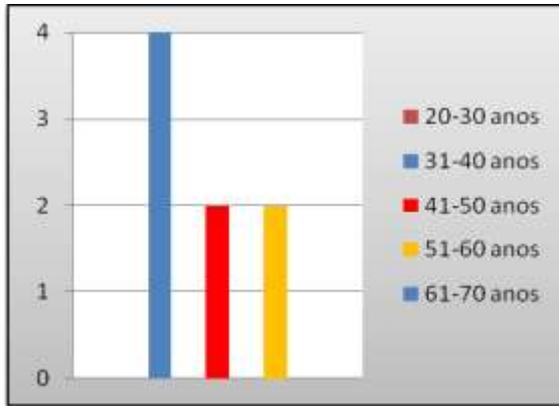


Gráfico 17 – Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 4º ano segundo a idade



Gráfico 18 – Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 5º ano segundo a idade

2.7.3.3. Tempo de serviço

Pela análise do Gráfico 19, pode verificar-se que a maioria (cinco) dos professores de 4º ano tinha entre 8 a 15 anos de serviço. Como mostra o Gráfico 20, a maioria (seis) dos professores de 5º ano tinha mais de 15 anos de serviço. Assim, constatamos que os de 5º ano tinham mais tempo de serviço do que os de 4º ano.



Gráfico 19 – Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 4º ano de acordo com o tempo de serviço



Gráfico 20 – Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 5º ano de acordo com o tempo de serviço

2.7.3.4. Função e local de leccionação dos professores de 4º ano

Julgou-se pertinente conhecer a função dos professores que respondiam ao questionário, ou seja, se eram professores titulares de turma ou de apoio sócio educativo, o que nos é mostrado no Gráfico 21.

A maioria (seis) era professor titular de turma, enquanto dois eram professores de apoio. A maioria (cinco) dos professores leccionava nas freguesias ou localidades fora da sede do Concelho, o que decorre da dispersão geográfica anteriormente referida.



Gráfico 21 – Função dos professores que leccionavam turmas de 4º ano

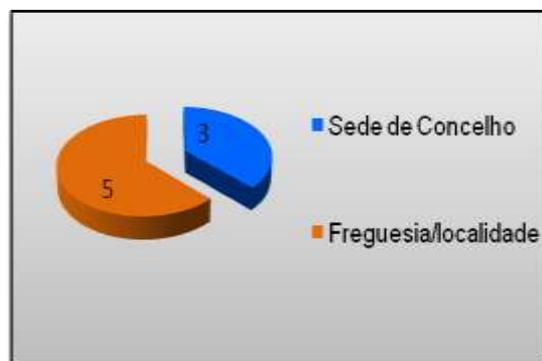


Gráfico 22 - Distribuição dos professores que leccionavam turmas de 4º ano pelo local de leccionação

Concluídos os itens de caracterização dos participantes, verifica-se que a coincidência que se pretendia entre os mesmos no período pré e pós-transição foi globalmente conseguida, independentemente de algumas variações já focadas sem, no entanto, se dever esquecer o facto de os questionários terem sido anónimos.



CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerações preliminares

De acordo com os procedimentos metodológicos antes descritos, e tendo em conta os objectivos da investigação, segue-se a apresentação e análise dos resultados obtidos tendo por base o inquérito por questionário aos alunos dos 4º e 5º anos e respectivos pais/encarregados de educação, bem como aos professores dos mesmos anos de escolaridade. Vale a pena recordar que o presente estudo foi realizado no pressuposto de que as transições escolares são “momentos marcantes na vida social dos alunos, pais e professores, bem como pontos delicados na morfologia dos sistemas educativos” (Abrantes, 2005, p.25). Diferentes autores referem, por outro lado, a importância das percepções pessoais, defendendo que o mais importante no processo de transição é a percepção que o indivíduo tem da mudança.

Neste sentido, tal como referido, e de acordo com as questões de investigação, este estudo pretendeu conhecer e analisar as expectativas, as percepções e os sentimentos dos alunos sobre a transição e adaptação, bem como a forma como as mesmas eram abordadas e preparadas por pais/encarregados de educação e professores, de onde resultaram as categorias que se seguem e que vão ser analisadas neste capítulo.

1. O que se valoriza na escola
2. Os amigos
3. As aprendizagens
4. Desejos e expectativas em relação ao 2º ciclo
5. Preocupações em relação à escola do 2º ciclo
6. Sentimentos, perspectivas e preparação da transição e da adaptação
7. Medidas facilitadoras de uma transição tranquila
8. Factores inibidores e facilitadores de uma adaptação tranquila
9. Envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e respectiva percepção dos professores do 5º ano
10. Avaliação da adaptação pelos alunos do 5º ano e percepção dos respectivos pais/encarregados de educação e dos professores do 5º ano sobre a mesma.

3.1. O que se Valoriza na Escola

Como foi antes assinalado, importava investigar o que mais se valorizava na escola, de modo a perceber em que medida os aspectos valorizados cruzavam com desejos e/ou preocupações de alunos e pais/encarregados de educação e até que ponto as percepções dos professores correspondiam às respostas dadas, de modo a compreender se, de alguma forma, poderiam existir pontos de encontro que facilitassem uma transição tranquila.

Neste contexto, os alunos de 4º ano foram questionados sobre o que achavam mais importante na escola (questão nº 4 do anexo VI), podendo analisar-se os resultados referentes às respectivas respostas no Gráfico 23. Foi feita uma pergunta idêntica aos alunos de 5º ano, relativamente à nova escola (questão nº 6 do anexo IX), cujas respostas aparecem sistematizadas no Gráfico 24.



Gráfico 23 - O que os alunos de 4º ano achavam mais importante na escola

Gráfico 24 - O que os alunos de 5º ano achavam mais importante na nova escola

Nas respostas dos alunos do 4º ano, “Aprender” registou 93,2% de sinalizações, a frequência mais elevada, a que se seguiram “Os/As amigos/as” (56,8%) e “O/A professor/a” (40,9%).

Os aspectos mais frequentemente assinalados em simultâneo foram “Aprender” e “Os/As amigos/as” (46,7%) e “Aprender e “O/A Professor/a” (35,6%).

Podendo ser seleccionadas duas opções, no máximo, “Aprender” foi também a opção mais assinalada pelos alunos do 5º ano (93,3%), seguindo-se “Os/As amigos/as (40,0%) e “Os/As professores/as” (30,0%).

Pode assim verificar-se que, após a transição, os alunos, de uma forma geral, continuavam a destacar os mesmos aspectos (aprender, os/as amigos/as, os/as professores/as) como sendo para eles os mais importantes na escola.

No seguimento do anteriormente mencionado, questionaram-se os professores de 5º ano sobre o que pensavam que a maioria dos seus alunos valorizava na escola (questão 4 do anexo XI), encontrando-se os respectivos resultados explanados no Gráfico 25. Os pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano também foram convidados a assinalar o que achavam mais importante para o/a educando/a na nova escola (questão 9 do anexo X). O Gráfico 26, que se apresenta mais abaixo, ilustra a incidência das respostas.

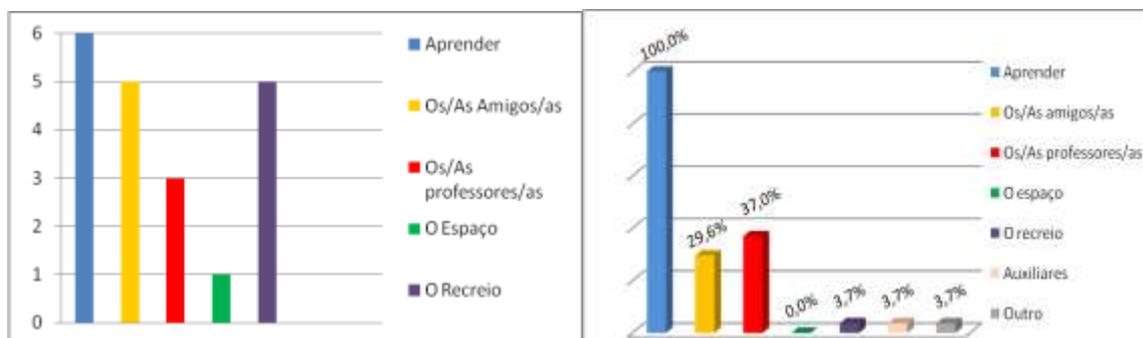


Gráfico 25 – Opinião dos professores do 5º ano acerca do que os alunos (5º ano) valorizavam na escola

Gráfico 26 – Opinião dos pais/encarregados de educação do 5º ano acerca do que era mais importante para o/a educando/a na nova escola

Das opções apresentadas nos questionários dos professores de 5º ano, a frequência mais elevada foi para o item “Aprender” (com seis sinalizações), a que se seguiram “Os/As amigos/as” e “O recreio” com cinco referências cada, “Os/As professores/as” com três e “O espaço” com uma.

Podendo ter sido assinaladas uma ou duas opções, nos questionários dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, “Aprender” foi

escolhida por 100% dos respondentes, seguindo-se “Os/As professores/as” (37,0%) e “Os/As amigos/as” (29,6%), tendo as outras frequências de resposta sido residuais.

Aquilo que os alunos dos 4º e 5º anos consideravam mais importante na escola era “Aprender”, tendo sido também essa a opinião dos professores de 5º ano e dos respectivos pais/encarregados de educação. Esta opção registou frequências acima dos 90%, com excepção dos professores de 5º ano, em que tal frequência, ainda que maioritária, não se distanciou da que foi dada a “Os/As amigos/as” e a “O recreio”.

3.2. Os Amigos

Sabendo-se a importância das relações sociais para o equilíbrio e o desenvolvimento de qualquer ser humano, tornou-se pertinente a existência de uma questão cujo foco fosse a relação entre pares, para se perceber se a maioria dos alunos indicava ou não facilidade de relacionamento e, por consequência, menos dificuldade de adaptação, importando ainda verificar se, após a transição, teriam existido mudanças expressivas que, de alguma forma, pudessem tê-la condicionado.

Os alunos de 4º ano foram questionados sobre se na escola do 1º ciclo tinham conquistado muitos ou alguns amigos, ou se se tinham sentido muitas vezes sozinhos (questão 3 do anexo VI). Os alunos de 5º ano deveriam, por sua vez, assinalar se tinham muitos ou alguns amigos novos, se tinham os mesmos amigos do 1º ciclo ou se andavam muitas vezes sozinhos (questão 5 do anexo IX). Os Gráficos 27 e 28 indicam as respostas dadas pelos respectivos grupos.

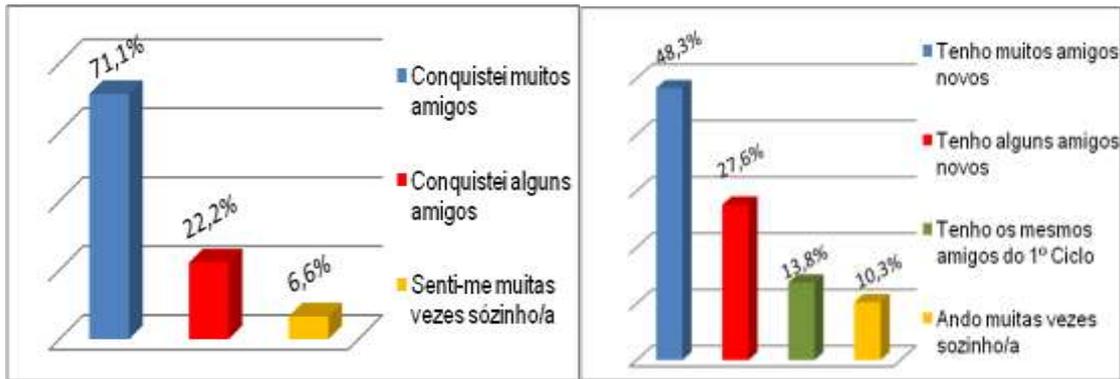


Gráfico 27 - Respostas dos alunos de 4º ano relativamente às amizades estabelecidas

Gráfico 28 - Respostas dos alunos de 5º ano relativamente às amizades conquistadas

A maioria dos alunos do 4º ano (71,1%) afirmou ter conquistado muitos amigos, 22,2% considerou ter conquistado alguns amigos e três alunos assinalaram ter-se sentido muitas vezes só.

Dos alunos de 5º ano, 48,3% afirmaram “Tenho muitos amigos novos”, 27,6% indicaram “Tenho alguns amigos novos”, 13,8% seleccionaram “Tenho os mesmos amigos do 1º ciclo” e três alunos assinalaram “Ando muitas vezes sozinho/a”.

Pelas respostas dadas é possível inferir que os alunos poderão ter tido, de maneira geral, sucesso nas suas conquistas de amizades. O número de alunos que declararam andar muitas vezes sozinho mantém-se após a transição e é residual.

A relação entre pares não parecia, desse modo, ser um problema para a maioria dos alunos e daí, cruzando-se com as respostas dadas relativamente ao que era valorizado na escola, não se ter constituído como o mais importante, tanto para os alunos do 4º como do 5º ano. O aspecto supracitado também não foi prioridade, relativamente a desejos expressos, nem tão pouco motivo da maior preocupação, ainda que, nos do 4º ano, se tenha verificado o desejo de fazer novos amigos, numa elevada percentagem, bem como se tenha constatado a preocupação relativamente a uma eventual agressão e ou humilhação, mas por parte dos alunos mais velhos, questões abordadas mais à frente.

Também entre os pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano (questão 7.1., a ver em ponto posterior desta análise), que manifestaram algum receio com a transição, este não se prendeu maioritariamente com as relações entre pares.

Para os pais/encarregados de educação dos alunos do 5º ano (questão 9), “Os amigos” aparecem em terceira prioridade, em termos de frequência de respostas, ou em segunda, quando se conjugou com “Aprender”, sendo que as relações já aparecem como uma das principais preocupações, tendo sido designadas por “Más companhias” (questão 13.), o que será analisado mais à frente neste trabalho.

Já para os professores de 5º ano (questão 4 anteriormente analisada), “Os amigos” aparecem, tal como nos alunos, em segunda prioridade, com uma frequência idêntica.

3.3. Aprendizagens

Sendo a escola a instituição que, por excelência, oferece ensino e, por conseguinte, proporciona aprendizagem, fazia todo o sentido a colocação de uma questão sobre a percepção que os seus utentes tinham dessa oferta.

Por outro lado, era importante perceber ainda a percepção dos alunos e dos pais/encarregados de educação sobre a consciência que diziam ter das dificuldades de aprendizagem e de um aumento ou não das mesmas à entrada do 2º ciclo, considerando que vários estudos (Cotterell, Bourcet, Zanobini e Usai, citados por Peixoto e Piçarra, 2005, por exemplo) demonstram que as transições acarretam um declínio no desempenho dos alunos.

3.3.1. Percepção do grau de aprendizagem

Questionados sobre o quanto tinham aprendido no 1º ciclo (alunos de 4º ano) ou estavam a aprender no 2º (alunos de 5º ano), todos os de 4º ano assinalaram ter aprendido muito e a maioria dos de 5º (96,7%) afirmaram estar a aprender muito, como se verifica nos gráficos seguintes, referentes às questões 1 e 8 (anexos VI e IX).

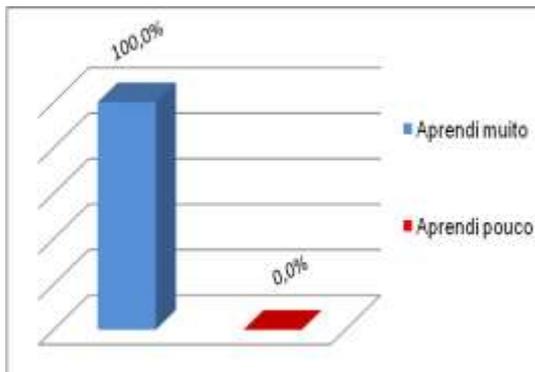


Gráfico 29 - Percepção do grau de aprendizagem dos alunos de 4º ano

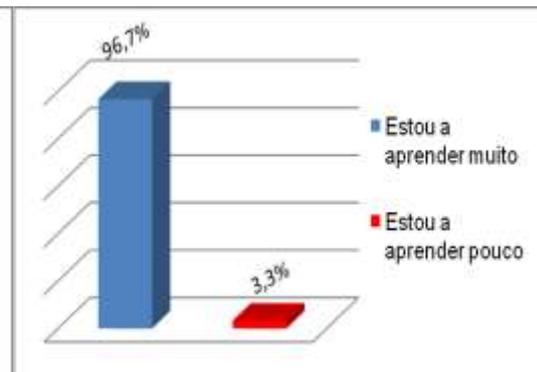


Gráfico 30 - Percepção do grau de aprendizagem dos alunos de 5º ano

3.3.2. Percepção de dificuldades de aprendizagem

Relativamente a este aspecto, foram os alunos dos 4º e 5º anos convidados a indicar se tinham sentido ou estavam a sentir, respectivamente, muita, alguma ou nenhuma dificuldade (questões 2 e 9, anexos VI e IX), tendo-se obtido as respostas ilustradas nos Gráficos 31 e 32.

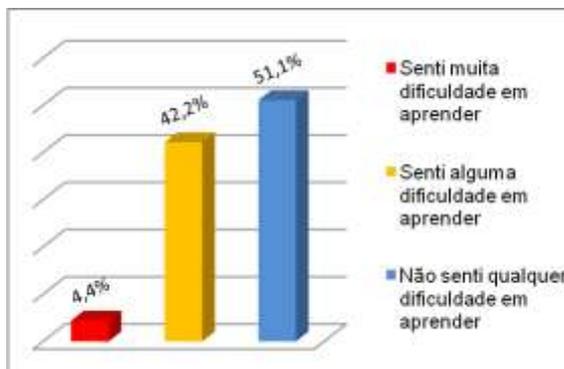


Gráfico 31 - Percepção de dificuldades de aprendizagem dos alunos de 4º ano

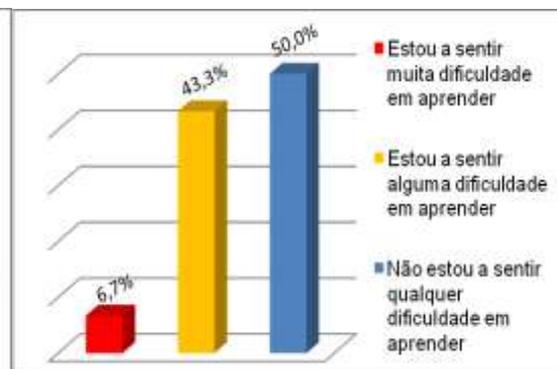


Gráfico 32 - Percepção de dificuldades de aprendizagem dos alunos de 5º ano

A maioria dos alunos do 4º ano (51,1%) indicou não ter sentido qualquer dificuldade em aprender, logo seguida dos que afirmaram ter sentido alguma e, por fim, um número residual declarou ter experienciado muita dificuldade.

Relativamente aos alunos de 5º ano, metade afirmou não estar a sentir qualquer dificuldade, a que se seguiram os que indicaram alguma (43,3%) e, por fim, uma percentagem diminuta, inferior a 10%, assinalou estar a sentir muita dificuldade.

Assim, sobre a percepção dos alunos relativamente às dificuldades sentidas na aprendizagem, foram obtidas percentagens de respostas muito semelhantes no 4º e 5º ano, sendo que, em ambos os casos, sensivelmente metade dos alunos assinalou não ter sentido ou estar a sentir, quer num ciclo, quer no outro, qualquer dificuldade, ainda que se tenha verificado uma percentagem relativamente elevada que referiu sentir alguma. A percentagem dos que indicaram ter sentido muita dificuldade em aprender foi residual.

Também foi solicitado aos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano que se pronunciassem sobre a percepção que tinham das dificuldades sentidas pelos seus educandos, relativamente à aprendizagem (questão 11, do Anexo X, Gráfico 33).

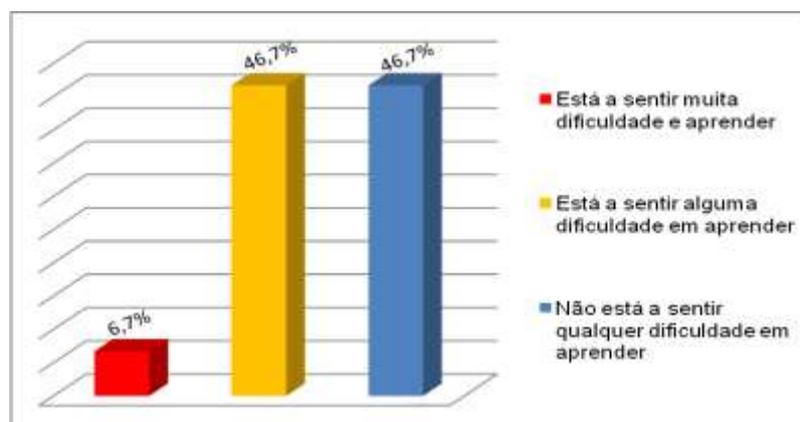


Gráfico 33 - Percepção dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano sobre as dificuldades de aprendizagem dos seus educandos

A percepção dos pais/encarregados de educação face às dificuldades sentidas pelos seus educandos não diferiu consideravelmente da destes (uma diferença máxima de 4,4%). Verificou-se igual percentagem entre os que indicaram que o educando não estava a sentir qualquer dificuldade em aprender e os que consideraram que os seus educandos estavam a sentir alguma dificuldade.

Da análise apresentada, constatou-se que, para os alunos, considerando as suas opiniões e o contexto temporal em que as mesmas foram expressas, não houve aumento significativo de dificuldades de aprendizagem, após a transição.

3.3.3. Vertentes de aprendizagem valorizadas

Colocada a questão sobre o que mais se valorizava na Escola, em sentido lato, surgia como pertinente recolher evidência sobre aprendizagens privilegiadas e actividades ou experiências preferidas.

Nesta linha, foram questionados os alunos de 4^o e 5^o anos sobre o que achavam mais importante ter aprendido ou estar a aprender (questões 5 e 7, respectivamente, dos anexos VI e IX), encontrando-se os resultados obtidos ilustrados no Gráfico 34 e no Quadro 5.

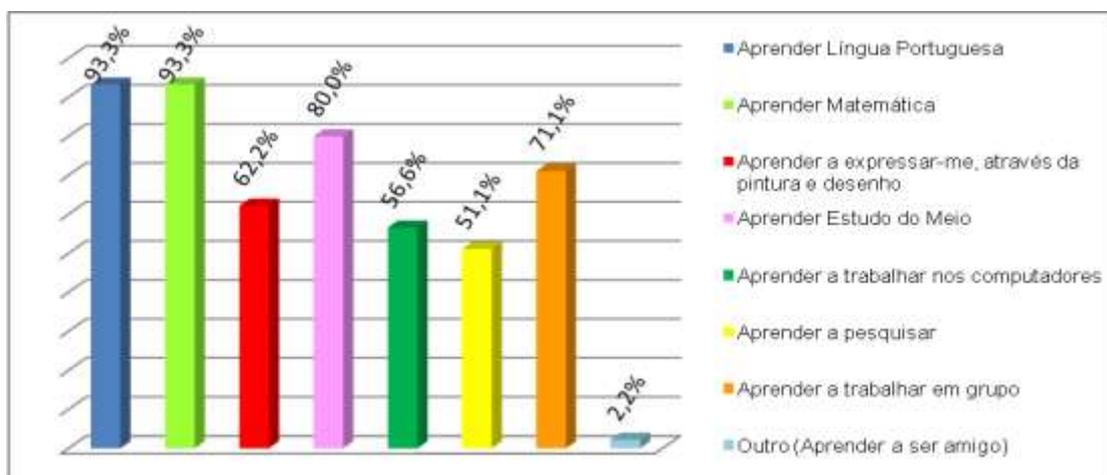


Gráfico 34 - O que os alunos de 4^o ano consideravam mais importante ter aprendido

Língua Portuguesa e Matemática foram as disciplinas com o maior número de frequência de respostas (93,3%) para os alunos do 4º ano. O Estudo do Meio teve uma frequência de 80,0%, seguindo-se o trabalho de grupo, a pintura e o desenho, “Aprender a trabalhar nos computadores” e “Aprender a pesquisar”.

Nestes questionários dos alunos de 4º ano, a questão colocada proporcionava uma escolha de entre várias opções fornecidas, havendo a possibilidade de se indicar outra não mencionada, enquanto nos de 5º ano se utilizou uma questão de resposta aberta (Quadro 5).

Quadro 5 – Vertentes mais valorizadas pelos alunos de 5º ano

Categorias	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Desenho curricular	Disciplinas	Matemática	7	30
		Língua Portuguesa	5	
		Ciências da Natureza	5	
		História e Geografia de Portugal	2	
		Educação Física	1	
		Inglês	1	
	Conteúdos	As disciplinas	4	
		Conhecer novas matérias	3	
		Aprender técnicas de desenho	1	
Aprendizagem	Aprender	Adjectivos	1	8
		Ficar a saber mais	7	
		Aprender	1	
Comportamento	Regras	A ser disciplinado	1	1
Relação com o outro	Amizade	Aprender a ser amigo	1	1

Os alunos de 5º ano consideraram como mais importante o desenho curricular, referindo-se especificamente a várias disciplinas (vinte e cinco referências), pela seguinte ordem: Matemática, mencionada sete vezes, Língua Portuguesa e Ciências da Natureza, com cinco sinalizações cada, História e Geografia de Portugal, com duas indicações e Educação Física e Inglês, com uma resposta cada. No mesmo âmbito, foram referidos conteúdos (mencionados cinco vezes), traduzidos por “Conhecer novas matérias”,

“Aprender técnicas de desenho” e “Adjectivos”. Seguiu-se a aprendizagem como um dos aspectos considerados importantes (oito referências), assinalada por “Aprender” e “Ficar a saber mais”. Finalmente, surgiu o comportamento, referenciado pela expressão “A ser disciplinado” e a relação com o outro, na vertente da amizade (“Aprender a ser amigo”).

Tanto para os alunos do 4º ano, como para os de 5º ano, Língua Portuguesa e Matemática parecem, em síntese, ter sido o que de mais importante consideravam ter aprendido ou estar a aprender, ainda que se tenha registado uma frequência de sinalizações dos alunos de 5º ano igual para Língua Portuguesa e Ciências da Natureza, tendo-se destacado a Matemática, em primeiro lugar, quando, nos questionários da fase anterior, a frequência foi igual para esta disciplina e Língua Portuguesa.

Numa tentativa de comparar as respostas dos alunos de 4º ano com a opinião dos seus professores, sobre o mesmo assunto, foram estes inquiridos sobre as aprendizagens que, em seu entender, os alunos consideravam como mais importantes (questão 1., anexo VIII), o que poderá ser observado no Gráfico 35.

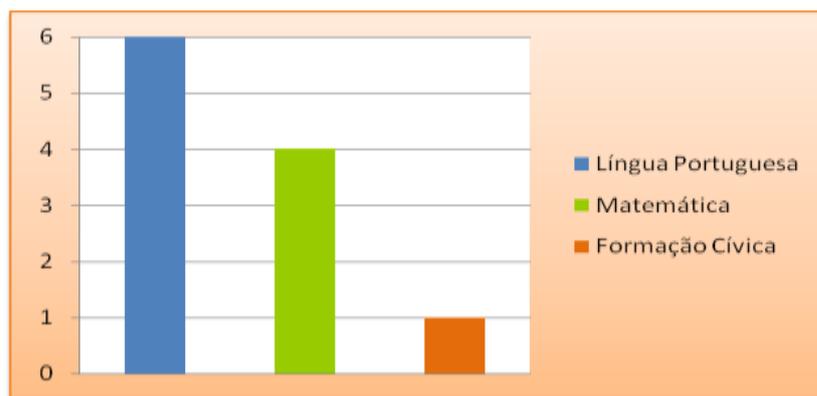


Gráfico 35 – O que os professores de 4º ano achavam que os alunos consideravam mais importante ter aprendido

Os professores do 4º ano que responderam a esta questão (seis) foram de opinião que os alunos valorizavam, em primeiro lugar, a Língua Portuguesa, a que se seguiria Matemática.

Resumindo, verificou-se alguma consonância entre as respostas de alunos de 4º e 5º anos e professores de 4º ano, uma vez que ambos destacaram Língua Portuguesa e Matemática, ainda que, para os alunos de 5º ano, a disciplina de Ciências da Natureza tenha adquirido relevância.

3.3.4. Actividades preferidas

No que às actividades e experiências preferidas diz respeito, foi pedido aos alunos de 4º ano que se pronunciassem (questão 6., anexo VI), tendo sido obtidas as respostas que no Gráfico 36 se apresentam.

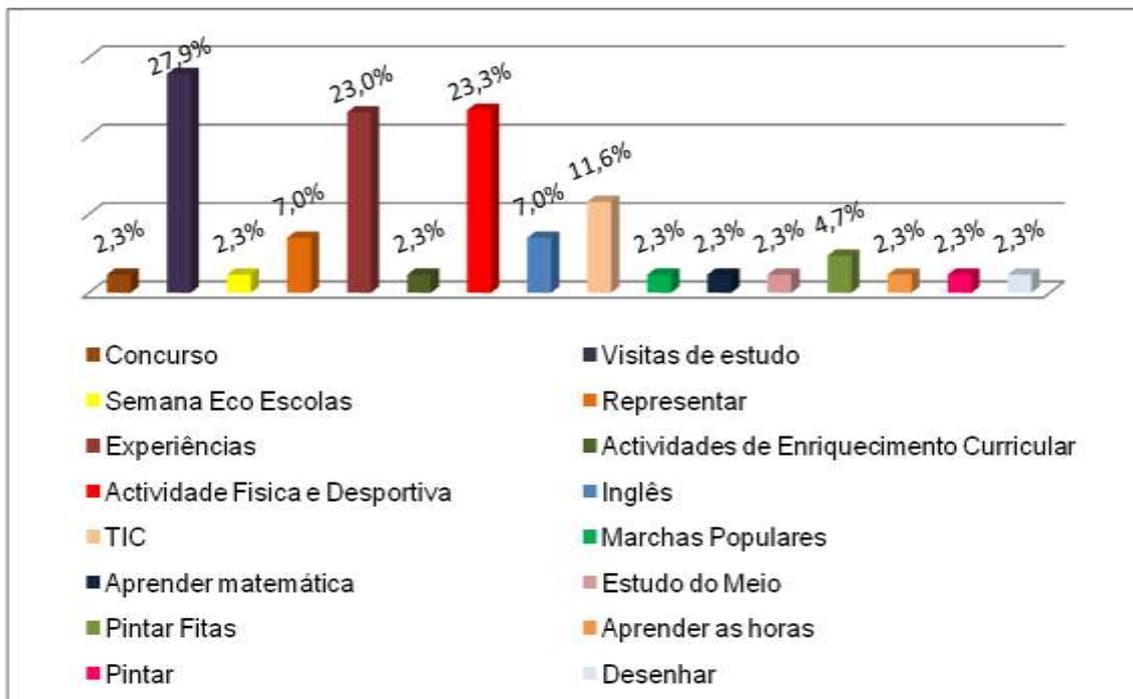


Gráfico 36 - Actividades e experiências preferidas pelos alunos de 4º ano

As actividades e/ou experiências que os alunos indicaram como tendo sido mais do seu agrado foram visitas de estudo (com uma frequência de 27,9%), Actividade Física e Desportiva (23,3%), actividades experimentais (23,0%) e Tecnologias de Informação e Comunicação (11,6%).

Os professores do 4º ano foram, por sua vez, questionados (questão 2., do anexo VIII), no sentido de verificar se os mesmos tinham a percepção das

preferências dos seus alunos, visando o desenvolvimento de um trabalho capaz de lhes dar resposta (Gráfico 37).



Gráfico 37 - Atividades e experiências que os professores de 4º ano consideravam ter sido as preferidas dos alunos

“Actividades no âmbito do Estudo do Meio” foram indicadas por três dos professores que responderam (sete), a que se seguiram “Actividades experimentais”, com duas respostas, e, com uma resposta cada, “Língua Portuguesa”, “Trabalhos para apresentação à comunidade”, “Experiências para apresentar aos colegas” e “Hora da leitura”. Enquanto para os alunos do 4º ano as visitas de estudo eram as actividades preferidas, a percepção dos seus professores tendia a dirigir-se para actividades no âmbito do Estudo do Meio, seguidas de actividades experimentais.

Verificou-se, em suma, haver convergência no que toca à posição (2º lugar) das actividades experimentais. Vale a pena referir que, no Agrupamento em estudo, estas actividades são habitualmente promovidas ao longo de cada período lectivo. No 1º ciclo, a maioria dos professores tinha frequentado acções de formação, na modalidade de oficinas, no âmbito das Ciências Experimentais, nos últimos três anos, pelo que houve um incremento da sua prática. No 2º ciclo, as prioridades curriculares centraram-se em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza, tendo esta disciplina ficado

com a mesma carga horária das outras duas (4h semanais, em blocos de 90min cada), exactamente de forma a permitir o desenvolvimento de actividades experimentais que são registadas em documento próprio no final de cada período lectivo.

3.4. Desejos e Expectativas em Relação à Escola do 2º Ciclo

Considerou-se pertinente a colocação de uma questão sobre desejos e expectativas de alunos dos 4º e 5º anos e respectivos pais/encarregados de educação, relativamente ao 2º ciclo, no sentido de se perceber se esses desejos e expectativas iriam ao encontro do que mais se valorizava na escola, se estavam relacionados com as preocupações dos mesmos e se, eventualmente, alguns deles poderiam encontrar eco em medidas implementadas ou a implementar na escola.

Neste contexto, os alunos de 4º ano foram questionados sobre qual era o seu maior desejo em relação ao 2º ciclo (questão 10 do anexo VI), encontrando-se as respostas explanadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Desejos manifestados pelos alunos de 4º ano, em relação ao 2º ciclo

Categorias	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Sucesso	Resultados	Ter boas notas	6	24
		Passar todos os anos	7	
		Ser fácil	1	
	Aprendizagem	Aprender as matérias todas	2	
		Aprender mais	8	
Relações harmoniosas	Sociais	Ter/conhecer novos amigos	14	17
		Ficar com os colegas na mesma turma	1	
	Interpessoais	Ver o irmão na escola	1	
		Namorar	1	
Mudança	Horário	Sair mais cedo	1	3
	Actividades	Novas actividades	2	
Desenvolvimento	Crescimento	Crescer	1	1
Bem-estar	Físico e emocional	Ser feliz	1	2
		Ter saúde	1	

O desejo mais assinalado pelos alunos foi o de vir a ter sucesso (vinte e quatro referências) quer a nível de resultados (catorze respostas) quer de aprendizagem (dez indicações) traduzidos, respectivamente, por “Ter boas notas”, “Passar todos os anos”, “Ser fácil”, “Aprender mais” e “Aprender as matérias todas”. Seguiu-se, no âmbito social, o desejo de relações harmoniosas (quinze sinalizações), e interpessoal (duas respostas), representado por ter ou conhecer novos amigos, “Ficar com os colegas da mesma turma”, “Ver o irmão na escola” e “Namorar”.

Julgou-se pertinente perceber se, após a transição, haveria indicação de ocorrência de mudanças significativas em relação aos desejos dos alunos. Assim, os alunos de 5º ano foram convidados a expressar o seu maior desejo em relação ao 2º ciclo (questão 10, anexo IX). Essa evidência é apresentada no Quadro 7.

Quadro 7 - Desejos expressos pelos alunos de 5º ano, em relação ao 2º ciclo

Categorias	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Sucesso	Resultados	Passar	14	25
		Ir para o Secundário	1	
		Ter boas notas	5	
		Ser boa aluna	1	
	Aprendizagem	Aprender coisas novas	2	
	Atitude passível de contribuir para o sucesso	Ser responsável	1	
Objectivo específico	Ir ao campeonato dos jogos de Matemática	1		
Relações	Sociais	Ter mais amigos	2	4
		Não perder amigos	1	
		Ter novos professores	1	
Alterações na Escola	Existência de toques	Ter toques	2	3
	Ginásio	Ter ginásio novo	1	

O maior desejo manifestado pelos alunos do 5º ano prendeu-se, tal como aconteceu com os de 4º ano, com o sucesso (com vinte e cinco indicações), com grande incidência na vertente de resultados (vinte e uma respostas), explicitados por “Passar” e “Ir para o Secundário, “Boas notas” e “Ser boa aluna”.

Seguiu-se, igualmente, o desejo no âmbito de relações sociais (quatro respostas) associado a “Ter mais amigos”, “Não perder amigos” e “Ter novos professores”, tal como havia sido mencionado na fase pré-transição, mas de forma muito mais pontual, podendo admitir-se que os desejos no âmbito das relações entre pares já se teriam concretizado.

Não foram questionados os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano sobre desejos, uma vez que o essencial, em período pré-transição, era perceber as suas preocupações, se estas eram comuns às dos educandos e se, de algum modo, a preparação era feita, quer em casa, quer na escola.

Pelo contrário, os pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano foram inquiridos sobre o seu maior desejo, em relação ao 2º ciclo (questão 12, anexo X, Quadro 8), uma vez que os seus educandos já se encontravam no período pós-transição e o contexto já era conhecido, pelo que os desejos já podiam ser mais específicos, e ainda porque se pretendia perceber até que ponto os pais/encarregados de educação contribuíam com acções que se reflectissem na vida escolar dos educandos e fossem ao encontro dos desejos de ambos.

Quadro 8 - Desejos mencionados pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, em relação ao 2º ciclo

Categories	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Desejo de sucesso	Resultados	Aprendizagem	10	34
		Transitar	5	
		Bons resultados	6	
		Conseguir melhor	1	
		Chegar ao fim do 2º Ciclo	1	
		Atingir objectivos	2	
		Sucesso	2	
		Ultrapassar as dificuldades	1	
		Capacidade de organização	1	
		Motivação	Gosto pela escola	
	Manifestação de empenho		2	
	Apoio	Atender às Necessidades Educativas Especiais	1	
Ambiente escolar	Bem-estar do educando	Que se sintam bem	4	10
		Amadureça bem	1	
		Que se divirta	1	
		Ter amigos	1	
		Que seja bem tratado	1	
		Melhor adaptação	1	
	Segurança	Que a escola seja segura	1	
Desempenho dos professores	Qualidade de ensino	Bons professores para ensinar	1	2
	Formação Cívica	Que alguns professores tivessem formação cívica	1	

Como se pode inferir do quadro anterior, o desejo de sucesso foi o indicado pela maioria dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano (trinta e quatro registos), com grande incidência em resultados (vinte e nove). Também foi registada a motivação e o apoio, indicada por “Atender às Necessidades Educativas Especiais”. O ambiente escolar, quando se traduziu em bem-estar do educando, foi o desejo seguidamente assinalado por nove pais/encarregados de educação. Ainda na mesma categoria, houve uma referência à segurança.

Concluindo, verificou-se que o principal desejo reportado por alunos de ambos os ciclos de ensino e pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano foi o de sucesso académico, não tendo havido, portanto, alteração, após a transição, do desejo mais referenciado pelos alunos.

3.5. Preocupações em Relação à Escola

Tal como foi referido anteriormente, vários estudos (Correia e Pinto, 2008, e Weldy, citado por Schumacher, 1998, por exemplo) têm apontado para a existência de factores condicionantes da transição, como sejam a orientação num espaço bastante maior e diferente, a utilização de novos serviços a que os alunos não estão habituados, a alteração de currículo, com consequentes implicações nos métodos de estudo e na organização de material e do tempo, bem como a convivência com alunos bastante mais velhos, o que pode traduzir-se em ansiedade pelo receio de humilhação.

Tornava-se, assim, bastante relevante para este estudo conhecer as preocupações sentidas e perceber se as medidas implementadas no Agrupamento em estudo poderiam ajudar a ultrapassar alguns constrangimentos.

Deste modo, foram colocadas questões para que os alunos e os pais/encarregados de educação expressassem as suas preocupações, quer na fase de pré-transição (questão 11, anexo VI; questão 5, anexo VII), quer pós (questão 11, anexo IX; questão 13, anexo X). Os resultados correspondentes encontram-se ilustrados nos Quadros 9, 10, 11 e 12, respectivamente.

Quadro 9 - Preocupações e receios manifestados pelos alunos de 4º ano, em relação ao 2º ciclo

Categories	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Relações	Relações problemáticas	Dos grandes me baterem	7	21
		Pintarem-me a cara	2	
		Ser gozado	1	
		Professores zangarem-se	1	
		Se a professora é boa ou má	1	
	Novos relacionamentos	Conhecer colegas	2	
		Não conseguir fazer amigos	3	
		Conhecer professores	3	
		Vergonha	1	
Insucesso	Retenção	Não passar todos os anos	7	9
		Não saber a matéria	2	
Matérias	Quantidade	Muita matéria	1	3
		Os trabalhos	1	
	Dificuldade	Matérias difíceis	1	
Adaptação	Integração	Não me integrar	1	1
Perda	Amigos	Deixar os amigos	1	1
Outro		Sem preocupação	7	1

A preocupação mais focada pelos alunos de 4º ano inseriu-se no campo das relações (vinte e um registos), evocando a ocorrência de relações problemáticas (doze indicações), quer a nível de colegas, traduzidas por “Dos grandes me baterem”, “Pintarem-me a cara”, “Ser gozado”, quer a nível de professores (“Professores zangarem-se” e “Se a professora é boa ou má”). Ainda neste âmbito, foram mencionados novos relacionamentos (nove sinalizações), expressos por “Conhecer colegas”, “Não conseguir fazer amigos”, “Conhecer professores”.

O insucesso foi outra das preocupações registadas, pelo receio de retenção (nove respostas), traduzido por “Não passar todos os anos” e “Não saber a matéria”.

As preocupações referidas vão ao encontro da evidência reportada em vários estudos, ainda que não se tenham encontrado outras das que aí são focadas (cantinas, cacifos, tamanho da escola, número de professores), nem uma das que a investigadora esperava: deslocação do local de residência para a sede de Concelho. Por outro lado, há que referir o facto de, tendo sido o sucesso o desejo mais destacado pelos alunos do 4º ano, a maior preocupação se ter centrado nas relações.

Era também importante perceber se os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano tinham preocupações idênticas, uma vez que seria de supor que, se houvesse coincidência, poderiam ser mais facilmente adoptados, pelos pais/encarregados de educação, procedimentos no sentido de as ultrapassar ou, pelo menos, as minimizar. Os resultados aqui obtidos são apresentados no quadro que se segue.

Quadro 10 - Preocupações e receios dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, em relação à transição dos educandos

Categoria	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Adaptação	Contexto escolar	Adaptação ao meio	15	18
		Adaptação às matérias/conteúdos	3	
Comportamento	Individual ou colectivo	Comportamento do educando	9	11
		Comportamento da turma	2	
Insucesso/Sucesso	Resultados	Insucesso	1	9
	Factores passíveis de condicionar o sucesso	Hábitos de estudo	3	
		Dificuldades de aprendizagem	1	
		Falta de bases	1	
		Falta de tempo para auxiliar no estudo	1	
		Imaturidade	1	
		Distraído	1	
Características do novo ciclo	Desenho curricular	Vários professores	3	8
		Várias disciplinas	1	
		Horários	3	
		Mudança de sala	1	
Outras		Qualidade de ensino	2	10
		Ambiente escolar	2	
		Residência fora da localidade da escola	2	
		Ranking da escola	1	
		Bem-estar do educando	1	
		Nenhuma	1	

A preocupação mais vezes registada (dezoito vezes), por parte dos pais/encarregados de educação, prendeu-se com a adaptação ao contexto escolar, a que se seguiu o comportamento quer individual, quer colectivo, com onze indicações. O insucesso/sucesso foi outra preocupação, mencionada nove vezes, com grande incidência em factores como “Dificuldades de aprendizagem”, “Falta de bases” e “Falta de tempo para auxiliar no estudo”, “Imaturidade” e Distracção.

Foram também registadas preocupações relacionadas com as características do novo ciclo, em particular as que decorrem do novo desenho curricular, nomeadamente a existência de vários professores, as mudanças de sala, mais disciplinas e os horários.

Existindo alguma coincidência entre pais/encarregados de educação e educandos, no que tem a ver com uma certa apreensão face ao sucesso, é interessante registar o facto de terem evidenciado preocupações directamente relacionadas com o novo espaço e novos hábitos daí decorrentes, enquanto os alunos preferiram colocar a tónica no estabelecimento de relações, seja com os colegas, seja com os professores.

As preocupações e receios referidos, desta vez pelos alunos de 5º ano encontram-se expressos no Quadro 11.

Quadro 11 - Preocupações e receios dos alunos de 5º ano, em relação ao 2º ciclo

Categories	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Insucesso/sucesso	Retenção	Não passar	11	21
	Resultados	Ter uma negativa	1	
		Más notas	6	
	Aprendizagem	Não aprender	2	
		Aprender	1	
Relação com o outro	Colegas	Os grandes	1	3
		Fazer amigos	1	
	Professores	Os professores	1	
Horários	Cumprimento de horário	Cumprir horários	2	3
		Chegar atrasado	1	
Segurança/insegurança	Roubo	Me roubarem	1	1
Salas específicas	Mudança de sala	Mudança de salas	1	1
Outro		Ser expulso	2	2
		Sem preocupação	2	2

A maior preocupação apresentada por este grupo de participantes prendeu-se com o insucesso/sucesso (vinte e uma referências) relativamente à eventual retenção (“Não passar”), a resultados, indicados por “Más notas” e “Ter uma negativa”, e à aprendizagem, mencionada por “Não aprender” e “Aprender”.

Comparando o que foi testemunhado na fase de pré-transição, onde o maior receio se centrava na ocorrência de eventuais relações problemáticas

com os mais velhos, verifica-se que, na fase pós-transição, essa preocupação terá desaparecido quase por completo, assumindo o insucesso a maior incidência.

Indicam-se seguidamente as preocupações, neste domínio, dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano (Quadro 12).

Quadro 12 - Preocupações e receios dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, em relação ao 2º ciclo

Categorias	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Relações	Colegas	Más companhias	7	12
		Convivência com os mais velhos	2	
		Os amigos	1	
		Conflitos com os colegas	1	
	Professores	Conflitos com os professores	1	
Insucesso/sucesso	Resultados	Descida de notas	3	11
		Que se desmotive	3	
		Que não queira estudar	1	
		Que se distraia	1	
		Que não consiga ultrapassar as dificuldades	1	
		Que deixe de ser bom aluno	1	
		Que não transite	1	
Comportamento	Individual	Comportamento	3	5
		Falta de assiduidade	1	
		Outros interesses, a partir da adolescência	1	
Segurança	Consumos	Droga	2	4
	Segurança	Segurança	1	
		Percurso da paragem até à escola	1	
Outros		Os professores	1	4
		Necessidade de mudança de escola por inadaptação	1	
		Nenhuma	2	

A preocupação mais vezes registada (doze ocorrências) situou-se no campo das relações, com grande incidência em colegas, traduzindo-se, nomeadamente, por referências a “Más companhias”, “Convivência com os mais velhos”, “Os amigos”, “Conflitos com os colegas”, havendo ainda um registo a “Conflitos com os professores”.

O insucesso/sucesso, mais concretamente os resultados (onze indicações), foram a preocupação seguinte: “Descida de notas”, “Que deixe de ser bom aluno” e “Que não transite”; no mesmo âmbito, a preocupação focou-se em factores condicionantes de sucesso: “Que se desmotive”, “Que não

queira estudar”, “Que se distraia”, “Que não consiga ultrapassar as dificuldades”.

O comportamento foi outra das preocupações, com cinco referências, traduzido por “Falta de assiduidade” e “Outros interesses a partir da adolescência”.

Cruzando-se as respostas dos alunos, conclui-se que estes passaram das relações como principal preocupação, na fase pré-transição, para a de insucesso, na fase posterior, enquanto, numa primeira análise, os pais/encarregados de educação dos alunos passaram da preocupação com a adaptação (fase de pré-transição) para a de relações (fase pós-transição).

3.6. Sentimentos, Perspectivas e Preparação da Transição e Adaptação

3.6.1. Sentimentos anteriores e posteriores à transição

Considerando o já exposto sobre a importância das percepções pessoais, era importante conhecer os sentimentos mais fortes dos alunos de 4º ano que envolviam a transição (questão 7, anexo VI) e a percepção que os respectivos pais/encarregados de educação tinham dos sentimentos dos seus educandos face à referida fase (questão 4, anexo VII). Os resultados estão representados nos Gráficos 38 e 39.

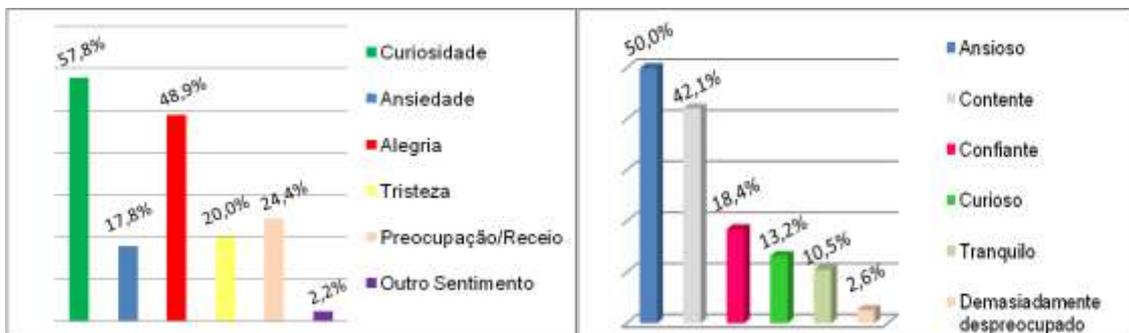


Gráfico 38 - Sentimentos mais fortes dos alunos do 4º ano, relativamente à entrada no 2º ciclo

Gráfico 39 - Percepção dos pais/encarregados de educação sobre os sentimentos dos educandos face à transição para o 2º ciclo

O sentimento mais apontado pelos alunos do 4º ano a propósito da sua transição para o 2º ciclo foi a curiosidade (57,8% de registos), seguido de alegria (48,9%). A preocupação/receio, tristeza e ansiedade foram mencionados por uma média de 21, %.

Metade dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano que responderam consideraram que os seus educandos se sentiam “Ansiosos”, enquanto 42,1% referiram que os educandos se encontravam “Contentes”. Seguiram-se afirmações sobre os alunos estarem “Confiantes”, “Curiosos”, “Tranquilos” e “Demasiadamente despreocupado”.

Verificou-se, assim, haver discrepância entre o sentimento manifestado com maior frequência e incidência pelos alunos, curiosidade, e o mais percebido pelos respectivos pais/encarregados de educação, ansiedade. Com a frequência imediatamente a seguir, quer nuns quer noutros, surgiu a alegria.

Relativamente aos sentimentos vivenciados na fase de adaptação, pronunciaram-se os alunos de 5º ano (questão 2, anexo IX), os pais/encarregados de educação (questão 6, anexo X) e os professores de 5º ano (questão 2, anexo XI). Os resultados estão representados nos Gráficos 40, 41 e 42.

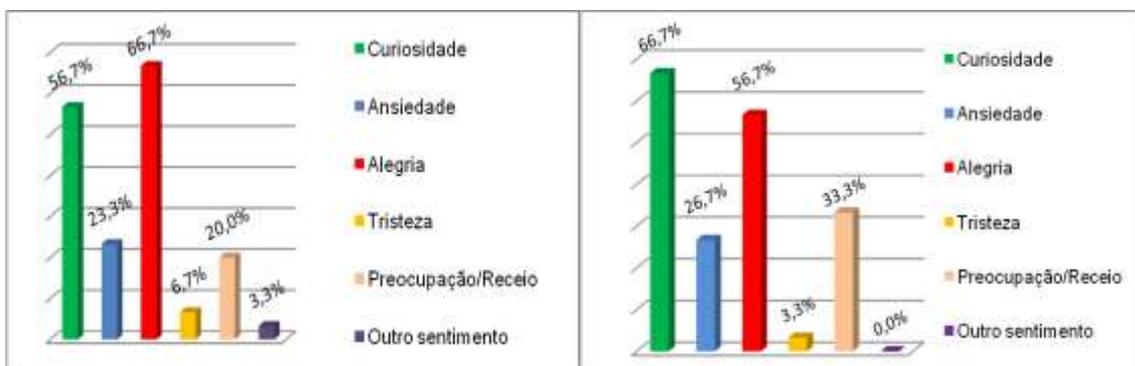


Gráfico 40 – Sentimentos dos alunos do 5º nas primeiras semanas de aulas

Gráfico 41 - Percepção dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano sobre os sentimentos dos seus educandos nas primeiras semanas de aulas

A “Alegria” foi o sentimento mais destacado pelos alunos de 5º ano (66,7%), a que se seguiram a “Curiosidade” (56,7%), a “Ansiedade” (23,3%), a “Preocupação/Receio e a “Tristeza”.

Analisando o gráfico referente aos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, a “Curiosidade” teve a maior frequência de registos (66,7%), seguindo-se, com 56,7%, a “Alegria”, a que se sucederam “Preocupação/Receio”, “Ansiedade” e “Tristeza”.

Cruzando-se as respostas dadas por alunos do 5º ano e respectivos pais/encarregados de educação, constatou-se que, com a mesma frequência (66,7%), os primeiros assinalaram a alegria, enquanto os segundos optaram pela curiosidade.

Para se perceber se havia consonância entre os sentimentos dos alunos e o que era percebido pelos professores de 5º ano, foi colocada a estes uma questão que abordava essa temática (ver Gráfico 42).

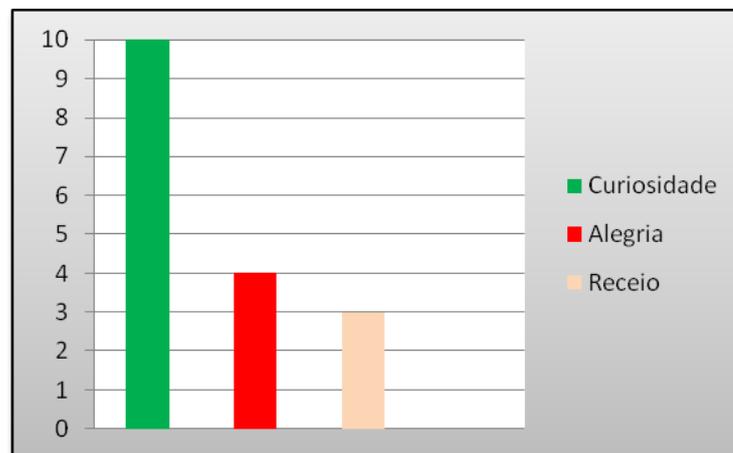


Gráfico 42 – Percepção dos professores de 5º ano sobre os sentimentos dos alunos nas primeiras semanas de aulas

Havendo a possibilidade de se indicarem vários sentimentos, a “Curiosidade” foi mencionada por todos os professores de 5º ano, a que se seguiram a “Alegria” e o “Receio”.

Verificou-se, assim, que os professores se aproximaram das respostas dadas quer pelos alunos, quer pelos pais/encarregados de educação, priorizando a curiosidade e a alegria.

Comparando as percepções e sentimentos anteriores à transição com os vivenciados durante as primeiras semanas de aulas do 5º ano, conclui-se que os alunos passaram da curiosidade para a alegria, em termos de principal frequência, enquanto os pais/encarregados de educação assinalaram, como sentimento mais forte, a curiosidade em detrimento da ansiedade. Igualmente se constatou que a alegria passou a ter uma frequência mais elevada nas percepções dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano.

De acordo com a linha seguida neste estudo, foram os alunos de 4º e 5º anos inquiridos sobre as razões para os sentimentos manifestados (questão 7.1., anexo VI e questão 2.1., anexo IX). Igualmente se questionaram os pais/encarregados de educação e os professores de 5º ano sobre causas desencadeadoras de sentimentos com uma conotação negativa que implicassem preocupações com a transição e adaptação (questões 6.1. e 6.2., do anexo X e questões 2.1. e 2.2., anexo XI), apresentando-se os principais dados nos quadros seguintes e no Gráfico 43.

Quadro 13 - Razões apontadas, pelos alunos de 4º ano, para os sentimentos expressos à entrada no 2º ciclo

Sentimentos	Categorias	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Curiosidade e/ou Alegria	Escola	Espaço	Conhecer a escola	7	14
			Ir para a nova escola	7	
	Desenho curricular	Aprendizagem	Pela matéria nova	1	3
			Aprender mais	1	
			Mais actividades	1	
	Elementos da comunidade escolar	Professores	Os professores	1	7
		Indeterminado	Por não conhecer ninguém	1	
		Amigos	Ter amigos	2	
			Ter lá amigos	1	
	Sucesso alcançado	Transição de ano	Fazer novos amigos	2	2
Ansiedade e Preocupação/ Receio	Insucesso	Aprendizagem	Medo de não saber	3	8
		Retenção	Medo de não passar	1	
		Expectativas	Medo de não corresponder às expectativas	1	
			Medo de falhar	1	
		Trabalho	Muita matéria/ trabalhos	2	
	Novo contexto	Regras	Novas regras	1	5
		Espaço	Não conhecer a escola	1	
			Pessoas	Por não conhecer as pessoas	
		Habituação a novos professores		1	
	Relação com o outro	Colegas	Perder amigos	3	8
			Medo dos grandes	4	
		Rejeição	Medo de não gostarem de mim	2	
	Tristeza	Perdas	Pessoas	Por perder pessoas	1
Por perder a professora				3	
Espaço		Saudades da escola	3		
Outro sentimento/ Vergonha	Relação com o outro	Colegas	Dos grandes	1	1

A razão mais apontada para curiosidade e/ou alegria relacionou-se com a escola (catorze registos), mais concretamente o espaço, a que se seguiram os elementos da comunidade escolar e o desenho curricular.

Para a ansiedade e/ou preocupação e receio destacou-se a relação com o outro, com oito indicações, veiculada por expressões como “Medo dos grandes”, “Perder amigos” e “Medo de não gostarem de mim”. Com o mesmo número de respostas surgiu o insucesso, nas vertentes aprendizagem, retenção, correspondência às expectativas e quantidade de trabalho.

Para o sentimento de tristeza, com sete referências, as razões expressas apontaram para perdas, quer no que diz respeito a pessoas (quatro registos), quer relativamente a espaço.

No quadro seguinte, é possível observar as respostas dadas pelos alunos de 5º ano (fase pós-transição).

Quadro 14 - Razões apontadas pelos alunos de 5º ano para os sentimentos experienciados nas primeiras semanas de aulas

Sentimentos	Categorias	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Curiosidade	Novo contexto	Escola	Por ser outra escola	8	8
Alegria	Relações	Amigos	Conhecer novos amigos	3	9
			Voltar a ver os amigos depois das férias	2	
			Ter muitos amigos	4	
	Novo contexto	Espaço/ Equipamento	Escola maior	2	8
			Ser outra escola	2	
			Com as coisas que a escola tem	1	
		Aulas	Gostar das aulas	1	
Desenho curricular	Fazer coisas novas	1			
	Mais disciplinas	1			
Ansiedade	Novo contexto	Escola	Estava numa Escola nova	2	2
Preocupação/ receio	Horários	Incumprimento de horário	Medo de chegar atrasado	1	1
	Desenho curricular	Disciplinas	Disciplinas novas	1	1
Tristeza	Perda	Professora	Deixar a professora da primária	1	1
Amor			Vi uma moça bonita	1	1
Sentimentos conjugados e com justificações globais/indiferenciadas					
Sentimentos	Categorias	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Tristeza e preocupação/ receio	Relação com o outro	Humilhação e Isolamento	Gozarem comigo e não ter ninguém	1	1
Curiosidade e preocupação/ receio	Novo contexto	Experiência nova	Por não saber como iria ser o início do 1º Período	1	1
Alegria e Ansiedade	Novo contexto	Escola	Escola nova	1	1

As justificações dos oito alunos que haviam indicado a curiosidade incidiram todas no novo contexto, em particular na escola (“Por ser uma escola nova”).

Para a alegria, as razões indicadas associaram-se às relações com amigos e ao novo contexto (nove e oito registos, respectivamente), quer no que se refere a espaço/equipamento, quer a aulas e desenho curricular.

Para o sentimento de ansiedade, os dois alunos que a justificaram referiram o novo contexto, nomeadamente a escola (“Estava numa escola nova”).

Preocupação/receio foram justificados por dois alunos considerando os horários, neste caso, o seu incumprimento (“Medo de chegar atrasado”) e o desenho curricular, traduzido por “Disciplinas novas”.

Como justificação para a tristeza, referida apenas por um aluno, foi indicada a perda, neste caso, da professora.

Em sentimentos conjugados e com justificações globais/indiferenciadas, para tristeza e preocupação/receio, surgiram a humilhação e isolamento (“Gozarem comigo e não ter ninguém”), no âmbito da relação com o outro (um aluno).

Para curiosidade e preocupação/receio, foi indicado o novo contexto, por ser uma experiência nova (“Por não saber como iria ser o início do 1º Período” – um aluno).

Finalmente, para alegria e ansiedade, voltou a ser referido o novo contexto, “Escola nova”, também por um aluno.

Assim, os alunos, quer de 4º quer de 5º anos, para curiosidade e alegria, referiram, como principais causas, o novo contexto, no que diz respeito ao espaço, ao novo desenho curricular e às relações sociais.

Os alunos de 4º ano, que tinham assinalado sentimentos de ansiedade, preocupação/receio e/ou tristeza, indicaram como razões o medo de insucesso, o novo contexto, a relação com o outro e as perdas (pessoas e espaço).

O novo contexto desencadeia, para a maioria dos alunos, curiosidade e alegria e, para um número residual, preocupação.

No que diz respeito aos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, apenas foram pedidas razões, através de itens dados, para os sentimentos de preocupação/receio e/ou tristeza, encontrando-se os resultados no Gráfico 43.

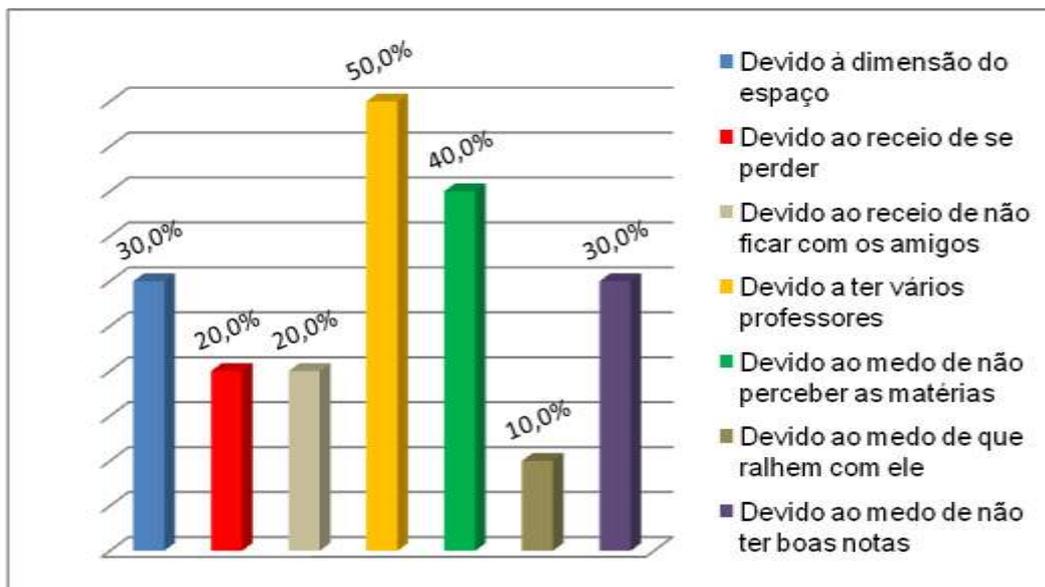


Gráfico 43 – Razões, apontadas pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, como causadoras de “Preocupação e Receio” nos educandos nas primeiras semanas de aulas

Dos que consideraram que a preocupação/receio tinha sido o sentimento mais forte do educando, nas primeiras semanas de aulas, a existência de vários professores foi a razão apontada por 50,0%, a que se seguiu o medo de dificuldade na compreensão dos conteúdos (40,0%). O medo de insucesso e a dimensão do espaço foram, equitativamente, assinalados por 30,0%, enquanto 20,0% indicou, respectivamente, o receio do educando de não ficar com os amigos e o receio de se perder e 10,0% o de, por algum motivo, ser repreendido.

Aos professores de 5º ano apenas foram pedidas razões para o sentimento de receio, tendo sido dadas sete opções (dimensão do espaço, receio dos alunos de se perderem, receio dos alunos de não ficarem com os

amigos, fim da monodocência, medo dos alunos de não entenderem os conteúdos, medo dos alunos de que ralhem com eles e outro) que os inquiridos deviam priorizar (questão 2.1, anexo XI). Os resultados estão apresentados no Quadro 15.

Quadro 15 – Priorização pelos professores de 5º ano das razões subjacentes ao eventual sentimento de receio, presente no início do ano lectivo

Devido ao medo dos alunos de que ralhem com eles.	1ª
Devido à dimensão do espaço.	2ª
Devido ao receio dos alunos de não ficarem com os amigos.	3ª
Devido ao medo dos alunos de não entenderem os conteúdos.	4ª
Devido ao fim da monodocência.	0
Devido ao receio de os alunos de se perderem.	0
Outro: A 1ª ida à cantina é problemática para alguns alunos.	

Apenas um professor, dos três que tinham assinalado “Receio”, priorizou as razões subjacentes a essa opção, sendo que, em primeiro lugar, surgiu “Devido ao medo dos alunos de que ralhem com eles”, seguindo-se “Devido à dimensão do espaço”. Foi ainda referido que a primeira ida à cantina era problemática para alguns alunos.

Nenhum docente assinalou a tristeza, pelo que não foram apresentadas razões (questão 2.2, anexo XI).

Resumindo, os alunos do 5º ano justificaram a preocupação/receio e/ou tristeza (esta última em número residual) com o novo desenho curricular, incumprimento de horários, e perda do/a professor/a.

Não podemos deixar de registar que uma das principais causas para a preocupação/receio dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano se tenha relacionado com a existência de vários professores (registaram-se 50% de sinalizações), enquanto para os alunos de 4º e de 5º anos tal facto não

se tenha constituído como problema, não existindo qualquer menção e apenas três dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano tenham destacado essa preocupação, quando questionados sobre o que mais os preocupava sobre a transição (questão 5., anexo VII).

Uma vez analisados os sentimentos pré e pós-transição (alunos de 4º e 5º anos) e as percepções quer de pais/encarregados de educação quer de professores de 5º ano e referidas causas subjacentes referidas pelos intervenientes, cabe neste espaço a apresentação dos resultados sobre a questão de saber se os sentimentos vivenciados nas primeiras semanas de aulas se mantinham. A maioria dos alunos (62,1%) afirmou que algum ou alguns sentimentos permaneciam (Gráfico A apresentado no Anexo XII).

Foram igualmente esses alunos inquiridos sobre quais os sentimentos que tinham na altura em que os questionários foram aplicados (final do 1º Período), resultados que se apresentam no Gráfico 44.

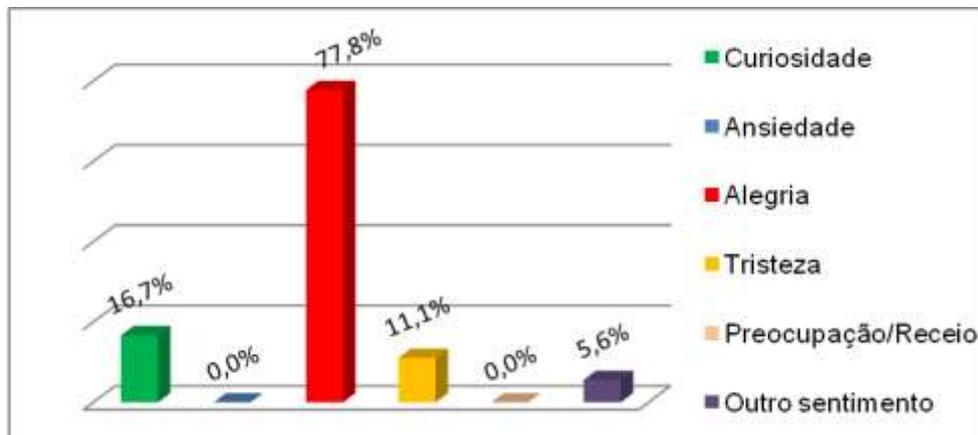


Gráfico 44 - Sentimentos dos alunos de 5º ano que se mantinham no final do 1º Período

A alegria foi o sentimento que os alunos que responderam mais afirmaram ter-se mantido, com 77,8% de registos, seguindo-se, a grande distância, a curiosidade, com 16,7% e a tristeza, (11,1%).

Pode, assim, inferir-se que os alunos que participaram neste estudo não terão sentido a transição nem a adaptação como especialmente problemáticas,

tendo em conta que a alegria, em ambas as fases, parece ter sido, manifestamente, o sentimento mais vivenciado pela maioria.

3.6.2. Perspectivas sobre a transição e adaptação

Era igualmente importante perceber como os professores (questão 7, anexo VIII) e os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano (questão 7, anexo VII) perspectivavam a transição e a adaptação (Gráficos 45 e 46).

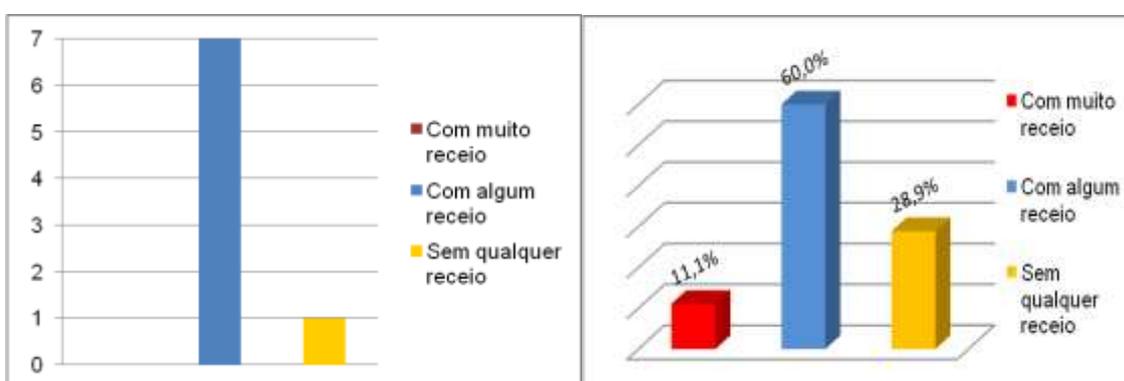


Gráfico 45 – Perspectiva dos professores de 4º ano sobre a transição e adaptação dos alunos

Gráfico 46 – Perspectiva dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano sobre a transição e adaptação dos educandos

A maioria dos professores (sete) indicou perspectivar a entrada dos alunos, no 2º ciclo, “Com algum receio”. Relativamente aos pais/encarregados de educação, sobre o mesmo assunto, 60,0% referiram encarar igualmente a transição “Com algum receio”, 28,9% indicaram não sentir qualquer receio e 11,1% assinalaram “Muito receio”. Professores e pais/encarregados de educação manifestaram, em suma, maioritariamente, algum receio com a transição e a adaptação.

Seguiram-se questões sobre as causas para as respostas anteriormente assinaladas, quer a professores de 4º ano, quer a pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano (questão 7.1., anexo VIII e questão 7.1., anexo VII), estando os respectivos resultados presentes nos Quadros 16 e 17.

Quadro 16 - Causas apontadas pelos professores do 4º ano para a forma como perspectivavam a transição e adaptação

Grau de receio	Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria	
Com muito receio	-	-	-	0	0	
Com algum receio	Organização do estudo	Método	Métodos de estudo e trabalho	1	3	
		Tempo	Conciliação entre o estudo e o tempo de brincar	2		
	Distância escola/residência	Escola situar-se fora do local de residência	Número de horas fora da localidade de residência	1	3	
			Deslocação de autocarro	1		
			Saírem da localidade onde residem	1		
	Novo contexto	Adaptação	Colegas	Relacionamento com os colegas mais velhos	1	6
			Verbalização de receio	Verbalização, pelos alunos, de receio por relação com colegas mais velhos, novas regras e novos conteúdos	1	
			Mais dificuldade de adaptação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais	1		
				Por se tratar de uma transição	1	
			Desenho curricular	Fim da monodocência	1	
Espaço			Novo espaço	1		
Horários	Cumprimento	Cumprimento de horários	1	1		
Sem qualquer receio			Por se adaptarem facilmente	1	1	

Os professores do 4º ano, para a existência de algum receio, apresentaram, numa maior frequência (seis registos), razões que se prenderam com o novo contexto, a distância do local de residência à escola (razão apenas apresentada com uma frequência de duas respostas entre os pais/encarregados de educação, num total de quarenta e cinco, Quadro 17), e a organização do estudo, em particular relativamente ao tempo, enquanto, para os pais/encarregados de educação (o mesmo Quadro 17), as maiores frequências se situaram na preocupação com o sucesso, especificamente em factores passíveis de o condicionar, como sejam as características individuais

dos educandos, a que se seguiram razões que se prendem com a mudança e influências prejudiciais.

Deverá fazer-se ainda uma referência ao novo contexto, assinalado pelos professores do 4º ano, apesar de nem sempre ter havido uma explicitação concreta de razões ou terem sido apontadas situações muito particulares.

No que diz respeito à indicação, pelos pais/encarregados de educação (quatro), de “Muito receio” (Quadro 17), a principal frequência prendeu-se com a própria mudança, pelo facto de se tratar de uma experiência nova.

Também as características individuais dos educandos, mas passíveis de promover o sucesso, foram, numa elevada frequência, associadas à inexistência de receio, por parte dos pais/encarregados de educação.

Quadro 17 - Motivos apontados pelos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano para a forma como perspectivavam a transição e adaptação

Grau de receio	Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Com muito receio	Mudança	Experiência nova	Porque é tudo novo	2	2
	Sucesso/insucesso	Factor passível de condicionar o sucesso	Dificuldades de aprendizagem	1	1
	Ambiente	Comentários	Por causa do que oiço	1	1
Com algum receio	Sucesso/insucesso	Factores passíveis de condicionar o sucesso	Comportamento	6	17
			Imaturidade	3	
			Distraído	2	
			Resmungona	1	
			Preguiçoso	1	
			Dificuldade de aprendizagem	2	
			Falta de bases	1	
			Por não ter tempo para o acompanhar	1	
	Influências prejudiciais	Colegas	Más companhias	1	6
			Influência dos mais velhos	1	
			Amigos	1	
		Ambiente	Criminalidade	1	
			Ambiente	1	
	Mudança	Experiência nova	Experiência nova	5	6
			Inadaptação	1	
	Características do novo ciclo	Desenho curricular	Mudança de sala	1	3
			Matérias	1	
Vários professores			1		
Distância escola/residência	Escola situar-se fora do local de residência	Ficar longe de casa	1	2	
		Ir sozinho	1		
Outros		Experiência com irmão mais velho	1	2	
		Maior independência do educando	1		
Sem qualquer receio	Factores passíveis de promover o sucesso	Qualidades do educando	Educando que se adapta facilmente	2	8
			Descontracção do educando	1	
			Por ser comunicativo	1	
			Por capacidade própria	1	
			Confiança no educando	3	
	Outras		Processo natural associado ao crescimento	2	3
			Por confiança nos professores	1	

Assumindo-se que o sucesso educativo é o requisito fundamental para a formação do percurso de vida de cada aluno, não podia deixar de ter sido colocada uma questão que o focasse.

Assim, foram os professores e os pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano igualmente questionados sobre a forma como perspectivavam

a entrada, no 2º ciclo, dos alunos e educandos, em termos de sucesso educativo (questão 8., anexo VIII, e questão 8., anexo VII). Os resultados encontram-se explicitados nos Gráficos 47 e 48.

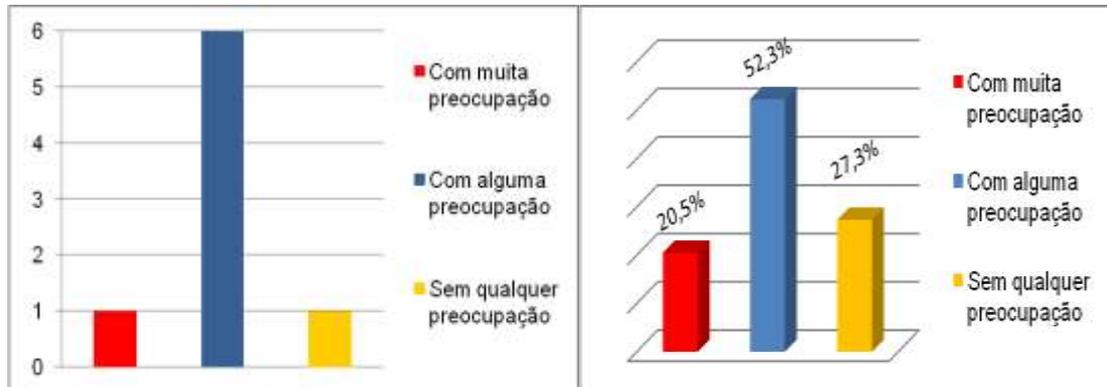


Gráfico 47 – Perspectiva dos professores de 4º ano sobre a transição em termos de sucesso educativo

Gráfico 48 – Perspectiva dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano sobre a transição em termos de sucesso educativo

A maioria dos professores (seis) indicou ter alguma preocupação com a forma como perspectivava a transição dos alunos em termos de sucesso educativo. Quanto aos pais/encarregados de educação que responderam, 52,3% indicaram “Com alguma preocupação”, 27,3% não ter qualquer preocupação e 20,5% assinalaram o item “Com muita preocupação”. Ambos os grupos se situaram, em síntese, maioritariamente, na opção “Com alguma preocupação”.

A fundamentação para os graus de preocupação sentidos pelos professores de 4º ano (questão 8.1., anexo VIII) pode ser analisada no Quadro 18.

Quadro 18 – Razões dos professores de 4º ano subjacentes ao modo como perspectivavam a entrada no 2º ciclo dos alunos, em termos de sucesso educativo

Grau de preocupação	Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Muita Preocupação	Características/ especificidades do aluno	Aluno com NEE	Dificuldades do aluno que apoio.	1	1
Alguma preocupação	Características/ especificidades de alguns alunos	Alunos com NEE	Transição mais difícil para alunos com Necessidades Educativas Especiais, estando o sucesso dependente de apoio constante	1	1
			Pluridocência	2	
	Características do novo Ciclo	Desenho curricular	Várias disciplinas	1	5
			Criação de hábitos de estudo/trabalho	1	
			Maior responsabilização pessoal	1	
Relacionamento	Professor/ aluno	Relacionamento menos próximo professor/aluno	1	1	
Sem qualquer preocupação	Características dos alunos	Desempenho e desejos	Bons alunos e desejosos da nova etapa.	1	1

As razões apontadas pelos professores para o grau de preocupação maioritariamente expresso (“Alguma preocupação”), prenderam-se com as características do novo ciclo (cinco registos), nomeadamente com o desenho curricular, a pluridocência, a existência de diversas disciplinas e a nova rotina, associada à exigência de novos hábitos de estudo e de trabalho.

Relativamente aos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano (questão 8.1., anexo VII), as razões apontadas estão explícitas no Quadro 19.

Quadro 19 – Razões dos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano subjacentes ao modo como perspectivavam a entrada no 2º ciclo dos seus educandos, em termos de sucesso educativo

Grau de preocupação	Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Com muita preocupação	Competências	Aprendizagens	Falta de bases	1	3
			Dificuldades de aprendizagem	2	
	Características do educando	Personalidade	Comportamento	1	4
			Criança distraída	1	
			Imaturidade	1	
			Problemas psicológicos	1	
Experiência nova	Mudança	Experiência nova	1	1	
Alguma preocupação	Competências	Aprendizagem	Dificuldades de aprendizagem	5	6
			Por ser fraco a Matemática	1	
	Características do educando	Personalidade	Criança distraída	4	14
			Comportamento	2	
			Criança preguiçosa	2	
			Feitio	2	
			Ansiedade do educando	1	
			Imaturidade	1	
			Criança influenciável	1	
	Medo de desmotivação	1			
	Experiência nova	Mudança	Por ser tudo diferente	3	3
	Características do novo ciclo	Desenho curricular	Mais disciplinas	3	8
			Novos professores	3	
			Gestão do tempo	1	
Maior carga horária			1		
Outras		Por considerar esta formação como básica	1	2	
		Por não ter tempo para o ajudar no estudo	1		
Sem qualquer preocupação	Características do educando	Competências/ Personalidade	Bom aluno	4	5
			Educando sem dificuldade	1	
			Inteligente	1	
			Consciente	1	
			Confiança no educando	1	

Verifica-se que, para o grau de preocupação mais destacado (“Alguma”), surgiram, principalmente, características individuais dos educandos (catorze indicações), sendo ainda feita alusão às características do novo ciclo (oito

registos), especificamente ao desenho curricular. Referiram-se ainda as competências dos educandos e o facto de se tratar de uma experiência nova.

Dos pais/encarregados de educação que indicaram causas para a existência de muita ou inexistência de qualquer preocupação, há um factor comum que surge em pólos opostos: características dos educandos.

Os que mencionaram ter muita preocupação assinalaram ainda as competências dos educandos, relativamente a aprendizagens, e à experiência nova inerente à mudança.

A fundamentação para alguma apreensão, relativamente à transição e adaptação, prendeu-se, sistematicamente, nas várias questões, com a preocupação quanto ao sucesso, sucesso este que se faz, essencialmente, depender de razões intrínsecas aos educandos.

3.6.3. Preparação da transição

Tendo em conta as implicações da transição e adaptação ao novo contexto, é imprescindível promover estratégias que facilitem todo o processo. Correia e Pinto (2008) defendem que as intervenções a realizar neste âmbito devem ocorrer antes e depois da transição ter sido vivenciada, razão pela qual se colocaram as questões que, a seguir, se analisam.

3.6.3.1. Diálogo entre intervenientes do 4º ano sobre a transição

Um dos objectivos deste estudo era perceber a forma como era efectuada pela escola a preparação para a transição, como é que aquela tentava dar resposta aos receios dos alunos e dos pais/encarregados de educação e até que ponto a adaptação era ou não efectivamente facilitada face às medidas tomadas.

Para essa concretização, era essencial averiguar, em primeiro lugar, se professores (questão 3., anexo VIII) e pais/encarregados de educação (questão 2., anexo VII) conversavam ou não com os alunos e educandos, tendo havido 100% de respostas afirmativas (anexo XIII), bem como, de entre os temas abordados (questão 3.1., anexo VII e questão 2.1., anexo VII, com dados explicitados no anexo XIII), o que mais enfatizavam nesses diálogos (questão 3.1.1., anexo VIII, e questão 2.1.1., anexo VII). Vejam-se os Gráficos 49 e 50.

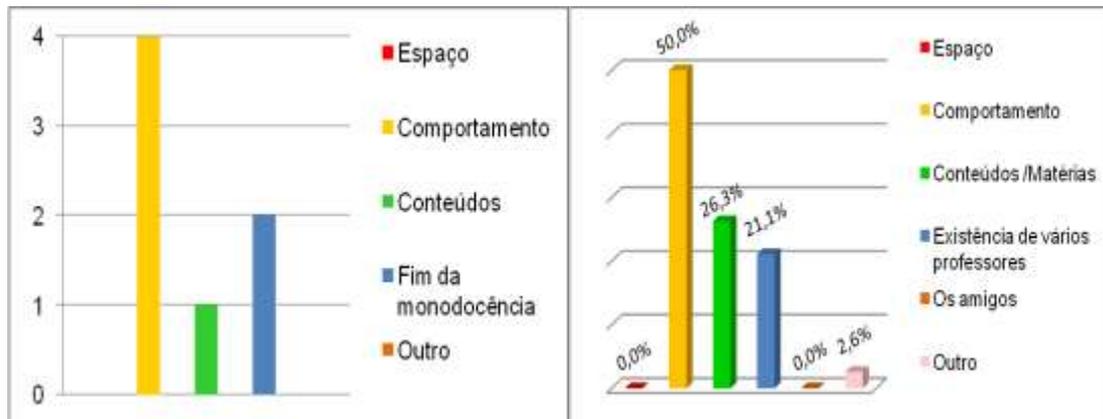


Gráfico 49 – Temas que os professores de 4º ano afirmaram mais ter abordado com os seus alunos

Gráfico 50 – Temas que os pais/encarregados de educação afirmaram mais ter enfatizado com os educandos (4º ano)

A maioria dos professores de 4º ano (quatro, de entre os sete que responderam a esta questão) indicou o comportamento, a que se seguiram o fim da monodocência e os conteúdos.

O “Comportamento” foi também o tema mais destacado (50,0%) pelos pais/encarregados de educação, seguindo-se “Conteúdos/Matérias”, com 26,3%, e “Existência de vários professores”, com 21,1%.

O tema que professores e pais/encarregados de educação afirmaram mais abordar e ter enfatizado foi, desse modo, o comportamento, seguindo-se, para os primeiros, o fim da monodocência e conteúdos e, para os segundos, os mesmos temas, mas em ordem invertida.

Em concordância com as respostas dadas pelos professores sobre o assunto mais falado, os alunos (questão 8.1., anexo VI) afirmaram igualmente ter sido o comportamento, seguindo-se conteúdos e fim de monodocência, numa sequência alterada, relativamente ao indicado pelos professores (Gráfico 51).

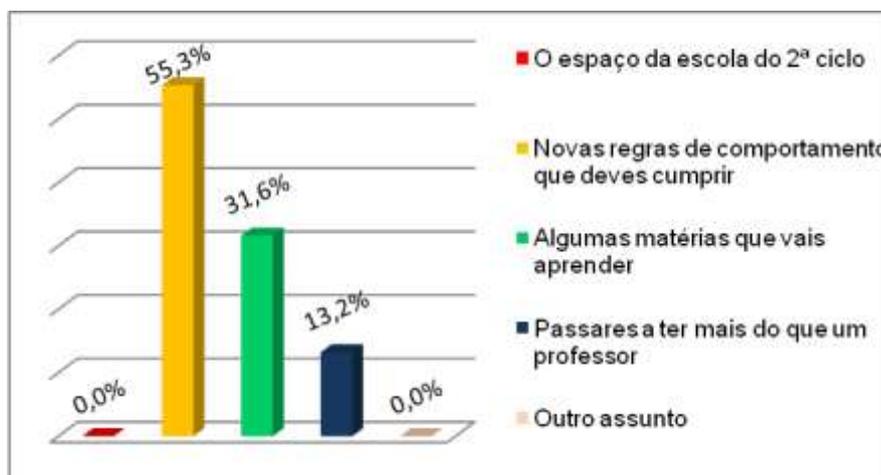


Gráfico 51 – Temas que os alunos mencionaram como mais abordados nas aulas com os respectivos professores

Igualmente questionados os professores (questão 4., anexo VIII) e os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano (questão 3., anexo VII), sobre se costumavam conversar entre si sobre a transição, seis professores e 71,1% dos pais/encarregados de educação responderam afirmativamente (com dados explicitados no anexo XIV). Na questão subsequente, foi solicitada a indicação dos temas habitualmente abordados (Gráficos 52 e 53).

Devemos, previamente, proceder a uma explicação relativamente ao facto de os itens apresentados a professores e pais/encarregados de educação não terem sido totalmente coincidentes, ainda que, em ambos os questionários, tivesse existido a possibilidade de se apresentar outro tema, para além dos indicados.

A razão para esta aparente discrepância prende-se com o facto de termos pretendido verificar se os professores conversavam sobre temas que estão directamente ligados não apenas às eventuais preocupações, quer suas, quer dos pais/encarregados de educação, mas também sobre assuntos que

sabemos, por conhecimento do contexto, serem problemáticos e que, frequentemente, influenciam o percurso escolar dos alunos, nomeadamente questões como “Conciliação entre o estudo e o tempo para brincar”, “Alimentação”, “Trabalhos de casa”, “Material/organização” e “Horas de sono indispensáveis”.

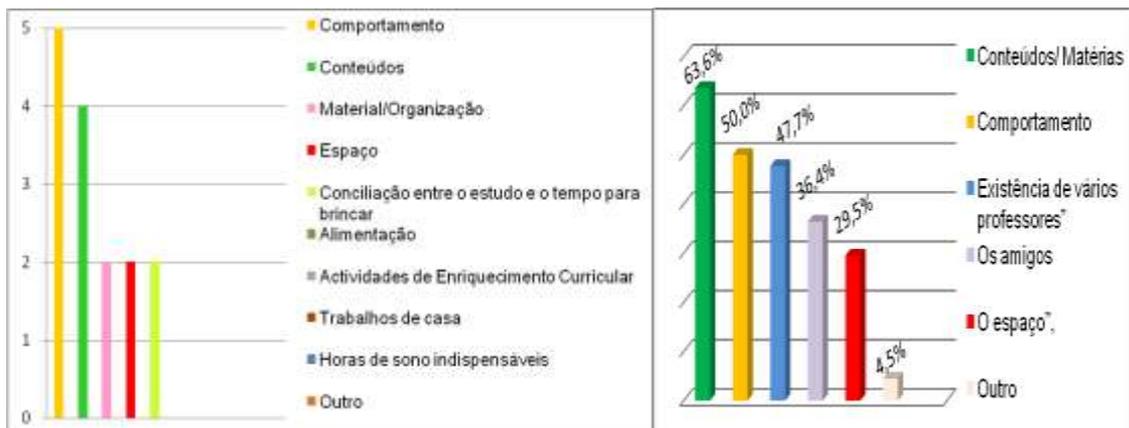


Gráfico 52 - Temas referidos pelos professores de 4º ano, como abordados com os pais/encarregados de educação

Gráfico 53 - Temas referidos pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, como abordados com o/a professor/a titular de turma

Dos temas apresentados aos professores, verificou-se que o que teve maior frequência foi o comportamento, com cinco respostas, a que se seguiu “Conteúdos”, com quatro. Houve ainda algumas menções a “Espaço”, “Material/Organização” e “Conciliação entre o estudo e o tempo para brincar”.

Dos assuntos em opção para os pais/encarregados de educação, o mais frequentemente assinalado foi “Conteúdos/ Matérias” (63,6%), a que se seguiram “Comportamento” (50,0%) e “Existência de vários professores” (47,7%).

Quer para professores quer para pais/encarregados de educação, a maior percentagem de respostas incidiu, assim, nos temas comportamento e conteúdos.

De entre os assuntos abordados nos diálogos entre professores e pais/encarregados de educação, era importante conhecer aqueles a que havia sido dado maior relevo (Gráficos 54 e 55).

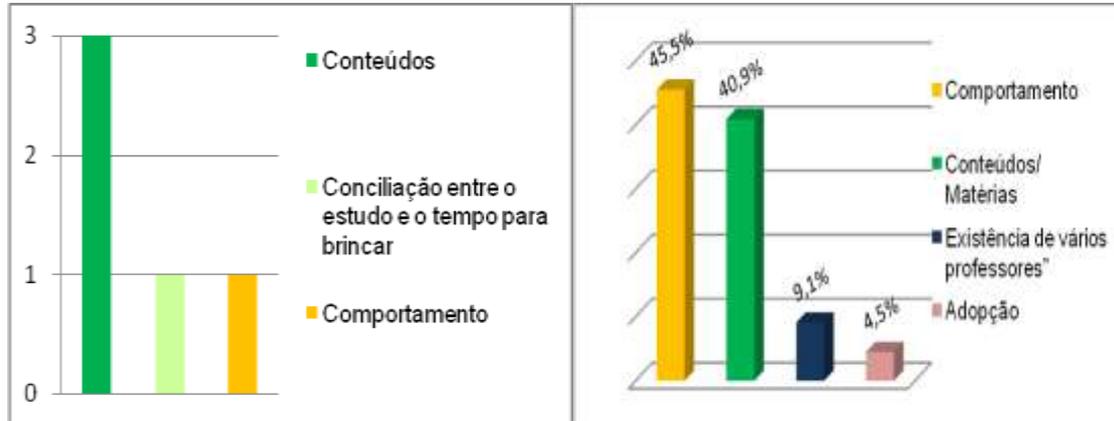


Gráfico 54 - Tema que os professores de 4º ano mais enfatizaram nas conversas com os pais/encarregados de educação

Gráfico 55 - Tema a que os pais/encarregados de educação de 4º ano mais importância atribuíram nos diálogos com os professores

De entre os professores que haviam assinalado vários temas, na questão anterior, e responderam nesta (cinco), a maioria (três) afirmou ter enfatizado conteúdos, seguindo-se a conciliação entre o estudo e o tempo para brincar e o comportamento, enquanto os pais/encarregados de educação afirmaram ter sido o comportamento aquele a que mais importância tinham concedido, seguido de conteúdos.

3.6.3.2. Conhecimento prévio do novo espaço

Uma das questões que poderia gerar também alguma preocupação era o desconhecimento do espaço da nova escola, aspecto sobre o qual os inquiridos foram igualmente convidados a pronunciar-se.

Deste modo, questionados os alunos de 4º ano (questão 9., anexo VI) e os respectivos pais/encarregados de educação (questão 1., anexo VII) sobre se conheciam a escola do 2º ciclo, 77,3% e 82,2%, respectivamente, responderam que sim, como se pode verificar nos Gráficos 56 e 57.

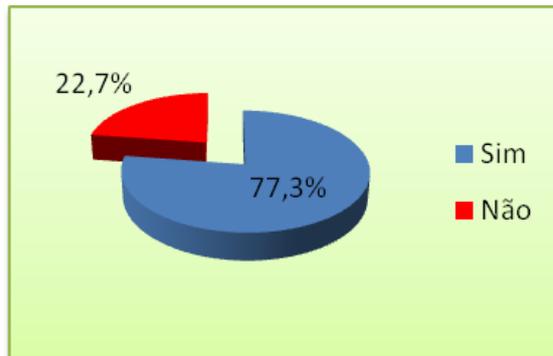


Gráfico 56 – Conhecimento referido pelos alunos do 4º ano sobre a escola do 2º ciclo

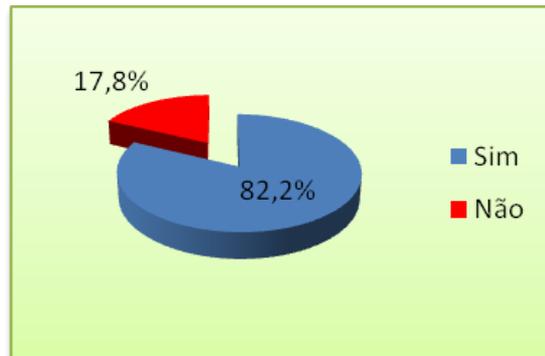


Gráfico 57 – Conhecimento que os educandos tinham ou não da escola do 2º ciclo, de acordo com os pais/encarregados de educação

Questionados os mesmos alunos sobre a forma como haviam conhecido a nova escola (questão 9.1., anexo VI), 48,5% indicaram através das Actividades de Enriquecimento Curricular e 63,6% referiram ter participado em alguma actividade na escola do 2º ciclo ou terem ido com o professor (Gráfico 58).

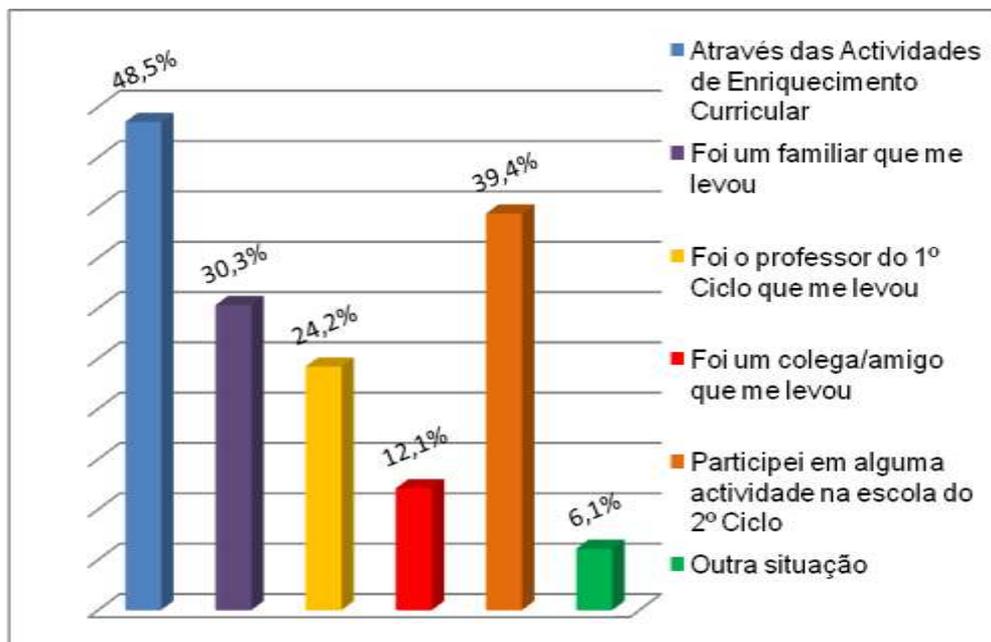


Gráfico 58 – Forma como os alunos do 4º ano afirmaram ter conhecido a escola do 2º ciclo

3.6.3.3. Preparação da transição por parte dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano

A importância do meio familiar na formação e percurso do indivíduo tem sido amplamente divulgada e reforçada na literatura. Sendo a transição uma fase com bastante relevo na vida do aluno e, por conseguinte, na vida da família, tornou-se pertinente conhecer as possíveis acções que os pais/encarregados de educação teriam planeado ou realizado, considerando essa fase (questão 6., Anexo VII), algo que pode ser inferido a partir do Quadro 20.

Quadro 20 – Preparação, por parte dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano, para a transição

Categoria	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de Indicações por categoria
Diálogo	Pais/encarregados de educação/educando	Falando/conversando	21	22
		Contando a própria experiência	1	
Intenção de participar na vida escolar do educando	Apoio	Apoiando o estudo	4	20
		Apoiando na organização	1	
		Apoiando	1	
		O apoio do irmão mais velho	1	
		Estando mais presente na fase de adaptação	3	
	Promoção de factores passíveis de influenciar o sucesso	Incentivando o Estudo	4	
		Promovendo a melhoria do comportamento	3	
		Exigindo que estude nas férias	1	
	Conhecimento do percurso escolar e reacções/ atitudes	Conversando com o Director de Turma	1	
Estando atento		1		
Atitudes	Atitude de naturalidade	Não demonstrando ansiedade	1	3
		Encarando a transição como uma etapa normal	1	
		O apoio do irmão mais velho	1	

Foram referenciadas pelos pais/encarregados de educação, como principais iniciativas ou intenções, as seguintes: diálogo entre

pais/encarregados de educação e respectivos educandos (vinte e duas indicações) e intenção de participar na vida escolar do educando (vinte registos), através de apoio, promoção de factores passíveis de influenciar o sucesso e conhecimento do percurso escolar e reacções adequadas perante atitudes dos educandos.

3.6.3.4. Percepção dos professores do 5º ano sobre a abordagem à transição efectuada pelos professores e pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano

Inquiridos os professores de 5º ano (questão 5., Anexo XI) sobre se achavam que os do 4º costumavam abordar e trabalhar a transição para o 2º ciclo, oito dos professores (num total de dez) indicaram que lhes parecia que a transição tinha de facto sido abordada e trabalhada pelo professor titular de turma do 4º ano, enquanto dois consideraram que não (Gráfico 59).

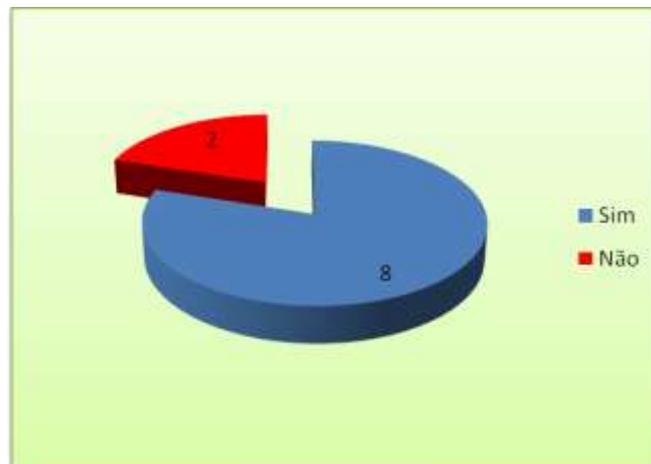


Gráfico 59 – Percepção dos professores de 5º ano sobre a abordagem à transição pelos de 4º

Solicitadas as razões que levavam os professores de 5º ano a considerar que os de 4º preparavam ou não a transição, obtiveram-se as que se encontram no quadro seguinte.

Quadro 21 – Razões dos professores de 5º ano para considerarem que a transição era ou não abordada pelos do 4º ano

	Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Nº de indicações por categoria
Não	Atitudes dos alunos	Falta de organização	Os alunos apresentaram muitas dificuldades na organização dos cadernos diários	2
		Desconhecimento da dinâmica da escola	Porque a maioria dos alunos parecem confusos sem entenderem a dinâmica da escola	
Sim	Conhecimento prévio	Escola e Pluridocência	Sabiam que iam ter vários professores, além de já conhecerem a escola	2
		Desenho curricular e Não existência de toque	Os alunos conheciam as disciplinas que iam frequentar e alguns deles sabiam que não havia “toque de entrada” para as aulas	
	Atitudes dos alunos	Pouco “stress”	De uma maneira geral, o professor do 1º ciclo, ao longo do 4º ano, procura apoiar todo o processo de transição, preparando-os para a mudança. Não senti muito “stress” por parte dos alunos, quando chegaram à escola.	1
	Atitude própria	Atitude em espelho	Porque o faço quando transitam para o 3º ciclo, pelo que considero que essa preparação será, por maioria de razão, trabalhada no 1º ciclo.	1

Como indicadores (questão 5.1., Anexo XI) que apoiavam o “Sim”, encontramos a percepção declarada pelos professores de 5º ano de que os alunos que haviam chegado há pouco ao 2º ciclo evidenciavam um razoável conhecimento prévio sobre a escola, sabiam da existência de pluridocência no novo ciclo, estavam a par de aspectos importantes do novo desenho curricular e da não existência de toque, mostrando, além disso, pouco *stress* face ao novo contexto de aprendizagem.

Entre os professores que consideraram não haver abordagem precedente relativamente à transição, as razões prenderam-se com as atitudes dos alunos, pela falta de organização dos cadernos diários por eles evidenciada e com o alegado desconhecimento da dinâmica da escola.

Ainda questionados os professores de 5º ano sobre se a maioria dos pais/encarregados de educação tinha abordado e trabalhado a transição com os seus educandos (questão 6., anexo XI), a maioria (sete) respondeu afirmativamente, sendo que três assinalaram não, como se pode confirmar pelo Gráfico 60.

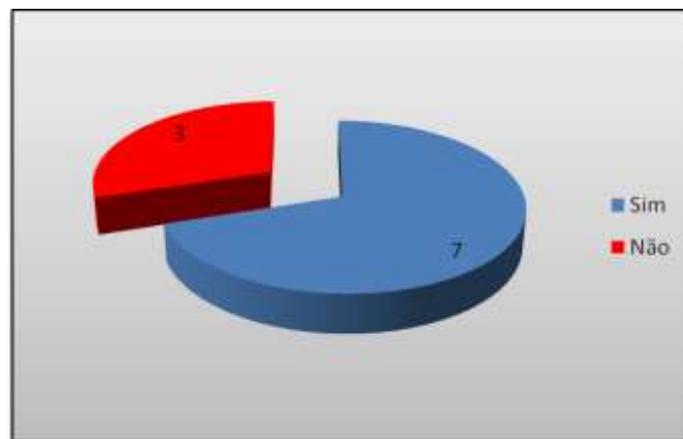


Gráfico 60 – Percepção dos professores de 5º ano sobre a abordagem à transição pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano

Infere-se, portanto, que a maioria dos professores do 5º ano considerou haver abordagem e preparação por parte de professores e pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano.

Podemos observar no quadro seguinte as razões que levaram os professores a considerar que os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano abordavam a transição (questão 6.1., anexo XI).

Quadro 22 – Razões para a percepção dos professores de 5º ano sobre a abordagem à transição pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano

	Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Nº de indicações por categoria
Sim	Apoio	Preparação de material	Apoio na arrumação da mochila	2
			Os alunos já traziam os cadernos para as diferentes disciplinas.	
	Percepção de diálogo	Pais/ encarregados de educação/educandos	Pareceu-me que os Pais/encarregados de educação falaram da nova escola, apesar de não os elucidarem sobre tudo.	1
Parcialmente	Valorização de resultados, não de processos		Abordada sim, preparada e trabalhada não, porque a maioria dos pais/encarregados de educação preocupa-se exclusivamente com os resultados finais e não com o processo.	1
Não	Percepção de Ansiedade	Pais/encarregados de educação	Penso sinceramente que os pais estão demasiadamente ansiosos para prepararem os seus filhos.	1

De entre os que responderam afirmativamente, a fundamentação apresentada relacionou-se com o facto de os professores terem conhecimento de que os pais/encarregados de educação apoiavam os educandos na preparação do material e a percepção de que dialogavam com eles.

O professor que justificou o facto de ter considerado que não havia preparação para a transição baseou-se na percepção de uma ansiedade dos pais/encarregados de educação impeditiva de a preparar.

3.7. Medidas Facilitadoras de uma Transição Tranquila

3.7.1. Opinião dos professores sobre medidas do Agrupamento, visando a inexistência de rupturas demasiado bruscas na transição

Ainda na linha da preparação para a entrada no 2º ciclo, propusemo-nos conhecer a opinião dos professores de 4º ano (questão 5., anexo VIII) e de 5º

ano (questão 10., anexo XI) sobre se o Agrupamento a fazia adequadamente, procurando prevenir rupturas demasiado bruscas.

A maioria (quatro) dos professores de 4º ano (um não respondeu) e todos (dez) os de 5º ano responderam afirmativamente (gráficos seguintes).

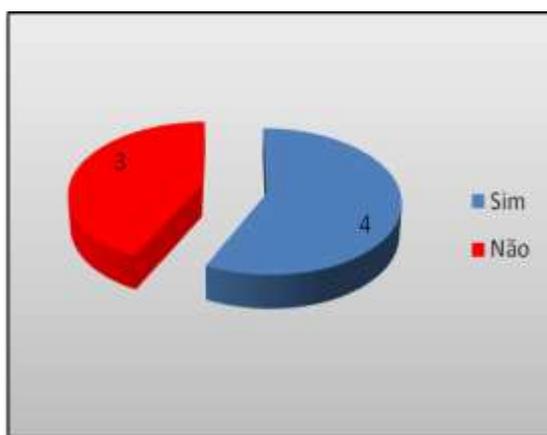


Gráfico 61 – Opinião dos professores de 4º ano sobre se o Agrupamento preparava ou não uma transição sem rupturas demasiado bruscas

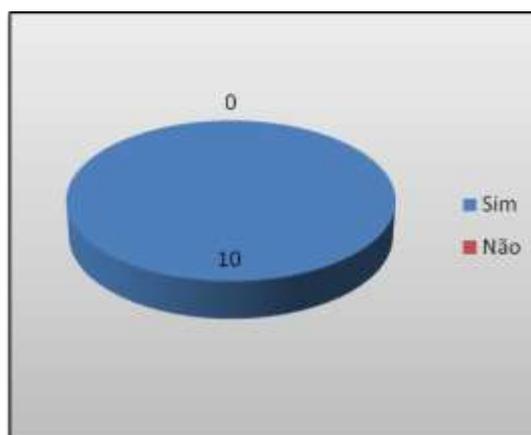


Gráfico 62 – Opinião dos professores de 5º ano sobre se o Agrupamento preparava ou não uma transição sem rupturas demasiado bruscas

Os professores do 4º ano (questão 5.1., anexo VIII) foram, então, convidados a indicar as razões para as respectivas respostas, enquanto os de 5º ano (questão 11., anexo XI) foram questionados sobre as medidas tomadas pelo Agrupamento que consideravam como mais importantes para uma transição tranquila.

A diferença na formulação de ambas as questões prendeu-se com o facto de os professores de 4º ano prepararem a transição e os de 5º ano preparem a adaptação.

Deste modo, os motivos apresentados pelos professores de 4º ano, que haviam respondido que o Agrupamento preparava uma transição tranquila, prenderam-se com o conhecimento prévio do espaço, através das Actividades de Enriquecimento Curricular, com o facto de a sua opinião ser auscultada

sobre a constituição de turmas de 5º ano e com a existência de diálogo entre professores titulares de turma e alunos.

Já quanto aos que responderam negativamente, as razões foram a inexistência de actividades que promovessem o conhecimento prévio do espaço e respectivo funcionamento, bem como o não conhecimento dos futuros professores.

Dado que os professores de apoio sócio-educativo do 4º ano também foram ouvidos, surgiu uma justificação sobre a inexistência de actividades específicas para alunos com necessidades educativas especiais. As respostas podem ser verificadas no seguinte quadro.

Quadro 23 – Fundamentação dos professores de 4º ano para as respostas anteriores

Resposta	Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Nº de indicações por categoria
Sim	Conhecimento prévio do espaço	Actividades de Enriquecimento Curricular	Conhecimento prévio do espaço, através das Actividades de Enriquecimento Curricular	2
	Auscultação de opinião	Constituição de turmas	Constituição das turmas de 5º ano a partir da opinião dos docentes do 4º ano	1
	Diálogo	Professores/alunos	Diálogo dos professores titulares de turma com os alunos	1
Não	Inexistência de actividades para público específico	Alunos com Necessidades Educativas Especiais	Por não promover actividades para alunos com Necessidades Educativas Especiais	1
	Inexistência de actividades que promovam o conhecimento prévio	Espaço e respectivo funcionamento	Não conhecimento do funcionamento do espaço	3
		Professores	Não houve deslocação dos alunos à Escola Sede	
			Não conhecimento dos professores que os vão receber	

As opiniões dos professores de 5º ano encontram-se fundamentadas nas respostas apresentadas no Quadro 24.

Quadro 24 – Fundamentação dos professores de 5º ano para as respostas anteriores

Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de indicações por categoria
Actividades de articulação	Actividades para a comunidade escolar	Visitas à Escola Sede	2	5
		Participação em algumas actividades da Escola Sede	2	
		O facto de os alunos conhecerem antecipadamente a nova escola	1	
Reuniões de lançamento do ano lectivo	Directores de Turma	Acompanhamento por parte do Director de Turma	1	4
		O Director de Turma é fundamental, na reunião com os pais/encarregados de educação para que a mensagem seja levada para casa e tranquilize os alunos	1	
		Acompanhamento do Director de Turma, quer no dia da recepção, quer posteriormente	1	
		Reunião com os pais/encarregados de educação	1	
Recepção	Recepção aos alunos	Dia da recepção aos alunos	2	3
		Recepção pelos Directores de Turma	1	
Outro		Conversas do professor do 1º ciclo	1	1

Para os professores de 5º ano, das medidas adoptadas pelo Agrupamento tendentes a facilitar a transição (Quadro 24), as actividades de articulação, nomeadamente as destinadas à comunidade escolar, foram as mais referenciadas, a que se seguiram as reuniões de lançamento do ano lectivo, tendo o papel do Director de Turma sido bastante evidenciado.

Relacionando estas respostas com as dos alunos (nas questões 9. e 9.1, anexo VI), a maioria afirmou ter conhecimento prévio do espaço, não apenas através das Actividades de Enriquecimento Curricular, mas igualmente pela participação em actividades na Escola Sede e/ou terem sido levados pelo professor do 4º ano, tal como afirmaram também os professores do 5º ano.

Das respostas apresentadas, pode, desse modo, inferir-se que os professores tenderam a considerar que o Agrupamento preparava

adequadamente a transição e a adaptação ao novo ciclo, aspecto que será retomado mais à frente.

Na mesma linha, importava saber quais as medidas que, para além das que o Agrupamento tomava, podiam ser consideradas pelos professores de 4º ano como facilitadoras de uma transição tranquila (questão 6., Anexo VIII), evidência essa que surge reflectida no Quadro 25.

Quadro 25 – Medidas consideradas pelos professores de 4º ano como susceptíveis de proporcionarem maior tranquilidade aos alunos, na transição

Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de indicações por categoria
Acompanhamento	Pais/encarregados de educação	Maior acompanhamento dos Pais/encarregados de educação na vida escolar dos educandos	1	6
	Indefinido	Maior acompanhamento nos primeiros tempos	1	
	Atender à diferença	Personalizar o ensino	1	
	Regras	Aquisição de regras de comportamento	1	
		Mais horas de estudo	1	
	Diálogo	Diálogo do titular com os alunos sem dramatismos	1	
Conhecimento Prévio	Espaço	Conhecimento da nova escola	1	5
		Realização de actividades para conhecimento do funcionamento do espaço	1	
		Actividades na Escola Sede no 3º Período	1	
	Pessoas	Encontros com os novos colegas	1	
		Encontros com os novos professores	1	
Continuidade	Grupo/turma	Manter o mesmo grupo de alunos	1	

Para os professores de 4º ano, o acompanhamento aos alunos e o conhecimento prévio quer do espaço quer de pessoas eram, como se observa, factores essenciais a uma transição tranquila.

3.7.2. Medidas adoptadas pelos professores de 5º ano durante a primeira quinzena de aulas que visassem proporcionar tranquilidade aos alunos

Conhecendo-se as percepções dos professores em relação ao que os alunos pudessem sentir, e opiniões sobre o conhecimento que tinham das medidas adoptadas pelo Agrupamento, cabia perguntar aos professores de 5º

ano quais as medidas que cada um costumava pôr em prática (questão 12., anexo XI), na primeira quinzena de aulas, visando ajudar os alunos na adaptação escolar. As respostas encontram-se referenciadas no Quadro 26.

Quadro 26 - Indicação dos professores do 5º ano sobre as medidas adoptadas na primeira quinzena de aulas

Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de indicações por categoria
Apoio/Orientação	Horários	Explicitar o horário aos alunos	1	16
		Em que dias, hora e sala têm a minha disciplina	1	
	Materiais	Esclareço o que devem trazer para a aula	1	
		Ajudá-los a organizar os materiais escolares	4	
		Ajudar na organização dos cadernos	1	
	Registos	Orientação para registo dos conteúdos	1	
		Ajudá-los na forma como devem estudar	3	
	Estudo	Explicitar claramente o que devem estudar/trabalhar e como, fazendo-o com eles/ exemplificando	1	
		Espaço, serviços e funcionamento	Explicitar os serviços da escola e funcionalidade	
	Verificar se os alunos se sentem à vontade no espaço		1	
Responder a todas as dúvidas de funcionamento e integração	1			
Sistematização	Orientação	Orientação repetida e muito pormenorizada	1	3
	Regras	Sistematização de regras orientadoras	1	
		Não descuidar as regras	1	
Atitudes passíveis de tranquilizar os alunos	Não pressionar	Jamais pressionar a participação oral ou idas ao quadro	1	3
	Tranquilizar	Tranquilizá-los	1	
	Laços afectivos	Criar laços de amizade e companheirismo para que os alunos se sintam à vontade, se necessitarem de alguma coisa.	1	

O apoio/orientação em várias vertentes (dezasseis registos), a sistematização (três sinalizações), quer de orientações, quer de regras e atitudes passíveis de tranquilizar os alunos foram as medidas que os professores indicaram adoptar na primeira quinzena de aulas, visando proporcionar tranquilidade.

Poderá inferir-se que a percepção que os professores têm do que pode ser problemático para os alunos, os leva a tomar medidas que, a par das do Agrupamento, permitem, de facto, uma adaptação sem demasiado *stress*, como se verá mais à frente.

3.8. Factores Inibidores e Facilitadores de uma Adaptação Tranquila

3.8.1. Opinião dos professores e dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano

Independentemente de os professores considerarem ou não que o Agrupamento tomava as medidas adequadas, era fundamental perceber quais os factores que eram considerados, não apenas por estes (questão 9., anexo XI), mas também pelos pais/encarregados de educação, promotores de uma adaptação tranquila e quais os que poderiam funcionar como inibidores, quer em relação à transição, quer no que diz respeito à adaptação. As respostas dos professores de 5º ano encontram-se evidenciadas no Quadro 27.

Quadro 27 – Factores considerados, pelos professores de 5º ano, como passíveis de serem inibidores de uma adaptação tranquila

Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de indicações por categoria
Falta de apoio	Familiars	A falta de apoio de familiares	1	4
		Inexistência de acompanhamento em casa	1	
	Comunidade escolar	Falta de apoio por parte de toda a comunidade escolar	1	
		Pouco ou nenhum apoio por parte dos alunos mais velhos	1	
Características do novo Ciclo	Professores	Muitos professores	2	4
	Disciplinas	Muitas disciplinas	2	
Desconhecimento	Espaço	Desconhecimento de espaço escolar	1	3
		Não conhecerem o espaço	1	
	Horários	Desconhecimento de horários	1	
Relações Sociais	Amigos	Perda de amigos	1	3
		Isolamento do aluno	1	
	Comunidade	Dificuldade de relacionamento interpessoal	1	
Descontinuidade	Turma	Inserção numa turma diferente do ano anterior (4º ano)	1	1
Atitude dos professores	Pressão	Pressão dos professores	1	1
Mudança	Ambiente	Mudança radical de ambiente	1	1

Como se pode observar, os professores do 5º ano consideraram como principais factores inibidores de uma adaptação tranquila a falta de apoio (quatro respostas), quer da família, quer da comunidade, bem como as características do novo ciclo (quatro referências), em particular no que se refere à existência de vários professores e várias disciplinas, à necessidade do

estabelecimento de novas relações (três sinalizações) e ao desconhecimento do espaço.

Os factores considerados pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, passíveis de dificultar a adaptação dos educandos (questão 5. anexo X), encontram-se explicitados no Quadro 28.

Quadro 28 – Factores considerados, pelos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, passíveis de dificultar a adaptação dos educandos

Categorias	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de indicações por categoria
Relações Sociais	Desconhecimento de pessoas	Não conhecer ninguém	4	14
	Colegas	Não ter ficado com os colegas da turma	3	
		Colegas mais velhos	1	
		Não ter amigos	1	
		Os amigos	1	
		Más companhias	1	
		Maneira como é tratado pelos outros	1	
	Profissionais da Escola	Professores	1	
Funcionários		1		
Características do novo ciclo e consequente rotina	Desenho curricular	Horários	6	14
		Muitas disciplinas	4	
		Muitos professores	2	
	Alteração de hábitos	Nova rotina	1	
		Almoço na cantina	1	
Desempenho dos professores	Atitude dos professores	Professores não ajudam	1	2
		Professores não terem conhecimento de psicologia infantil	1	
Outras	Aprendizagem	Não compreender a matéria	1	3
	Comportamento	Comportamento	1	
		Nenhum	1	

Os factores que os pais/encarregados de educação consideraram passíveis de poder dificultar ou que poderiam ter dificultado a adaptação dos seus educandos prenderam-se com as relações sociais, tal como também haviam mencionado como principal preocupação, e com as características do novo ciclo e consequente rotina (ambos com catorze registos).

Da análise dos quadros, verificou-se haver uma coincidência nas respostas dos professores e dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, ao focarem a existência de muitos professores e muitas disciplinas, registando-se ainda um enfoque comum nas relações, aspectos abordados e mais à frente analisados, neste estudo, quando questionados alunos, pais/encarregados de educação e professores do 5º ano sobre a forma como a adaptação havia sido vivida.

Já quanto aos factores que se consideraram facilitadores de uma adaptação tranquila, os professores do 5º ano (questão 8., anexo XI) focaram, essencialmente, o apoio e o conhecimento prévio do espaço e dos colegas (Quadro 29).

Quadro 29 – Factores considerados pelos professores de 5º ano como susceptíveis de proporcionarem maior tranquilidade aos alunos, na adaptação

Categoria	Subcategoria	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de indicações por categoria
Apoio	Pais	Diálogo e acompanhamento dos pais	1	5
		A ajuda dos pais nos primeiros dias de aulas	1	
		Apoio e presença dos Pais/encarregados de educação	1	
	Amigos	Apoio e presença dos amigos	1	
	Professores	Apoio dos docentes e não existência de pressão nas aulas	1	
Conhecimento prévio	Espaço e funcionamento	Conhecer o espaço escolar	1	4
		Conhecimento do espaço e funcionalidades	1	
	Colegas	Colegas da turma já conhecidos	2	
Director de Turma	Conteúdo funcional	Director de turma atento	1	2
		O papel do Director de turma nas aulas de Formação Cívica	1	
Relação Escola/Família	Contactos frequentes	Contactos frequentes com a escola	1	2
	Abertura	Abertura por parte da comunidade para esclarecimento de dúvidas e preocupação	1	
Continuidade	Turma	Manutenção do grupo que vem do 4º ano	1	1

Segue-se a análise dos aspectos assinalados pelos pais/encarregados de educação como facilitadores de uma adaptação tranquila (questão 4., anexo X, no Quadro 30).

Quadro 30 – Factores que os pais/encarregados de educação consideraram ter facilitado a adaptação

Categories	Subcategorias	Indicadores (expressões usadas)	Frequência	Nº de indicações por categoria
Medidas do Agrupamento	Continuidade do grupo/turma	Frequentar uma turma com os colegas do 4º ano	16	18
	Recepção aos alunos	Visita guiada	2	
Conhecimento prévio	Espaço	Já conhecer o espaço	7	16
		Actividades de Enriquecimento Curricular leccionadas na nova escola	1	
	Pessoas	Familiares na escola	6	
		Já conhecer professores	1	
		Já conhecer funcionários	1	
Relações interpessoais	Elementos da comunidade escolar	Professores	4	10
		Amigos	4	
		Funcionários	2	
Personalidade	Educando	Ser sociável	1	3
		Grande facilidade de adaptação	1	
		Comportamento do Educando	1	
Outros		Ambiente escolar	1	3
		Conversas em casa	1	
		Nenhum	1	

Frequentar uma turma com os colegas do 4º ano foi o factor mais mencionado pelos pais/encarregados de educação (dezasseis registos). Este factor, tal como a visita guiada, inserem-se nas medidas tomadas pelo Agrupamento, já que, por princípio, se mantêm, no 2º ciclo, os grupos/turma do 4º ano e, no primeiro dia de aulas, os Directores de Turma promovem uma visita pela escola, no sentido de dar a conhecer o espaço e procedimentos.

Outro factor que, segundo os pais/encarregados de educação, ajudou na adaptação foi o conhecimento prévio (com dezasseis sinalizações) quer do espaço quer de pessoas.

A relação com alguns elementos da comunidade escolar (dez referências) apresentou-se como factor de ajuda na adaptação, tivessem sido os professores, os amigos ou os funcionários.

Houve assim, coincidência de respostas, em ambos os grupos, no que aos factores considerados como passíveis de uma adaptação tranquila diz respeito, em particular o conhecimento prévio do espaço e de pessoas.

3.9. Envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na Vida Escolar dos seus Educandos e Respectiva Percepção dos Professores do 5º Ano

Partindo-se da consciência de que o apoio a prestar ou prestado pela família é essencial no percurso educativo das crianças e jovens, foram os pais/encarregados de educação e os professores do 5º ano questionados, respectivamente, sobre o apoio que prestavam (questão 10, anexo X) e a percepção da existência ou não desse apoio (questão 7, anexo XI), embora esta pergunta aos pais/encarregados de educação tenha sido mais sucinta, uma vez que os aspectos que dela não fizeram parte já tinham sido abordados ao longo do questionário.

Os itens que constam nos quadros foram apresentados nas respectivas questões, procedendo-se à sua transcrição para maior facilidade de compreensão e análise (quadros seguintes).

Quadro 31 – Indicação dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, relativa à ajuda prestada aos seus educandos

Costuma ajudar o/a seu/sua educando/a:	Sim	Não
a deitar-se cedo	96,7%	3,3%
a organizar o material e a preparar a mochila	71,4%	28,6%
a organizar o tempo de estudo	78,6%	21,4%
a estudar	86,7%	13,3%

Quadro 32 - Percepção dos professores do 5º ano relativamente à preocupação de apoio por parte dos pais/encarregados de educação dos alunos do mesmo ano

	Sim	Não
com as horas de sono do seu educando.	5	5
com a organização do material e preparação da mochila do seu educando.	4	6
com o tempo de estudo.	1	9
com os resultados académicos.	8	2
com as amizades.	5	5
com o comportamento.	6	4
em vir à escola falar com os professores.	4	6
em participar em reuniões e/ou actividades na escola.	2	8

A maioria dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano afirmou, como se pôde antes verificar, ajudar os educandos em todos os aspectos.

A percepção dos professores relativa à preocupação dos pais/encarregados de educação, nos aspectos comuns, não foi, todavia, essa. Pelo contrário, com excepção das horas de sono, onde se verificou, nos professores, uma frequência de respostas igual (cinco) para os que disseram existir preocupação e os que afirmaram o contrário, nas restantes, a maioria dos professores considerou que os pais/encarregados de educação não pareciam preocupar-se muito com esses aspectos.

No que diz respeito a resultados académicos e comportamento, a maioria dos professores foi de opinião de que havia preocupação, por parte dos pais/encarregados de educação. Quanto às amizades, a opinião dos professores dividiu-se, tendo cinco respondido que os pais/encarregados se preocupavam e cinco responderam o inverso, percepção esta que está em concordância com as preocupações que os pais/encarregados de educação afirmaram ter, em relação à escola do 2º ciclo (Questão 13. do anexo X).

Conhecidos os aspectos que se valorizavam na Escola, os sentimentos e eventuais preocupações, desejos e expectativas, percepções e opiniões sobre factores influentes na transição e adaptação, importava conhecer como tinha sido vivenciada a nova fase, também considerando os estudos já efectuados na área e que identificam determinados itens como problemáticos.

3.10. Avaliação da Adaptação pelos Alunos do 5º Ano e Percepção dos Respective Pais/Encarregados de Educação e dos Professores do 5º Ano sobre a Mesma

No estudo de Pereira e Mendonça (2005), anteriormente referido, destacavam-se, como situações causadoras de *stress*, vários factores decorrentes da mudança de escola e de alteração de ciclo. Indo nessa linha, os alunos de 5º ano (questão 4, anexo IX), os seus pais/encarregados de educação (questão 8, anexo X) e os professores (questão 3, anexo XI) foram questionados no sentido de averiguar como tinham todos eles considerado a adaptação e como achavam que a mesma tinha sido vivida pelos alunos, tendo em conta os itens presentes nos Quadros 33, 34 e 35.

Quadro 33 – Indicações dos alunos do 5º ano quanto ao que sentiram durante as primeiras semanas de aulas

	Muito difícil	Difícil	Razoavelmente fácil	Fácil	Não se aplica
Vários professores	10,7%	10,7%	32,1%	46,4%	
Mais disciplinas	3,6%	32,1%	25,0%	39,3%	
Mudança de salas	6,9%	17,2%	10,3%	65,5%	
Não existência de toque de entrada e saída	7,1%	32,1%	28,6%	32,1%	
Dias com horário /disciplinas diferentes	6,9%	6,9%	20,7%	65,5%	
Mais material para organizar e preparar	6,9%	31,0%	31,0%	31,0%	
Organização do estudo	6,9%	24,1%	20,7%	48,3%	
Matérias	6,9%	24,1%	20,7%	48,3%	
Conquistar novos amigos	10,3%	13,8%	17,2%	58,6%	
Almoço na cantina	7,4%	0,0%	14,8%	77,8%	7,4%
Senhas para comprar	3,7%	11,1%	18,5%	66,7%	7,4%
Transportes	0,0%	17,6%	5,9%	70,6%	58,8%

Os alunos do 5º ano propenderam, em quase todos os aspectos, maioritariamente para a opção “Fácil”. A principal excepção teve a ver com a

“Não existência de toque de entrada e de saída”, assinalada como “Fácil” e “Difícil” pela mesma percentagem de alunos (32,1%).

Quadro 34 – Opinião dos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, sobre aspectos vivenciados pelos educandos na adaptação

	Muito difícil	Difícil	Razoavelmente fácil	Fácil
Vários professores	0,0%	17,8%	42,9%	39,3%
Mais disciplinas	0,0%	34,6%	38,5	26,9
Mudança de salas	0%	7,7%	26,9	65,4%
Não existência de toque de entrada e saída	3,8%	3,8%	38,5	53,9%
Dias com horário diferente	0,0%	11,5%	26,9%	61,5%
Almoço na cantina	0,0%	3,8%	26,9%	65,4%
Senhas para comprar	0,0%	8,0%	20,0%	68,0%
Transportes	0,0%	7,1%	14,3%	78,6%
Mais material para organizar e preparar	0,0%	29,6%	25,9	44,4%
Organização do estudo	0,0%	18,5%	40,7%	40,7%
Matérias	0,0%	8,0%	48,0%	44,0%
Conquista de novos amigos	0,0%	3,8%	23,1%	73,1

No que tem a ver com os pais/encarregados de educação, a grande maioria considerou ter a adaptação sido fácil, na maioria dos aspectos, devendo registrar-se, no entanto, que a existência de mais disciplinas e a organização do estudo e preparação do material foram assinaladas como tendo sido difíceis por uma percentagem que deve ser tida em consideração.

Quadro 35 – Opinião dos professores do 5º ano relativa à forma como os alunos vivenciam aspectos da adaptação

	Muito difícil	Difícil	Razoavelmente fácil	Fácil
Vários professores	0	8	1	1
Mais disciplinas	1	8	1	0
Mudança de sala	1	3	4	2
Não existência de toque de entrada e saída	1	2	5	2
Dias com horários diferentes	1	5	2	2
Almoço na cantina	0	3	6	1
Senhas para comprar	2	3	4	1
Transportes	0	2	7	1
Mais material para organizar e preparar	3	6	1	0
Organização do tempo para estudar	3	7	0	0
Matérias	2	5	3	0
Conquista de novos amigos	1	0	9	0

Para a maioria dos professores do 5º ano, a existência de vários professores, mais disciplinas, mais material para organizar e preparar e a

organização do tempo para estudar foram considerados difíceis. Almoço na cantina, transportes e conquista de novos amigos foram, ao contrário, por eles assinalados como razoavelmente fáceis.

Analisando as respostas dos três grupos, pode verificar-se que a maior parte dos aspectos sobre os quais os inquiridos foram convidados a pronunciar-se não pareciam ser percebidos nem vivenciados como problemáticos pelos alunos nem pelos pais/encarregados de educação, ainda que estes tivessem considerado alguns de adaptação menos fácil, ao contrário dos professores que os consideram globalmente como de adaptação mais difícil. Para a maioria dos professores, seis dos aspectos foram assinalados como sendo difíceis e nenhum foi considerado fácil.

A existência de muitos professores e muitas disciplinas que anteriormente haviam sido indicados como factores passíveis de ser inibidores de uma adaptação tranquila foram, agora, considerados como de fácil adaptação pelos alunos e como razoavelmente fáceis pelos pais/encarregados de educação, enquanto os professores consideraram ambos difíceis.

Poderemos inferir que as percepções, a par dos aspectos antes considerados como inibidores de uma adaptação difícil, levam exactamente às medidas que os professores de 5º ano mencionaram aplicar nos primeiros tempos de aulas e que analisamos de seguida sabendo-se que, para Schumacher (1998), as atitudes tomadas pelos pais e pela escola poderão ser determinantes na existência de maior ou menor *stress*, tal como anteriormente mencionado.

No Quadro A (anexo XV) encontra-se a síntese dos dados principais.



CONSIDERAÇÕES

FINAIS

Conclusões

Cabe, neste momento, proceder a uma apresentação das principais conclusões do estudo efectuado.

Sobre os aspectos mais valorizados na escola – questões de investigação a) e b) –, aprender foi o mais focado pelos alunos, no que houve coincidência com as percepções dos respectivos pais/encarregados de educação e professores.

Quanto ao estabelecimento de relações sociais – questão de investigação c) –, não se verificaram referências a situações problemáticas, uma vez que a maioria dos alunos afirmou ter tido e ter conquistado muitos amigos. Apenas um reduzido número de alunos indicou ter-se sentido muitas vezes só.

Este estudo não corrobora, desse modo, outros que, relativamente a esta questão, apontam para um aumento de problemas de relacionamento entre pares associados à transição, nomeadamente o estudo já referenciado de Pereira e Mendonça (2005), no qual foi detectado em muitos alunos um elevado nível de *stress*, devido, entre outros factores, a problemas de relação com os colegas. O que esta investigação confirma, isso sim, é a existência, na fase de pré-transição, de preocupação e mesmo receio dos alunos face à possibilidade de ocorrência de eventuais comportamentos agressivos e violentos, por parte de outros alunos, aquando da entrada no 2º ciclo.

Relativamente à percepção sobre o grau de aprendizagem e as dificuldades sentidas nesse domínio – questão de investigação d) –, os alunos consideraram ter aprendido e estar a aprender muito na escola, sendo que a maioria indicou não ter sentido ou estar a sentir quaisquer dificuldades, ainda que uma percentagem elevada (42,2% e 43,3%, respectivamente de 4º e de 5º ano) tenha referido ter sentido ou sentir alguma dificuldade, tendo-se verificado percepção idêntica por parte dos pais/encarregados de educação.

Sobre as vertentes de aprendizagem mais valorizadas – questões de investigação e) e f) –, a Língua Portuguesa e a Matemática foram as disciplinas a que os alunos mais aludiram, em sintonia com o que eram as percepções dos professores do 4º ano, sendo que os alunos de 5º ano deram igual relevância a Ciências da Natureza. Já relativamente a preferências no que tem a ver com actividades e experiências, os alunos destacaram as visitas de estudo, actividades experimentais e Actividade Física, numa frequência idêntica, diferentemente agora do que era admitido pelos professores de 4º ano que apontavam para que as actividades de Estudo do Meio fossem as preferidas pelos alunos, seguidas das actividades experimentais.

Sobre desejos e expectativas – questão de investigação g) –, verificou-se que o principal desejo expresso por alunos e pais/encarregados de educação foi o de verificação de sucesso académico, em relação directa com o que indicaram valorizar mais na escola que, recorde-se, foi o “Aprender”. Não houve alteração do desejo mais referenciado após a transição.

O receio de relações problemáticas – questão de investigação h) –, nomeadamente de humilhação ou agressão por parte de colegas ou alunos mais velhos, e o de insucesso foram as preocupações mais relatadas pelos alunos de 4º ano. Os pais/encarregados de educação daqueles alunos manifestaram preocupações relacionadas com a adaptação, o comportamento, o sucesso e as características do novo ciclo. Para os alunos de 5º ano, a maior preocupação estava focalizada na probabilidade de insucesso, sendo que a ocorrência de relações problemáticas, apesar de referida, teve uma frequência residual. Os pais/encarregados de educação desses alunos apontaram como suas principais preocupações a relação com o outro, em particular o medo de influências prejudiciais ao seu educando e também o insucesso. Insucesso e problemas de relacionamento foram, desse modo, preocupações comuns.

Estudos como os de Anderman e Kimweli, Arowosafe e Irvin, Odegaard e Heath (citados por Schumacher, 1998), incluem, igualmente, como preocupação recorrente nos alunos a insegurança associada à antevisão de

comportamentos agressivos e violentos de outros alunos, evidência que esta investigação confirma, embora apenas na fase de pré-transição. Para a maioria dos alunos participantes no estudo, aqueles receios vieram a revelar-se infundados, após a entrada no 2º ciclo.

Gomes e Carvalho (2007), por seu lado, salientam que é nos anos correspondentes à transição entre ciclos de ensino que se verifica uma maior percentagem de insucesso, verificando-se um acréscimo de problemas de aprendizagem, emocionais e comportamentais. É ainda recorrente na literatura a evidência de que a mudança de escola constitui um poderoso factor de insucesso. Este estudo, não tendo tido como alvo a verificação da existência de problemas de insucesso, confirma, no entanto, que as preocupações se centravam nesse aspecto e na dimensão social.

Não pode a investigadora deixar de reforçar o facto de, no início deste estudo, ter considerado que uma das maiores preocupações dos pais/encarregados de educação dos alunos de fora da sede de Concelho, pudesse ser a circunstância de os educandos terem de se deslocar, passando a maior parte do seu dia fora do local de residência, situação que, no entanto, apenas foi referenciada uma vez.

No que à transição e adaptação diz respeito, foram colocadas questões que visavam conhecer sentimentos antes e após a entrada no 2º ciclo e respectivas percepções de pais/encarregados de educação e de professores do 5º ano – questões de pesquisa i), j) e k). Verificou-se, nesse sentido, que os sentimentos mais fortes reportados pelos alunos de 4º ano, portanto anteriores à entrada no 2º ciclo, foram a curiosidade e a alegria, enquanto os respectivos pais/encarregados de educação foram no sentido de afirmar que, sobretudo, os seus educandos se sentiam ansiosos e contentes. A alegria foi, assim, o sentimento comum a ambos os grupos.

Os alunos de 5º ano referiram igualmente a alegria, numa percentagem maioritária, seguida da curiosidade. Articulando as respostas dadas por alunos

do 5º ano e respectivos pais/encarregados de educação, constatou-se que a mesma frequência (66,7%) foi, para os primeiros, para a alegria, enquanto os segundos assinalaram a curiosidade.

Para os professores de 5º ano, da percepção que tinham sobre o que os alunos maioritariamente sentiam, durante as primeiras semanas de aulas, a curiosidade foi o sentimento por todos assinalado, a que se seguiu a alegria.

Sentimentos com uma conotação negativa, como sejam preocupação/receio ou tristeza, foram indicados pelos alunos de 4º ano numa percentagem entre 24% e 20%, e de 20% pelos alunos de 5º ano, sendo que a tristeza passou a ser, nestes, residual. No mesmo sentido se pronunciaram os pais/encarregados de educação destes alunos, relativamente à preocupação/receio (33,3%).

Sobre causas para os sentimentos mencionados, os alunos, quer de 4º quer de 5º ano, justificaram a curiosidade e a alegria manifestadas, com base, sobretudo, no novo espaço escolar, no desenho curricular diferente e nas novas relações sociais que puderam estabelecer.

Os alunos de 4º ano, que tinham assinalado sentimentos de preocupação/receio e/ou tristeza, indicaram como razões o medo de insucesso, o novo contexto, a relação com o outro e as perdas (pessoas e espaço) e os de 5º ano justificaram a preocupação/receio e/ou tristeza com o novo desenho curricular, incumprimento de horários e perda do/a professor/a.

Quando questionados os alunos de 5º ano sobre se se mantinha algum (ou alguns) desses sentimentos, no momento em que responderam ao questionário (final do 1º Período), a maioria respondeu ser a alegria aquele que se mantinha.

No que diz respeito aos pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano, apenas foram pedidas razões para os sentimentos de

preocupação/receio face à vida escolar dos seus educandos, tendo sido apontadas, como principais, a existência de vários professores e o medo de dificuldades que eles pudessem ter na compreensão dos novos conteúdos.

Relativamente à forma como perspectivavam a transição, quer professores, quer os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano – questão de pesquisa l) –, indicaram, maioritariamente, sentir algum receio.

Os professores do 4º ano, para a existência de algum receio, apresentaram razões que se prenderam sobretudo com o novo contexto de aprendizagem, a distância do local de residência à escola e a organização do estudo, em particular relativamente ao tempo. Para os pais/encarregados de educação, as maiores frequências situaram-se na preocupação com o sucesso, preocupações essas relacionadas principalmente com as características individuais dos educandos.

Sobre a forma como era perspectivada a transição, em termos de sucesso educativo, professores e pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, maioritariamente, indicaram ter alguma preocupação. Como fundamentação para esse principal grau de preocupação sentido, verificou-se que, entre os professores do 4º ano, as maiores frequências de respostas se prenderam com as características do novo ciclo. Relativamente aos pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, para o mesmo grau de preocupação, surgem, principalmente as características individuais dos educandos, sendo ainda feita alusão ao novo ciclo, especificamente, ao desenho curricular.

Quanto à preparação da transição – questão de investigação m) –, os professores e os pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, quando questionados sobre a existência ou não de diálogo sobre a mesma, afirmaram, maioritariamente, conversar com alunos e educandos, bem como entre si.

Dos temas abordados com os alunos, o comportamento, o fim da monodocência e os conteúdos foram apontados pelos professores como tendo sido os mais tratados, com maior incidência no primeiro, o que foi corroborado pelos alunos. Os pais/encarregados de educação declararam ter dado maior relevância ao comportamento, seguido dos conteúdos e do fim da monodocência.

No diálogo entre professores e pais/encarregados de educação dos alunos de 4º ano, o tema que os professores assinalaram mais ter enfatizado foi o relacionado com os conteúdos, seguido do comportamento e da necessidade de conciliação entre o estudo e o tempo para brincar, enquanto os pais/encarregados de educação afirmaram ter sido o comportamento aquele a que mais importância atribuíam, seguido dos conteúdos.

Relativamente a medidas que os pais/encarregados de educação estavam a planear desencadear ou mesmo a realizar para a preparação da transição, o diálogo entre eles e os respectivos educandos, a intenção de participar na vida escolar do educando, através de apoio e da promoção de iniciativas passíveis de influenciar o sucesso, e o conhecimento do percurso escolar foram das mais assinaladas.

Em relação à percepção dos professores de 5º ano sobre se os colegas de 4º preparavam a transição, a maioria respondeu considerar que tal sucedia, fundamentando essa resposta no conhecimento que os alunos já revelavam da escola, particularmente o facto de estarem alertados para a existência de pluridocência e para alguns importantes aspectos do desenho curricular do 2º ciclo, estarem cientes da não existência de toque e evidenciarem pouco *stress*.

Ainda sobre a percepção que aqueles professores de 5º ano tinham sobre a atitude dos pais/encarregados de educação face à preparação dos seus educandos para a transição – questão de pesquisa n) –, a maioria declarou estar ciente de que essa preparação existia, reflectida, por exemplo,

no apoio aos educandos na organização do material e na percepção de existência de diálogo.

Nos vários estudos já mencionados, surge a evidência clara de que as atitudes tomadas pelos pais e pela escola podem ser determinantes na existência de maior ou menor *stress*. Dos resultados apresentados, apercebemo-nos da existência, no Agrupamento em estudo, de um envolvimento e preparação por parte de pais/encarregados de educação e professores, quer através do diálogo, quer de actividades desenvolvidas, nomeadamente para o conhecimento do novo espaço.

Em relação às medidas adoptadas pelo Agrupamento - questão de pesquisa o) -, visando a inexistência de rupturas demasiado bruscas, o conhecimento prévio do espaço, o facto de haver auscultação de opinião aos professores do 4º ano, para constituição de turmas de 5º, e o diálogo com os alunos foram as mais sublinhadas pelos professores do 4º ano. Os professores de 5º ano destacaram, principalmente, as actividades de articulação vertical, reuniões de lançamento do ano lectivo e recepção aos alunos.

Os professores de 4º ano, questionados sobre as medidas que consideravam importantes para uma transição tranquila - questão de pesquisa p) -, destacaram o acompanhamento aos alunos e o conhecimento prévio do espaço e das pessoas.

Sobre as medidas tomadas individualmente pelos professores de 5º ano, com o objectivo de proporcionar tranquilidade aos alunos no período de adaptação – questão de pesquisa q) –, o apoio/orientação em várias vertentes e a sistematização e consciencialização de regras e atitudes passíveis de os tranquilizar foram as que os professores declararam adoptar na primeira quinzena de aulas.

Como factores inibidores de uma transição tranquila, professores e pais/encarregados de educação dos alunos e educandos de 5º ano – questão

de pesquisa r) –, focaram, sobretudo, as características do novo ciclo, registando-se um enfoque comum na dimensão relacional, ainda que os professores tenham igualmente destacado a falta de apoio.

Em relação a factores vistos como facilitadores de uma adaptação tranquila – questão de pesquisa r) –, verificou-se coincidência de respostas, entre professores e pais/encarregados de educação dos alunos e educandos de 5º ano, quanto ao conhecimento prévio do espaço ou ao apoio a ser prestado aos alunos.

Considerado como essencial o apoio a prestar pela família, foram os pais/encarregados de educação dos alunos de 5º ano questionados sobre a atenção efectiva que prestavam aos seus educandos – questão de pesquisa s) –, relativamente a horas de sono, organização e preparação de material, tempo de estudo e apoio no estudo, ao que a maioria a todos esses aspectos respondeu afirmativamente.

Verificou-se, no entanto, não ser essa a percepção dos professores – questão de pesquisa t) –, quando inquiridos sobre se lhes parecia que os pais/encarregados de educação se preocupavam, efectivamente, com o apoio aos seus educandos, expresso, inclusivamente, no acompanhamento regular da vida escolar dos mesmos. Os professores a este respeito consideraram que os pais/encarregados de educação se preocupavam sobretudo com os resultados académicos e com o comportamento dos alunos, o que está em sintonia com as respostas dadas por esses mesmos pais/encarregados de educação, quando questionados sobre o que mais os preocupava na transição dos seus educandos.

Finalmente, era importante investigar como tinha sido vivenciada a adaptação pelos alunos de 5º ano e quais as percepções dos respectivos pais/encarregados de educação e professores sobre essa vivência – questões de pesquisa u) e v) –, relativamente aos principais aspectos que a literatura aponta como problemáticos, cruzados com a especificidade do Agrupamento

(“Vários professores”, “Mais disciplinas”, “Mudança de salas”, “Não existência de toque de entrada e saída”, “Dias com horário/disciplinas diferentes”, “Mais material para organizar e preparar”, “Organização do estudo”, “Matérias”, “Conquistar novos amigos”, “Almoço na cantina”, “Senhas para comprar” e “Transportes”).

Das respostas dos três grupos, foi possível inferir que a maior parte desses itens não eram percebidos nem vivenciados como especialmente problemáticos pelos alunos, com alguma exceção para a não existência de toque de entrada no 2º ciclo ou para o facto de haver “mais material para organizar e preparar”. Indo na mesma linha, a maior parte dos pais/encarregados de educação consideraram todos os itens como sendo de fácil ou razoavelmente fácil adaptação pelos alunos. No que tem a ver com os professores, a maioria tendeu a adoptar uma posição menos optimista, apontando quatro itens (vários professores, mais disciplinas, mais material para organizar e preparar e organização do tempo de estudo) como de difícil adaptação.

A existência de vários professores e várias disciplinas que, anteriormente, haviam sido indicados como possíveis inibidores de uma adaptação tranquila, foram agora considerados como de fácil adaptação pela maior parte dos alunos e como razoavelmente fáceis pela maior parte dos pais/encarregados de educação, enquanto os professores consideraram ambos difíceis.

Relativamente aos aspectos sobre os quais alunos, pais/encarregados de educação e professores foram chamados a pronunciar-se no que diz respeito à forma como tinha sido vivida e percebida a adaptação, alguns referenciados na literatura (por exemplo, Schumacher, 1998) como estando associados a preocupações recorrentes de alunos e professores, foi possível concluir que a maior parte dos alunos participantes neste estudo não os considerou problemáticos, bem pelo contrário.

Desta investigação decorre, em síntese, a percepção de que, neste Agrupamento, a transição é intencional e sistematicamente preparada, as medidas adoptadas são adequadas e os alunos não parecem vivenciar com angústia nem com demasiado *stress* a transição e a adaptação, sentindo-se maioritariamente felizes.

Implicações Pedagógicas

Para o Agrupamento em estudo

Os resultados desta investigação apontam, claramente, para uma avaliação tendencialmente favorável das iniciativas que o Agrupamento sede do estudo tem procurado desenvolver no sentido de assegurar uma transição tranquila aos alunos que passam do 1º para o 2º ciclo. Sendo isso verdade, há, contudo, que não ignorar o facto de as medidas adoptadas não serem efectivamente operacionalizadas por todos os professores, como é o caso da deslocação à Escola Sede para participação em actividades educativas e culturais e para conhecimento do funcionamento da cantina. Nesse sentido, surge como recomendação que essas actividades passem a fazer parte de todos os Projectos Curriculares de Turma, em consonância com o Plano Anual e Plurianual de Actividades.

De carácter geral

Dadas as implicações pedagógicas que delas inequivocamente decorrem, vale a pena salientar o facto de, neste estudo, os alunos terem afirmado sentir-se felizes no 5º ano e terem tido uma transição e adaptação tranquilas, algo que pode ter relação com as medidas implementadas, as quais podem ser potenciadas e operacionalizadas no contexto de Agrupamentos. Entre essas medidas são de destacar as seguintes:

1. o envolvimento dos professores e dos pais/encarregados de educação;
2. o diálogo entre os principais actores da comunidade educativa (alunos, pais/encarregados de educação e professores);
3. o conhecimento prévio pelos alunos do espaço do 2º ciclo, através de actividades realizadas nesse espaço que proporcionam a participação dos alunos de 4º ano, algumas delas a isso especificamente destinadas;

4. o conhecimento prévio pelos alunos de 4º ano de algumas normas de funcionamento específicas do 2º ciclo;
5. a auscultação aos professores do 4º ano sobre a constituição de turmas do 5º ano;
6. a continuidade do grupo/turma, sempre que possível e pedagogicamente adequado;
7. a existência de um dia para recepção aos alunos do 5º ano (visita ao espaço, informação sobre as normas de funcionamento dos vários serviços e sobre o primeiro dia de aulas);
8. a realização de reuniões entre o Director de Turma e os pais/encarregados de educação;
9. a realização de actividades de apoio, por todos os professores de 5º ano, durante as primeiras semanas de aula, em particular no que se refere à organização de material, planos e métodos de estudo.

Dada a pertinência das medidas antes salientadas, será de todo recomendável que as mesmas passem a constar dos documentos estruturantes do(s) Agrupamento(s), em particular do Regulamento Interno, do Projecto Educativo e, conseqüentemente, do Plano Anual e Plurinual de Actividades.

Limitações do Estudo

A principal limitação com que a investigadora se deparou foi com o facto de a esmagadora maioria dos estudos sobre transições ser de países onde as mesmas se realizam do 6º para o 7º ano e não, como em Portugal, no final de quatro anos de escolaridade. Isso ganha tanto mais acuidade quanto é certo que os problemas focados têm certamente relação com a faixa etária em que os alunos se encontram, nomeadamente com a sua entrada na adolescência. Deve ainda referir-se a escassa informação sobre estudos focalizados para a articulação e a sequencialidade entre o 1º e o 2º ciclo ou para transições equivalentes, no caso de outros países.

Quanto a limitações metodológicas propriamente ditas, vale sempre a pena lembrar que, pese embora o mérito que o estudo possa ter, e disso estamos convictos, para a investigação e a educação, há sempre que ter em conta que se trata de um estudo de caso, o que impede a generalização estatística das inferências extraídas, sem que isso signifique que as mesmas não possam ser científica e pedagogicamente válidas.

Contributos para Futuras Investigações

Após a realização do estudo, diversas questões ficaram naturalmente em aberto, umas derivadas da própria essência da realidade em estudo e outras das limitações das opções metodológicas escolhidas, como é o caso da opção pelo estudo de caso e pela técnica do questionário. Daí decorre a necessidade de serem realizados estudos posteriores, destinados a clarificar aspectos que nesta investigação poderão ter sido menos aprofundados. Seria, por exemplo, importante realizar um estudo focalizado para as causas de insucesso nas transições, uma investigação-acção para conhecimento e operacionalização da sequencialidade do 1º para o 2º ciclo ou um estudo sobre a relação entre práticas de articulação e sucesso educativo.



BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

- Abrantes, P. (2003). *Os sentidos da escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade*. Oeiras: Celta Editora.
- Abrantes, P. (2005). *As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objecto sociológico*. *Interacções*, nº 1. Recuperado em Fevereiro 20, 2010, em <http://nonio.eses.pt/interaccoes/>.
- Abrantes, P. (2006). *Individualização e exclusão. A transição para o ensino secundário no centro de Madrid*. CIES-ISCTE, Working Paper nº 14.
- Abrantes, P. (2008). *Os muros da escola: as distâncias e as transições entre ciclos de ensino*. Tese de Doutoramento. Lisboa Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.
- Abrantes, P. (2008). *Causas e consequências da distância entre ciclos do ensino básico*. VI Congresso Português de Sociologia, UNL e FCSH.
- Abrantes, P. (2009). *Perder-se e encontrar-se à entrada da escola: transições e desigualdades na educação básica*. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 60, 33-52. Recuperado em Março, 18, 2011, em <http://repositorio-iul.iscte.pt/handle/10071/1620>.
- Akos, P., & Galassi, J. P. (2004). Middle and high school transitions as viewed by students, parents, and teachers. *Professional School Counseling*, 7 (4), 212-221.
- Almeida, L. S., et al. (2005). Sucesso e Insucesso no Ensino Básico: Relevância das variáveis sócio-familiares e escolares em alunos do 5º ano. In *Actas do VIII Congresso Galaico-português de Psicopedagogia*. Braga, Universidade do Minho.

- Azevedo, J. (2007). *Comunicação no painel sobre transições entre ciclos de ensino*. In. IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Funchal, 26-28 de Abril.
- Azevedo, M. (2008). *Teses, relatórios e trabalhos escolares*. Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Biasoli-Alves, Z. M. M. e Caldana, R. H. L. e Dias da Silva, M. H. G. F. (1997), Práticas de educação da criança na família: a emergência do saber técnico-científico. *Revista Brasileira. Crescimento e Desenvolvimento Humano.*, 7 (1), (p. 49-62).
- Biasoli-Alves, Z. M. M. (2004). Pesquisando e intervindo com famílias de camadas diversificadas. Em C. R. Althoff, I. Elsen & R. G. Nitschke (Orgs.), *Pesquisando a família: olhares contemporâneos* (p. 91-106). Florianópolis: Papa-livro.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bento, A. (2005). *Efeitos das transições de ciclo e mudanças de escola: perspectivas dos alunos do 5º ano*. Comunicação apresentada no I Colóquio do Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira “A Escola sob Suspeita”, Funchal.
- Bento, A. (2007). Efeitos das transições de ciclo e mudanças de escola: Perspectivas dos alunos do 5º ano (2º ciclo). In J. Sousa e C. Fino (Org.). *A escola sob suspeita* (p.375-384). Porto: Edições Asa.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *A Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *La ecología del desarrollo humano. Experimentos en entornos naturales e diseñados*. Barcelona: Paidós.

- Bruner, J. (1997). *Actos de significado: Para uma psicologia cultural*. Lisboa: Edições 70, (Trabalho original publicado em 1990).
- Bruyne, P., Hierman, J., & Schoutheete, M. (1991). *Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.
- Canavarro, J., Pereira, A., Canavarro, M., Reis, M., Cardoso, M., & Mendonça, D. (2002). *Envolvimento Parental na Escola e Ajustamento Emocional e Académico, um estudo longitudinal com crianças do Ensino Básico*. Recuperado em Fevereiro 18, 2011 em <http://www.es-ej-deus.edu.pt/projectoepe/ei/equipainvestigacao.html>.
- Canavarro, A (2009). *De uma abordagem interpretativa da investigação ao estudo de caso*. Conferencia apresentada na universidade de Évora. Centro de Investigação em Educação da FCUL e Universidade de Évora.
- Coelho, V. (2008). Promoção do sucesso escolar na transição do 1º para o 2º ciclo: Apresentação de um programa de ajustamento social e escolar em contexto rural Seminário Promoção do Sucesso Escolar. Novembro 15, 2008. Recuperado em Maio 25, 2009, em http://www.google.pt/#hl=pt-PT&source=hp&biw=1020&bih=539&q=Vitor+coelho+transi%C3%A7%C3%B5es+escolares&rlz=1W1GGLL_en&aq=f&aqi=&aql=&oq=&fp=c4286c8ae7d2c6ba.
- Correia, K., & Pinto, M. A. M. (2008). Stress, coping e adaptação na transição para o segundo ciclo de escolaridade: efeitos de um programa de intervenção. *Aletheia* 27(1), (p.7-22).
- Coutinho, C., & Chaves, J. (2002). *O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal*. Universidade do Minho.

- Cunha, et al. (2005/2006). *Metodologias de Investigação em Educação*. Recuperado em Junho 26, 2009, em <http://www.jcpaiva.net/getfile.php?cwd=ensino/cadeiras/metodol/20052006/90dad/68fd&f=9028b#256,1>, Diapositivo 1.
- Denzi, N. (1989). *Interpretive interaccionism*. Newbury Park: Sage.
- Dias, C. A. (n. d.). *Grupo Focal: técnica de colecta de dados em pesquisas qualitativas*. Recuperado em Maio 25, 2009, em <http://gustavogamorim.googlepages.com/Grupofocal.pdf>.
- Diogo, J. (1998). *Parceria escola-família, a caminho de uma educação participada*. Colecção Escola e Saberes, Porto: Porto Editora.
- Drummond, M., & Drummond Filho, H. (1998). *Drogas: a busca de respostas*. São Paulo: Loyola.
- Erickson, F. (1986). *Qualitative methods in research on teaching*. In M.C. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (p. 119-161). Nova Iorque: MacMillan.
- Evangelou, M., et al. (2008). *What Makes a Successful Transition from Primary to Secondary School?, Effective Pre-school, Primary and Secondary Education 3-14 Project (EPPSE 3-14)*. Institute of Education, University of London.
- Ferreira, J. (1998). *Continuidades e rupturas no ensino básico – A sequencialidade de objectivos*, em *Investigação e reforma educativa*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional/Ministério da Educação.
- Ferreira, J. (2001). *Continuidades e Descontinuidades no Ensino Básico*. Leiria. Magno Edições.

- Foddy, W. (1993; 1996). *Como Perguntar: Teoria e Prática da Construção de Perguntas em Entrevistas e Questionários*. Oeiras: Celta.
- Formosinho, J., & Araújo, S. (2004). O apoio a processos de transição. Construindo os direitos de uma criança vítima de maus tratos. *Infância e Educação-Investigação e Práticas*, 6, 27-42.
- Formosinho, J., & Machado, J. (2008). Currículo e Organização: as equipas educativas como modelo de organização pedagógica. *Currículo sem Fronteiras*, 8 (1), 5-16.
- Galego, G., & Gomes, A. (2005). Emancipação, ruptura e inovação: o “focus group” como instrumento de investigação. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 173-184. Recuperado Junho 26, 2009, em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a10.pdf>.
- Gomes, F., & Carvalho, R. G. (2007). *Começar Bem... do 4º para o 5º Ano!": A Experiência de um Projecto de Apoio á Transição do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico*. Proposta de comunicação apresentada à Comissão Científica do IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – *Educação para o Sucesso: Políticas e Actores*, a decorrer a 26, 27 e 28 de Abril de 2007, na Universidade da Madeira.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1993). *O Inquérito - Teoria e Prática*, Oeiras, Celta Editora.
- Goetz, J., & LeCompte, M. (1984). *Etnography and qualitative design in educational research*. New York: Academic Press.
- Guba, E., & Lincoln, Y. S. (1998). *Competing paradigms in qualitative research*. In Denzin e Lincoln (eds). *The land scape of qualitative research: Theories and issues*. Oaks. Recuperado Abril 12, 2009, em www.educ.fc.ul.pt/.../MetodologiadeInvII.htm

- Lopes, M. C. (2005.). Transições e pontos críticos das trajetórias de escolaridade: Estudo de caso em seis escolas secundárias da grande Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. *Interações*, 1, 55-75. Recuperado Maio 12, 2009, em: <http://nonio.eses.pt/interaccoes/artigos/A3.pdf> .
- Lucke, M., & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Mac Iver, D., & Epstein, J. (1993). Middle grades research: Not yet mature, but no longer a child. *The Elementary School Journal*. 93 (5), 519-33. Recuperado Maio 20, 2010, em www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/recordDetail?accno=EJ464541.
- Melo, M. (2009). *Transições escolares: entre pontes e barreiras*. Ciclo de Conferencias do Mestrado em Supervisão Pedagógica. Universidade de Évora. Documentos de apoio.
- Merriam, S. (1988). *Case Study research in education*. S. Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Messum, D. (2008). *Trasition from primary to Secondary: Managing the process*. Comunicação apresentada na “2nd National Conference of the All Wales Mental Health Promotion Network”.
- Montandón, C., & Phillipe, P. (1994). *Entre pais e professores: um diálogo Impossível*. Oeiras: Celta.
- Neto, A. (1998). *Resolução de Problemas em Física: conceitos, processos e novas abordagens*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

- Peixoto, F., & Piçarra, M. (2005). *Efeitos da Transição do primeiro para o segundo ciclo sobre o Auto-conceito e a Auto-estima* Recuperado em Maio 12, 2009, em <http://www.ispa.pt/NR/rdonlyres/CDCE958F-D0F5-41E1-8967-09C614377A5A/0/PeixotoPicarra2005CongGP.pdf>.
- Pereira, A. (2003). As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 19, (5). 1527-1534.
- Pereira, A., & Davide, N. (2005). *Stress Escolar percebido pelos alunos*. In Revista *proFORM@R online*, nº 7. recuperado em Maio 20, 2009, em http://www.proformar.org/revista/educacao_7/pag_3.htm.
- Pereira, A., & Mendonça, D. (2005). O Stress Escolar na transição de escolas do 1.º para o 2.º Ciclo do Ensino Básico: a Versão portuguesa do Questionário de Avaliação do Stress Escolar. *Psicologia, Educação e Cultura*, 9 (1), .89-106.
- Pereira, A., Pereira, P., Canavarro, J., Canavarro, M., & Mendonça, D. (2005). *Stress escolar e ajustamento emocional e académico na transição de escolas do 1º para o 2º Ciclo*. Comunicação apresentada em formato poster. VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Setembro. Universidade do Minho.
- Ponte, (1994). *O estudo de caso na investigação em Educação Matemática*. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais (2ª Ed)*. Lisboa: Gradiva.
- Roldão, M. (2004). Transversalidades e especificidades no currículo: como se constrói o conhecimento?. *Infância e Educação – Investigação e Práticas*, 6, 61-71.

Schumacher, D. (1998.). *The Transition to Middle School*. University of Illinois.
ERIC DIGEST June 1998 • EDO-PS-98-6.

Silva, I. (2004). Do jardim-de-infância para o 1º ciclo: Como os professores vêem a transição. In *Infância e Educação: Investigação e Práticas*, 6. 89-108.

Silva, N., & Hasenbalg, C. (n.d.). Recursos familiares e transições educacionais. *Cad. Saúde Pública*, 18 (Suplemento), 67-76.

Stake, R. (1995). *The art of case study research*. T. Oaks: Sage. (edição portuguesa em 2007 pela Gulbenkian).

Stake, R. (2007). *A arte de investigação com estudos de caso*. Lisboa: Gulbenkian.

Vasconcelos, T. (2005, Março 19). Inquietações Pedagógicas. *A Capital*

Wilcock, A. (2010). Family School Partners Transitions from Primary to Secondary. Recuperado em Fevereiro 20, 2011, em: <http://www.familyschool.org.au/news1005.htm>.

Yin, R. (1994). *Case study research: Design and methods*. (2ª Ed.) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications

Yin, R. (2002). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Artemed.

Outros Documentos

GIASE (2006), *Séries Cronológicas: 30 Anos de Estatísticas da Educação*. 1º e 2º volume. Lisboa, GIASE-ME.

Inspeção-Geral de Educação (2006-2007). *Avaliação Externa das Escolas*. Relatório Nacional. Recuperado em Março 12, 2011, em http://www.ige.minedu.pt/upload/Relatorios/AEE_06_07_RELATORIO_NACIONAL.pdf.

Inspeção-Geral de Educação (2007-2008). *Avaliação Externa das Escolas*. Relatório. Recuperado em Março 12, 2011, em http://www.ige.minedu.pt/upload/Relatorios/AEE_2007_2008_RELATORIO.PDF.

Inspeção-Geral de Educação (2008-2009). *Avaliação Externa das Escolas*. Relatório. Recuperado em Março 12, 2011, em http://www.ige.minedu.pt/upload/Relatorios/AEE_2008_2009_RELATORIO.pdf.

Inspeção-Geral de Educação (2009-2010). *Avaliação Externa das Escolas*. Relatório. Recuperado em Março 12, 2011, em http://www.ige.minedu.pt/upload/Relatorios/AEE_Relatorio_2009-2010.pdf.

Lusa (2008, 20 de Maio) *Para neutralizar transições bruscas, Confederação Independente de Pais: actividades extracurriculares deviam integrar programa regular no 1º ciclo*. O Público. Recuperado em Junho 30, 2010 em http://www.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/confederacao-independente-de-pais-actividades-extracurriculares-deviam-integrar-programa-regular-no-1%C2%BA-ciclo_1329413?all=1.

Ministério da Educação. *Novo Programa de Português do Ensino Básico* (Programas de Português do Ensino Básico), Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Ministério da Educação. Novo Programa de Matemática do Ensino Básico (Programa de Matemática do Ensino Básico), Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento curricular.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* Departamento da Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-Escolar,

Referências Legislativas

Lei de Bases do Sistema Educativo (aprovada pela Lei nº 46/1986, de 14 de Outubro, com as alterações introduzidas pelas Leis nºs 115/1997, de 19 de Setembro, e 49/2005 de 30 de Agosto)

DECRETO-LEI N.º 115-A/98, de 4 de Maio

DECRETO REGULAMENTAR Nº 12/2000, de 12 de Agosto

CIRCULAR Nº 17/DSDC/DEPEB/2007, de 10 de Outubro

DECRETO-LEI Nº 6/2001, de 18 de Maio

LEI N.º 31/2002, de 20 de Dezembro

DESPACHO CONJUNTO N.º 370/2006, de 3 de Maio



ANEXOS



ANEXO I

**Pedido de autorização à
Presidente do Agrupamento**

Ex.^{ma} Senhora
Presidente do Agrupamento
Vertical de Escolas de
Ferreira do Alentejo

Assunto: Pedido de autorização para realizar uma investigação sobre “Transições do 1º para o 2º Ciclo”, no Agrupamento Vertical de Escolas de Ferreira do Alentejo.

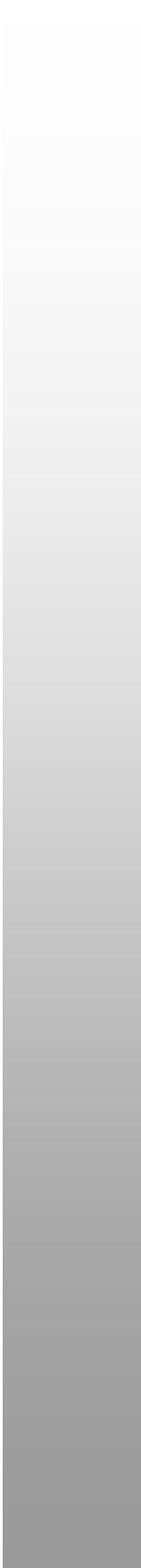
Madalena Pires Lopes Salgado, professora do grupo 100 deste Agrupamento, no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica de Universidade de Évora, pretende realizar uma investigação sobre Transições do 1º para o 2º Ciclo. O presente estudo tem como objectivos perceber de que forma a Escola e os seus actores “pensam”, perspectivam, preparam e vivenciam as transições do 1º para o 2º ciclo, bem como conhecer as representações e as expectativas das famílias, dos alunos e dos docentes relativamente a essa fase e, concomitantemente, analisar a assertividade das estratégias e mecanismos usados pelo Agrupamento, no processo das transições.

Neste sentido, solicita-se a Vossa Ex.^a. autorização para desenvolver o referido estudo neste Agrupamento e aplicar instrumentos de recolha de dados (questionários e entrevistas) aos alunos, docentes e Encarregados de Educação.

Ferreira do Alentejo, 1 de Junho de 2009

Pede deferimento

A professora



ANEXO II

**Pedido de autorização aos
pais/encarregados de
educação de 4^o ano**

Ex^o(a) Senhor(a) Encarregado(a) de Educação

A professora Madalena Salgado, no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade de Évora, pretende realizar uma investigação sobre “Transições do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico”. Para que o estudo se possa efectivar, é fundamental o contributo do seu educando.

É garantida total confidencialidade e anonimato nos dados recolhidos.

Nesta fase, solicita-se a sua autorização para que o(a) seu(sua) educando(a) responda a um breve questionário.

O respectivo questionário tem a seguinte estrutura:

- questões sobre idade e local de residência;
- questões sobre as percepções e opiniões dos alunos relativamente à escola do 1º Ciclo;
- questões sobre os aspectos da escola do 1º Ciclo que o aluno mais valoriza;
- questões sobre os sentimentos, representações, percepções dos alunos relativamente à entrada no 2º Ciclo;
- questões sobre os assuntos abordados pelo docente do 1º Ciclo relativamente à transição para 2º Ciclo.

Agradeço, desde já, a sua colaboração!

Eu, _____ Encarregado de Educação do(a)
aluno(a) _____ da turma _____

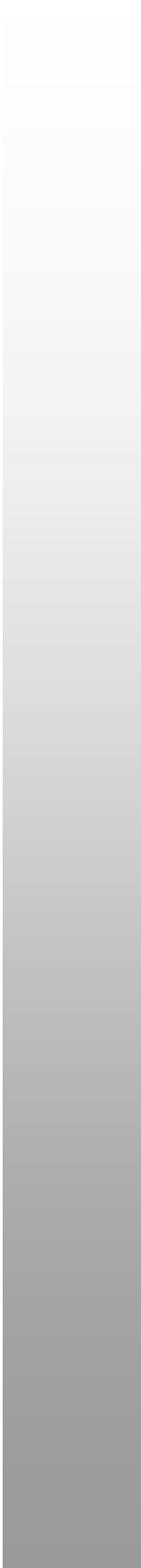
autorizo

não autorizo

que o(a) meu(minha) educando(a) responda ao respectivo questionário.

Ferreira do Alentejo _____ de Junho de 2009

Assinatura do Encarregado de Educação _____



ANEXO III

**Pedido de autorização aos
pais/encarregados de
educação de 5º ano**

Ex. ^{o(a)} Senhor (a) Encarregado(a) de Educação

A professora Madalena Salgado, no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade de Évora, iniciou, no final do ano lectivo anterior, um estudo sobre “Transições do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico”, tendo contado com o contributo de pais/ encarregados de educação, alunos e professores, através das suas respostas a questionários.

Para continuar a investigação, é necessária a aplicação de novos questionários.

É garantida total confidencialidade e anonimato nos dados recolhidos.

Neste sentido, solicita-se a sua colaboração e autorização para que o(a) seu(sua) educando(a) responda a um questionário sobre esta nova etapa (2º Ciclo) e a sua adaptação à nova escola.

Agradeço, desde já, a sua colaboração!

Eu, _____, Encarregado(a) de
Educação do(o) Aluno(a) _____ da
Turma _____

autorizo

não autorizo

que o(a) meu(minha) educando(a) responda ao respectivo questionário.

Ferreira do Alentejo _____ de Dezembro de 2009

Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação: _____



ANEXO IV

**Parecer dos Professores de
4º ano**

Caro(a) Colega

No âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade de Évora, pretendo realizar uma investigação sobre “Transições do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico”. Para que o estudo se concretize é fundamental o contributo dos seus alunos.

Nesta primeira fase, solicito o seu parecer relativamente à aplicação do questionário destinado aos alunos do 4º ano que irão transitar para o 5º ano do Ensino Básico.

O respectivo questionário tem a seguinte estrutura:

- questões sobre idade e local de residência;
- questões sobre as percepções e opiniões dos alunos relativamente à escola do 1º Ciclo;
- questões sobre os aspectos da escola do 1º Ciclo que o aluno mais valoriza;
- questões sobre os sentimentos, representações e percepções dos alunos relativamente à entrada no 2º Ciclo;
- questões sobre os assuntos abordados pelo docente do 1º Ciclo relativamente à transição do 1º para 2º Ciclo.

Agradeço, desde já, a sua colaboração!

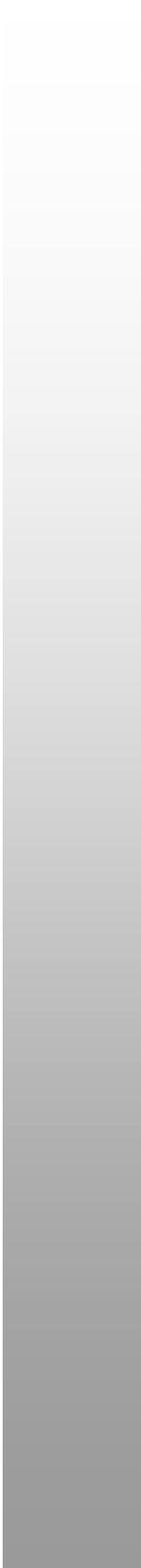
Parecer

Eu, _____, professora da turma____, declaro não encontrar/ encontrar inconveniente(s), à aplicação do referido questionário aos meus alunos.

(riscar o que não interessa)

Ferreira do Alentejo _____ de Junho 2009

Assinatura do professor_____



ANEXO V

**Parecer dos directores das
turmas de 5º ano**

Caro(a) Colega

No âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade de Évora, pretendo realizar uma investigação sobre “Transições do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico”. Para que o estudo se concretize é fundamental o contributo dos alunos da sua direcção de turma.

Solicito, assim, o seu parecer relativamente à aplicação do questionário destinado aos alunos do 5º ano.

O respectivo questionário tem a seguinte estrutura:

- questões sobre idade e local de residência;
- questões sobre os aspectos da escola que o aluno mais valoriza;
- questões sobre os sentimentos, as percepções e opiniões dos alunos relativamente à nova fase;

Agradeço, desde já, a sua colaboração!

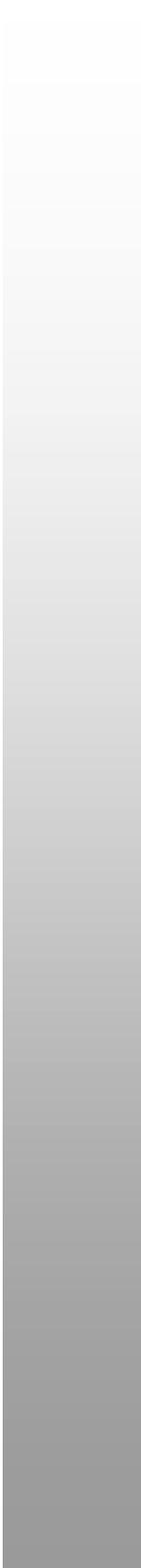
Parecer

Eu, _____, director da turma____, declaro não encontrar/ encontrar inconveniente(s), à aplicação do referido questionário aos alunos.

(riscar o que não interessa)

Ferreira do Alentejo _____ de Dezembro 2009

Assinatura do director de turma_____



ANEXO VI

**Questionários
Alunos do 4º ano - 1º ciclo do
Ensino Básico**

2. Na escola do 1º Ciclo:

COLOCA APENAS UMA CRUZ.

- Senti muita dificuldade em aprender.
- Senti alguma dificuldade em aprender.
- Não senti qualquer dificuldade em aprender.

3. Na escola do 1º Ciclo:

COLOCA APENAS UMA CRUZ.

- Conquistei muitos amigos.
- Conquistei alguns amigos.
- Senti-me muitas vezes sozinho(a).

4. O que achas mais importante na escola?

LÊ AS OPÇÕES ATÉ AO FIM E DEPOIS COLOCA APENAS DUAS CRUZES.

- Aprender.
- Os/as amigos/as.
- O/A professor/a.
- O espaço.
- O recreio.
- Outro.

Se respondeste “outro”, indica qual:

5. O que achas que foi mais importante para ti aprender no 1º Ciclo?

PODES COLOCAR MAIS DO QUE UMA CRUZ.

- Aprender Língua Portuguesa
- Aprender Matemática.
- Aprender a expressar-me, através da pintura e desenho
- Aprender Estudo do Meio
- Aprender a trabalhar nos computadores.
- Aprender a pesquisar.
- Aprender a trabalhar em grupo.
- Outro

- Se respondeste “outro”, indica qual:

6. De todas as actividades e experiências que realizaste no 1º Ciclo, qual aquela de que mais gostaste?

7. Quais os teus sentimentos mais fortes, relativamente à tua próxima entrada no 2º Ciclo?

LÊ AS OPÇÕES ATÉ AO FIM E DEPOIS COLOCA APENAS UMA OU DUAS CRUZES.

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| - Curiosidade | <input type="checkbox"/> |
| - Ansiedade | <input type="checkbox"/> |
| - Alegria | <input type="checkbox"/> |
| - Tristeza | <input type="checkbox"/> |
| - Preocupação/Receio | <input type="checkbox"/> |
| - Outro sentimento | <input type="checkbox"/> |

Se respondeste “outro sentimento”, indica qual: _____

7.1. Refere as razões que te levam a sentir assim: _____

8. Relativamente ao 2º Ciclo, o/a teu/tua professor/a falou contigo sobre:

- | | SIM | NÃO |
|--|--------------------------|--------------------------|
| - o espaço da escola do 2º Ciclo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - as novas regras de comportamento que deves cumprir | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - algumas matérias que vais aprender | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - o facto de passares a ter mais do que um professor | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| - outro assunto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Indica qual: _____

8.1. Se o/a professor/a falou contigo sobre mais do que um assunto, qual aquele de que mais falou?

LÊ AS OPÇÕES ATÉ AO FIM E DEPOIS COLOCA APENAS UMA CRUZ.

- O espaço da escola do 2º Ciclo
- Novas regras de comportamento que deves cumprir
- Matérias que vais aprender
- Passares a ter mais do que um professor
- Outro assunto (o que indicaste)

3. Já conheces a escola do 2º Ciclo?

Sim

Não

Se optaste pelo “Sim”, responde à questão seguinte (9.1.).

Se optaste pelo “Não”, passa para a questão 10.

9.1. Como conhecestes a escola do 2º Ciclo?

PODES COLOCAR MAIS DO QUE UMA CRUZ.

- Através das Actividades de Enriquecimento Curricular.
- Foi um familiar que me levou.
- Foi um colega/amigo que me levou.
- Foi o professor do 1º Ciclo que me levou.
- Participei em alguma actividade na escola do 2º Ciclo.
- Outra situação

Se respondeste “outra situação”, indica qual: _____

10. Qual o teu maior desejo em relação ao 2º Ciclo?

11. E qual a tua maior preocupação ou o teu maior receio em relação ao 2º Ciclo?

Obrigada pela tua colaboração!

ANEXO VII

**Questionário
Pais/encarregados de
educação de alunos do 4º
ano de escolaridade**



MESTRADO EM EDUCAÇÃO – SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Universidade de Évora

Encarregados de Educação de alunos do 4º ano de escolaridade

Este questionário destina-se a Encarregados de Educação de alunos do 4.º ano de escolaridade. Insere-se numa investigação a realizar no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade de Évora sobre a transição dos alunos do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico. É garantida total confidencialidade e o anonimato dos inquiridos. Para que o estudo seja possível, é, todavia, fundamental o seu contributo, o qual desde já, reconhecidamente, agradeço.

Neste questionário, encontra questões onde deve colocar uma ou várias cruzes (X) e outras onde deve simplesmente escrever a sua resposta.

Caracterização

Idade: _____ anos

Sexo: feminino masculino

Localidade onde vive: _____

Nível de Escolaridade: _____

1. O/a seu/sua educando/a conhece a escola do 2º Ciclo para onde vai no próximo ano lectivo?

Sim Não

2. Costuma conversar com o/a seu/sua educando/a sobre a sua transição/passagem para o 2º Ciclo?

Sim Não

Se respondeu “sim”, passe à questão seguinte. Se respondeu “não”, passe para a questão 3.

2.1. Se respondeu “Sim” à questão anterior, sobre que tema (ou temas) mais costuma conversar, no que tem a ver com a transição escolar que o seu/sua educando/a vai em breve experienciar?

Pode assinalar várias opções.

- a) Espaço
- b) Comportamento
- c) Conteúdos/Matérias
- d) Existência de vários professores
- e) Os amigos
- d) Outro

Se respondeu outro, indique qual:

2.1.1. Se assinalou várias opções, qual aquela que mais vezes tem enfatizado nas conversas com o seu/sua educando/a?

Assinale apenas uma opção.

- a) b) c) d) e) Outro

3. Tinha por hábito falar com o/a professor/a titular de turma do seu/sua educando/a sobre a passagem deste/a para o 2º Ciclo?

Sim

Não

Se respondeu “sim”, passe à questão seguinte. Se respondeu “não”, passe para a questão 4.

3.1. Se respondeu “Sim” à questão anterior, sobre que temas costuma conversar com o/a professor/a titular de turma a propósito da transição do/a seu/sua educando/a para o 2º Ciclo?

Pode assinalar várias opções.

- a) Espaço
- b) Comportamento
- c) Conteúdos/Matérias
- d) Existência de vários professores
- e) Os amigos
- f) Outro

Se respondeu *outro*, indique qual:

3.1.1. Se assinalou várias opções, qual o tema a que mais importância julga ter atribuído durante esses diálogos?

Assinale apenas uma opção.

- a) b) c) d) e) Outro

4. Como acha que o/a seu/sua educando/a se sente face à sua futura transição para o 2º Ciclo?

5. Qual é, no fundo, a sua maior preocupação relacionada com a transição do/a seu/sua educando/a para o 2º Ciclo?

6. Como está a preparar ou pensa vir a preparar a transição do/a seu/sua educando/a para esta nova etapa do seu processo de escolarização?

7. Como encara a transição curricular que o/a seu/sua educando/a vai experienciar e o processo de adaptação escolar que essa mudança implica?

Assinale apenas uma opção.

- a) Com muito receio.
- b) Com algum receio.
- c) Sem qualquer receio.

7.1. Quais as razões que o/a levam a pensar desse modo?

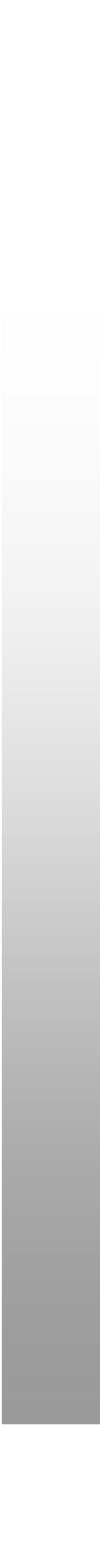
8. E como perspectiva a entrada do/a seu/sua educando/a no 2º Ciclo, em termos de sucesso educativo?

Assinale apenas uma opção.

- a) Com muita preocupação.
- b) Com alguma preocupação.
- c) Sem qualquer preocupação.

8.1. Quais as razões que o/a levam a pensar desse modo?

Obrigada pela colaboração!



ANEXO VIII

**Questionários
Professores de 4^o ano**



MESTRADO EM EDUCAÇÃO- Supervisão Pedagógica

Universidade de Évora

Docentes do 1º Ciclo do Ensino Básico

Este questionário destina-se a docentes do 1.º Ciclo que leccionaram, no presente ano lectivo, turmas do 4.º ano de escolaridade. Insere-se numa investigação, a realizar no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade de Évora, sobre a transição do 1º Ciclo do Ensino Básico para o 2º.

Para que o estudo seja possível, é fundamental o seu contributo, o qual desde já, reconhecidamente, agradeço. É garantida total confidencialidade e anonimato dos inquiridos.

Neste questionário, encontra questões onde deve colocar uma ou várias cruzes (X) e outras onde deve simplesmente escrever a sua resposta.

Caracterização

Idade: _____ anos

Sexo: feminino

masculino

Tempo de serviço

De 1 a 7 anos

De 8 a 15 anos

Mais de 15 anos

Professor: titular de turma

de apoio

Local de leccionação

Sede concelho

Freguesia

1. Quais as **aprendizagens** adquiridas ao longo do 1.º ciclo que, tanto quanto lhe foi dado perceber, os seus alunos poderão considerar como **mais importantes** para a sua formação e, no fundo, para prosseguimento do seu processo de escolarização?

2. Das **actividades** que desenvolveu com os **alunos do 4º ano** que estiveram este ano lectivo a seu cargo, **qual a que**, no seu entender, poderá ter sido a que eles **mais terão preferido**?

3. Tinha por hábito **dialogar** com os **alunos do 4º ano** sobre a **transição** para o 2º Ciclo?

Sim

Não

Se respondeu “sim”, passe à questão seguinte. Se respondeu “não”, passe para a questão 4.

3.1. Se respondeu “Sim” à questão anterior, quais os **temas** que habitualmente abordava?

Pode assinalar várias opções.

- a) Espaço
- b) Comportamento
- c) Conteúdos
- d) Fim da Monodocência
- e) Outro

Se respondeu outro, indique qual.

3.1.1. Se assinalou várias opções, **qual**, das antes consideradas, **a que mais vezes abordou**?

Assinalar apenas uma opção.

- a) b) c) d) Outro

4. Tinha por hábito **conversar com os encarregados de educação** sobre a **transição** dos seus educandos para o 2º Ciclo?

Sim Não

Se respondeu “sim”, passe à questão seguinte. Se respondeu “não”, passe para a questão 5.

4.1. Se respondeu “Sim”, sobre que tema (ou temas) habitualmente mais conversavam?

Pode assinalar várias opções.

- a) Espaço
- b) Comportamento
- c) Conteúdos
- d) Material/Organização
- e) Trabalhos de Casa
- f) Horas de sono indispensáveis
- g) Alimentação
- h) Actividades de Enriquecimento Curricular
- i) Conciliação entre o estudo e o tempo para brincar
- h) Outro

Se respondeu outro, indique qual. _____

4.1.1. Se, dos temas considerados no ponto anterior, assinalou vários deles, como tendo sido por si abordados nas conversas com os encarregados de educação sobre a transição dos seus educandos para o 2º Ciclo, **qual** aquele que pensa ter sido mais enfatizado?

Assinalar apenas uma opção.

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)
- f)
- g)
- h)
- i)
- Outro

5. Considera que este **Agrupamento de Escolas prepara** adequadamente a **transição** dos alunos do 1º para o 2º Ciclo?

Sim Não

5.1. Quais as razões que o levam a pensar desse modo?

6. Quais são, do seu ponto de vista, as **medidas** susceptíveis de proporcionarem maior tranquilidade aos alunos que considera prioritárias tomar aquando da transição dos mesmos para o 2º Ciclo?

7. Como perspectiva a entrada dos seus alunos no 2º Ciclo, relativamente à **transição** em causa e à correspondente necessidade de adaptação escolar e curricular que a mesma implica?

Assinalar apenas uma opção.

a) Com muito receio b) com algum receio b) Sem qualquer receio

7.1. Quais as razões que o levaram a assinalar a opção anterior?

8. Como perspectiva a entrada dos seus alunos no 2º Ciclo, em termos de sucesso educativo, nessa nova etapa da escolarização básica?

Assinalar apenas uma opção.

a) Com muita preocupação.

b) Com alguma preocupação.

b) Sem qualquer preocupação.

8.1. Quais as razões que o levaram a assinalar a opção anterior?

Obrigada pela colaboração!



ANEXO IX

**Questionários
Alunos do 5º ano - 2ºciclo do
Ensino Básico**

2. Quais os teus sentimentos mais fortes, nessas semanas?

LÊ AS OPÇÕES ATÉ AO FIM E DEPOIS COLOCA UMA OU DUAS CRUZES. NO MÁXIMO.

- Curiosidade
- Ansiedade
- Alegria
- Tristeza
- Preocupação/Receio
- Outro sentimento

Se respondeste “outro sentimento”, indica qual: _____

2.1. Refere as razões que te levaram a sentir assim. _____

3. Actualmente, ainda se mantêm algum/alguns desses sentimentos?

Sim Não

3.1. Se respondeste “Sim”, indica qual ou quais. _____

4. Lembrando-te das primeiras semanas de aulas, selecciona (colocando cruz), em cada item, a opção que consideras mais adequada ao que sentiste.

	Muito difícil	Difícil	Razoavelmente fácil	Fácil	Não se aplica
Vários professores					
Mais disciplinas					
Mudança de salas					
Não existência de toque de entrada e saída					
Dias com horário /disciplinas diferentes					
Mais material para organizar e preparar					
Organização do estudo					
Matérias					
Conquistar novos amigos					
Almoço na cantina					
Senhas para comprar					
Transportes					

5. Na escola do 2º Ciclo:COLOCA APENAS UMA CRUZ.

- Tenho muitos amigos novos.
- Tenho alguns amigos novos.
- Tenho os mesmos amigos do 1º ciclo.
- Ando muitas vezes sozinho/a.

6. O que achas mais importante na nova escola?LÊ AS OPÇÕES ATÉ AO FIM E DEPOIS COLOCA DUAS CRUZES, NO MÁXIMO.

- Aprender
- Os/as amigos/as
- Os/As professores/as
- O espaço
- O recreio
- Auxiliares
- Outro

Se respondeste “outro”, indica qual

: _____

7. O que achas que é mais importante aprender no 2º Ciclo?

8. Na escola do 2º ciclo:COLOCA APENAS UMA CRUZ.

- Estou a aprender muito.
- Estou a aprender pouco

9. Na escola do 2º Ciclo:COLOCA APENAS UMA CRUZ.

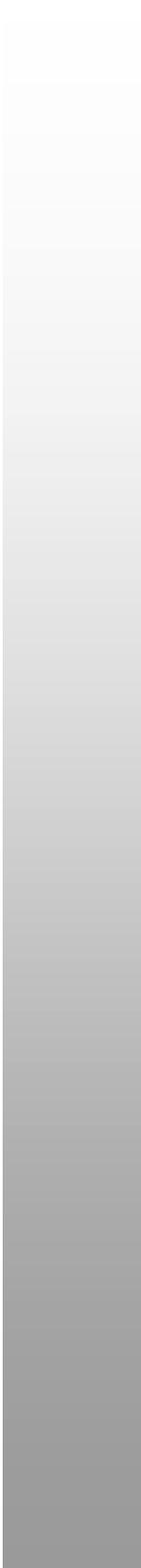
- Estou a sentir muita dificuldade em aprender.
- Estou a sentir alguma dificuldade em aprender

- Não estou a sentir qualquer dificuldade em aprender.

10. Qual o teu maior desejo em relação ao 2º Ciclo?

11. E qual a tua maior preocupação ou o teu maior receio em relação ao 2º Ciclo?

Obrigada pela tua colaboração!



ANEXO X

**Questionário
Pais/encarregados de
educação de alunos do 5º ano
de escolaridade**

Se respondeu “Não”, passe para a questão 3.

2.1. Se respondeu “Sim”, sobre que temas costuma conversar?

PODE ASSINALAR VÁRIAS OPÇÕES.

- a) Espaço
- b) Comportamento
- c) Conteúdos/Matérias
- d) Professores
- e) Amigos
- f) Outro

Se respondeu outro, indique qual:

2.1.1. Se assinalou várias opções, qual o tema a que mais importância atribui?

ASSINALE APENAS UMA OPÇÃO.

- a) b) c) d) e) Outro

3. Caracterize a adaptação do/a seu/sua educando/a à nova escola.

- Muito difícil
- Difícil
- Razoavelmente Fácil
- Fácil

4. Na sua opinião, qual ou quais foram os factores que ajudaram na adaptação do/a seu/sua educando/a ?

5. Na sua opinião, qual ou quais foram os factores que podiam ter dificultado ou dificultaram a adaptação do/a seu/sua educando/a?

6. Quais os sentimentos mais fortes, que o seu/sua educando/a manifestou nas primeiras semanas de aulas?

COLOQUE UMA OU DUAS CRUZES. NO MÁXIMO.

- Curiosidade
- Ansiedade
- Alegria
- Tristeza
- Preocupação/Receio
- Outro sentimento

Se respondeu “outro sentimento”, indique qual: _____

Se assinalou “Curiosidade”, Alegria”, “Ansiedade” ou “Outro sentimento”, passe para a questão 7.

6.1. Se assinalou “Preocupação/ Receio”, indique as principais razões que pensa terem causado esse sentimento.

PODE ASSINALAR MAIS DO QUE UMA OPÇÃO.

Devido à dimensão do espaço	<input type="checkbox"/>
Devido ao receio de se perder	<input type="checkbox"/>
Devido ao receio de não ficar com os amigos	<input type="checkbox"/>
Devido a ter vários professores	<input type="checkbox"/>
Devido ao medo de não perceber as matérias	<input type="checkbox"/>
Devido ao medo de que ralhem com ele (a)	<input type="checkbox"/>
Devido ao medo de não ter “boas” notas	<input type="checkbox"/>

Outro:

6.2. Se assinalou “tristeza”, indique as razões que pensa terem causado esse sentimento.

7. Actualmente, ainda se mantêm algum/alguns desses sentimentos?

Sim Não

7.1. Se respondeu “Sim”, indique qual ou quais. _____

8. Como considera que se apresentaram os seguintes aspectos para o/a seu/sua educando/a?

	Muito difícil	Difícil	Razoavelmente fácil	Fácil
Vários professores				
Mais disciplinas				
Mudança de salas				
Não existência de toque de entrada e saída				
Dias com horário diferente				
Almoço na cantina				
Senhas para comprar				
Transportes				
Mais material para organizar e preparar				
Organização do estudo				
Matérias				
Conquista de novos amigos				

9. O que acha que é mais importante para o/a seu/sua educando/a na nova escola?

COLOQUE UMA OU DUAS CRUZES, NO MÁXIMO.

- Aprende
- Os/As amigos/as
- Os/As professores/as
- O espaço
- O recreio
- Auxiliares
- Outro

Se respondeu "outro", indique qual:

10. Costuma ajudar o seu /sua educando/a:

	Sim	Não
a deitar-se cedo.		
a organizar o material e a preparar a mochila.		
a organizar o tempo de estudo.		
a estudar.		

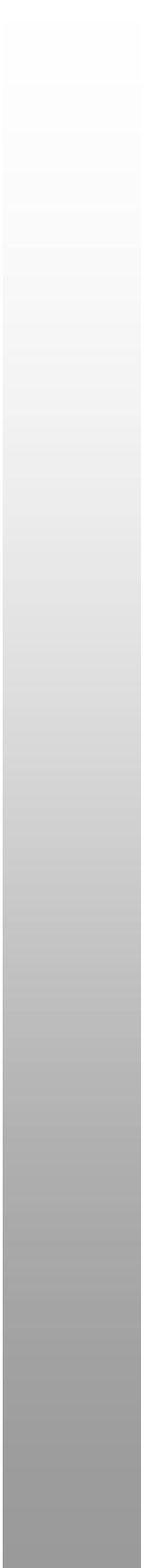
11. Em relação à aprendizagem, acha que o/a seu/sua educando/a, na escola do 2º Ciclo:**COLOQUE APENAS UMA CRUZ.**

- Está a sentir muita dificuldade em aprender.
- Está a sentir alguma dificuldade em aprender
- Não está a sentir qualquer dificuldade em aprender.

12. Qual é o seu maior desejo em relação ao 2º ciclo?

13. Qual a sua maior preocupação ou o seu maior receio em relação à escola do 2º Ciclo?

Obrigada pela tua colaboração!



ANEXO XI

Questionário Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico



MESTRADO EM EDUCAÇÃO – Supervisão Pedagógica

Universidade de Évora

Questionário

Docentes do 2º Ciclo do Ensino Básico

Este questionário destina-se a docentes do 2º Ciclo a leccionarem turmas do 5.º ano de escolaridade. Insere-se numa investigação, no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade de Évora, sobre *Transições do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico*. É garantida total confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos. Para que o estudo seja possível, é fundamental o seu contributo, o qual desde já agradeço.

Neste questionário, encontra questões onde deve colocar cruz(es) e outras onde deve escrever a sua resposta.

Caracterização

Idade: _____ anos

Sexo: feminino

masculino

Tempo de serviço:

De 1 a 7 anos

De 8 a 15 anos

Mais de 15 anos

1. Caracterize a adaptação, da maioria dos alunos, à nova escola durante as primeiras semanas de aulas.

- Muito difícil

- Difícil

- Razoavelmente Fácil

- Fácil

2. Que sentimento ou estado de espírito pensa ter estado maioritariamente presente, na 1ª semana ou quinzena de aulas, nos alunos de 5º ano?

ASSINALE UMA OU DUAS OPÇÕES, NO MÁXIMO.

Curiosidade

Alegria

Tristeza

Receio

Se assinalou “Curiosidade e/ou Alegria”, passe para a questão 3.

2.1. Se assinalou “Receio”, indique as principais razões que pensa estarem subjacentes, priorizando-as.

PODE ASSINALAR MAIS DO QUE UMA OPÇÃO.

Devido à dimensão do espaço	<input type="checkbox"/>
Devido ao receio dos alunos de se perderem	<input type="checkbox"/>
Devido ao receio dos alunos de não ficarem com os amigos	<input type="checkbox"/>
Devido ao fim da monodocência	<input type="checkbox"/>
Devido ao medo dos alunos de não entenderem os conteúdos	<input type="checkbox"/>
Devido ao medo dos alunos de que ralhem com eles	<input type="checkbox"/>

Outro:

2.2. Se assinalou “tristeza”, indique as razões que apoiam a sua opinião.

3. Como considera que foram percepcionados os seguintes “aspectos” para a maioria dos alunos de 5º ano, durante a 1ª semana ou quinzena de aulas?

	Muito difícil	Difícil	Razoavelmente fácil	Fácil
Vários professores				
Mais disciplinas				
Mudança de sala				
Não existência de toque de entrada e saída				
Dias com horários diferentes				
Almoço na cantina				
Senhas para comprar				
Transportes				
Mais material para organizar e preparar				
Organização do tempo para estudar				
Matérias				
Conquista de novos amigos				

4. O que acha que a maioria dos alunos de 5º ano valoriza na escola?LEIA AS OPÇÕES ATÉ AO FIM E DEPOIS SELECIONE, NO MÁXIMO, DUAS OPÇÕES.

- Aprender
- Os/As amigos/as
- Os/As professores/as
- O espaço
- O recreio
- Auxiliares
- Outro

Se respondeu "outro", indique qual:

5. Acha que a transição para o 2º Ciclo foi abordada/preparada/ trabalhada pelo professor titular de turma do 4º ano?

Sim

Não

5.1. Indique as razões que apoiam a sua opinião.

6. Acha que a transição para o 2º Ciclo foi abordada/preparada/ trabalhada pela maioria dos Encarregados de Educação?

Sim

Não

6.1. Indique as razões que apoiam a sua opinião.

7. Acha que a maioria dos Encarregados de Educação se preocupa:

	Sim	Não
com as horas de sono do seu educando.		
com a organização do material e preparação da mochila do seu educando.		
com o tempo de estudo.		
com os resultados académicos.		
com as amizades.		
com o comportamento.		
em vir à escola falar com os professores.		
em participar em reuniões e/ou actividades na escola.		

8. Qual (ais) o(s) factor (es) que considera facilitador (es) de uma adaptação tranquila?

9. Qual (ais) o (s) factor (es) que considera inibidor (es) de uma adaptação tranquila?

10. Considera que o Agrupamento prepara uma transição do 1º para o 2º Ciclo sem rupturas demasiado bruscas?

Sim

Não

11. Das medidas que o Agrupamento adopta, indique a que considera mais importante para uma transição que proporcione alguma tranquilidade aos alunos.

12. Enquanto professor/a, no 5º ano de escolaridade, qual(is) a(s) medida(s) que costuma adoptar, na 1ª quinzena de aulas, e que considera ser(em) fundamental(is) para proporcionar tranquilidade aos alunos?

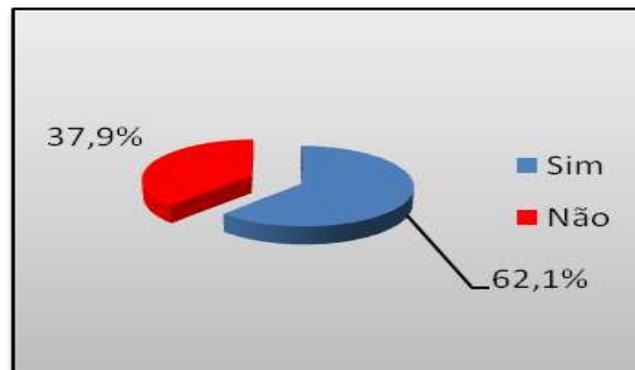
Obrigada pela sua colaboração!



ANEXO XII

Gráfico A

Gráfico A - Respostas dos alunos de 5º ano sobre se os sentimentos das primeiras semanas de aulas ainda se mantinham



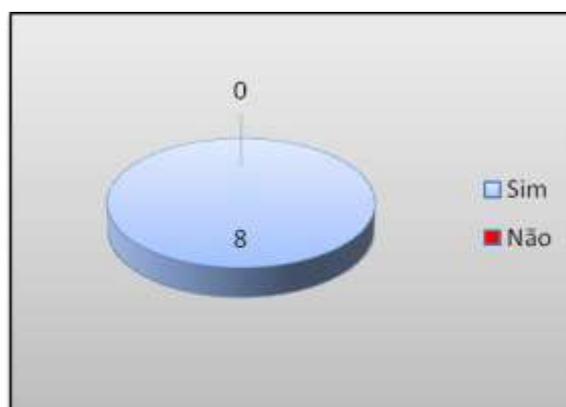
A maioria dos alunos afirmou que algum ou alguns dos sentimentos se mantinham.



ANEXO XIII

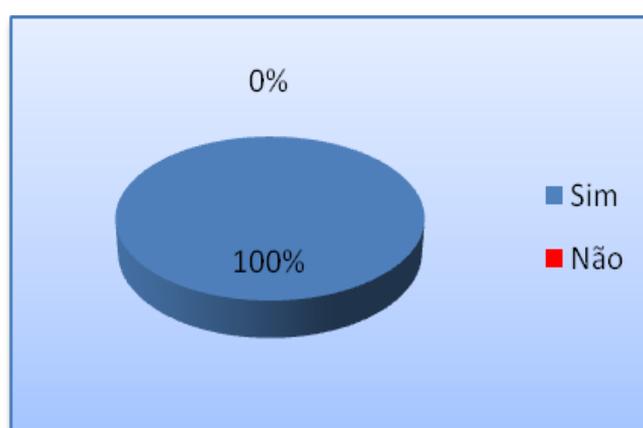
Gráficos B, C, D e E

Gráfico B - Existência de diálogo, por parte dos professores com os alunos do 4º ano, sobre a transição para o 2º ciclo



A totalidade dos professores respondeu afirmativamente.

Gráfico C - Existência de diálogo, por parte dos pais/encarregados de educação do 4º ano com os seus educandos, sobre a transição para o 2º ciclo



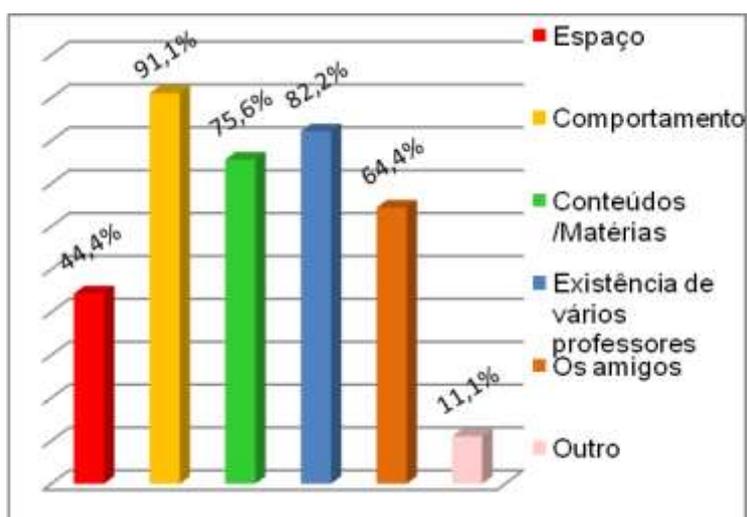
100,0% (45 pais/encarregados de educação) responderam afirmativamente.

Gráfico D - Temas que os professores de 4º ano habitualmente abordavam com os alunos



Podendo ter sido assinalados os vários temas (“Espaço”, “Comportamento”, “Conteúdos”, “Fim da monodocência” e/ou “Outro”), o comportamento foi indicado 7 vezes, seguindo-se “Conteúdos” e “Fim da monodocência”, com 6 sinalizações cada, e “Espaço” com 4.

Gráfico E - Temas que os pais/encarregados de educação costumavam conversar com os educandos sobre a transição



O “Comportamento” foi o tema mais referenciado (frequência de 91,1%), a que se seguiram “Existência de vários professores” (82,2%),

“Conteúdos/Matérias” (75,6%), “Os amigos” (64,4%) e “O espaço” (44,4%). Houve ainda 11,1% de Encarregados de Educação que assinalaram “Outro”. Neste, foram indicados “Tempo para almoço e compra de senha”, “Inexistência de toques”, “Desporto”, “Alunos mais velhos e estranhos” e “Várias disciplinas”, cada um por 2,2% (uma pessoa) dos Encarregados de Educação.

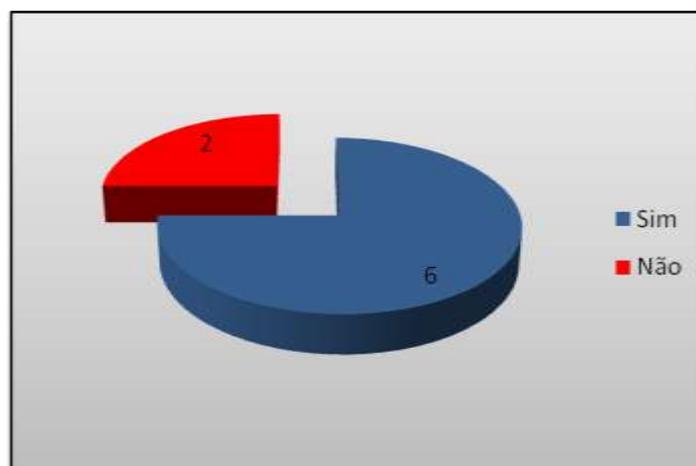
Os Encarregados de Educação podiam assinalar várias opções.



ANEXO XIV

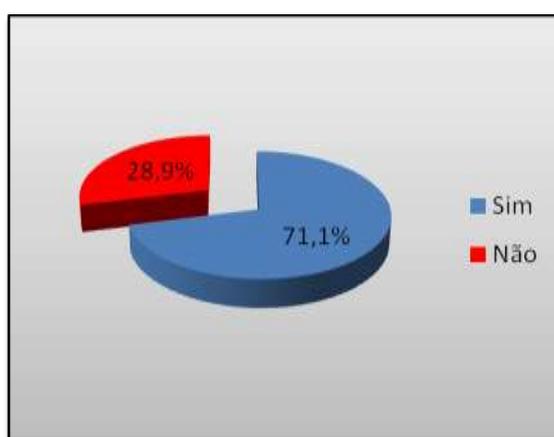
Gráfico F e G

Gráfico F - Hábito de diálogo, entre o professor de 4º ano e os pais/encarregados de educação, sobre a transição dos alunos para o 2º ciclo



A maioria (6 professores) respondeu afirmativamente

Gráfico G - Hábito de diálogo, entre pais/encarregados de educação e o professor, sobre a transição dos educandos para o 2º ciclo



A maioria (71,1%) respondeu afirmativamente.



ANEXO XV

Quadro A

Quadro A - Síntese dos dados principais

3.1. O que se valoriza na Escola			
Alunos 4º ano	Alunos 5º ano	Percepção dos professores 5º ano	Pais/EE de 5ºano
Aprender (93,2%)	Aprender (93,3%),	Aprender (6)	Aprender (100%)
3.2. Os amigos			
Alunos 4º ano		Alunos 5º ano	
Conquistaram muitos amigos (71,1%)		Conquistaram muitos amigos novos (48,3%) Conquistaram alguns amigos novos (27,6%)	
3.3. Aprendizagens			
3.3.1. Percepção do grau de aprendizagem			
Alunos 4º ano		Alunos 5º ano	
Afirmou ter aprendido muito (100%)		Afirmou estar a aprender muito (96,7%)	
3.3.2. Percepção de dificuldades de aprendizagem			
Alunos 4º ano	Alunos 5º ano	Percepção dos Pais/EE de 5ºano	
51,1% indicou não ter sentido qualquer dificuldade em aprender 42,2% afirmou ter sentido alguma dificuldade	50,0% afirmou não estar a sentir qualquer dificuldade em aprender 43,3% afirmou estar a sentir alguma dificuldade	46,7% indicou que o educando não estava a sentir qualquer dificuldade em aprender 46,7% indicou que o educando estava a sentir alguma dificuldade em aprender	
3.3.3. Vertentes de aprendizagem valorizadas			
Alunos 4º ano (questão fechada)	Alunos 5º ano (questão aberta)	Percepção dos professores 4º ano (questão aberta)	
Língua Portuguesa e Matemática (frequência de 93,3% cada)	Matemática (7 indicações) Língua Portuguesa e Ciências da Natureza (5 indicações cada)	Língua Portuguesa (6) Matemática (4)	
3.3.4. Actividades preferidas			
Alunos 4º ano		Percepção dos professores 4º ano	
Visitas de estudo (com uma frequência de 27,9%), Actividade Física e Desportiva (23,3%) e Actividades experimentais (23,0%)		Actividades no âmbito do Estudo do Meio” (3) Actividades experimentais (2)	

3.4. Desejos e expectativas em relação à Escola do 2º Ciclo				
Alunos 4º ano		Alunos 5º ano		Pais/EE de 5ºano
Sucesso académico – 24 indicações		Sucesso académico - 25 indicações		Sucesso académico - 34 indicações
Relações harmoniosas - 17 indicações		Relações - 4 indicações		
3.5. Preocupações em relação à Escola				
Alunos 4º ano		Pais/EE de 4º ano	Alunos 5º ano	Pais/EE de 5º ano
Relações problemáticas (Humilhação, agressão) – 12 indicações		Adaptação (ao meio, matérias) – 18 indicações	Insucesso (Más notas, não passar) – 21 indicações	Relações (conflitos, más companhias) – 12 indicações
Novos relacionamentos (vergonha, não conseguir fazer amigos) (9 indicações)		Comportamento (individual e colectivo) – 11 indicações		Insucesso – 11 indicações
Insucesso – 9 indicações				
3.6. Sentimentos, perspectivas e preparação da transição e adaptação				
3.6.1. Sentimentos anteriores e posteriores à transição				
Alunos 4º ano (sentimentos anteriores à transição)	Percepção dos Pais/ EE dos alunos 4º ano (questão aberta)	Alunos 5º ano (sentimentos posteriores à transição, 1ªs semanas de aulas)	Percepção dos Pais/EE dos alunos 5º ano	Percepção dos professores 5º ano
Curiosidade (57,8%) e Alegria (48,9)	Ansiosos (50%) Contentes (42,1%)	Alegria (66,7%) Curiosidade – 56,7%	Curiosidade (66,7%) e Alegria (56,7%)	Curiosidade (10) Alegria (4)
Fundamentação			Razões de preocupação e receio	
Curiosidade e Alegria	Não foram pedidas justificações	Alegria Relações – 9 Novo Contexto – 8 Curiosidade – Novo Contexto – 8	Pluridocência (50,0%) Não perceber as matérias (40,0%)	1ª Prioridade - Medo que ralhem com eles
Escola - 14 indicações				
Elementos da Comunidade Educativa - 7				
Sentimentos dos alunos de 5º ano que se mantinham no final do 1º Período				
Alegria (77,8%)				
3.6.2. Perspectivas sobre a transição e adaptação				
Professores 4º ano		Pais/EE dos alunos 4º ano		
Com algum receio (7)		Com algum receio (60,0%)		
Causas: novo contexto (6 indicações); organização do estudo (3 indicações); distância escola/ residência (3 indicações)		Motivo principal: factores que condicionem o sucesso/ insucesso (Falta de bases, distraído) – 17 indicações		

Perspectivas sobre a transição e adaptação em termos de sucesso educativo		
Professores 4º ano		Pais/EE dos alunos 4º ano
Com alguma preocupação (6)		Com alguma preocupação (52,3%)
Fundamentação principal: Características do novo Ciclo - desenho curricular (pluridocência, nova rotina/ hábitos de estudo e trabalho) – 5 indicações		Fundamentação principal: características individuais dos educandos (14 indicações) (feito, distraído etc.); características do novo ciclo (8 indicações)
3.6.3. Preparação da transição (Diálogo, conhecimento prévio, preparação por parte dos EE, percepção professores)		
3.6.3.1. Diálogos sobre a transição		
Professores 4º ano com os alunos		Pais/EE. dos alunos 4º ano com os seus educandos
100% afirmaram a existência do diálogo		100% afirmaram a existência do diálogo
Tema mais abordado		
Professores 4º ano	Pais/EE dos alunos 4º ano	Alunos 4ºano (tema mais abordado nas aulas)
Comportamento (4 em sete)	Comportamento (50,0%) Conteúdos e matérias (26,3%)	Comportamento (55,3%)
Diálogos sobre a transição entre professores e Pais/EE. dos alunos de 4º ano		
Professores 4º ano		Pais/EE dos alunos 4º ano
75,0% afirmaram a existência do diálogo		71,1% afirmaram a existência do diálogo
Temas abordados		
Professores 4º ano		Pais/EE dos alunos 4º ano
Comportamento (5) Conteúdos (4)		Conteúdos (63,6%) Comportamento (50,0%)
Temas mais enfatizados		
Tema que os professores 4º ano consideraram mais ter enfatizado		Tema a que os Pais/EE dos alunos 4º ano mais importância atribuíram
Conteúdos (3 indicações) Comportamento (1 indicações) Conciliação entre o estudo e o tempo para brincar (1 indicações)		Comportamento (45,5%) Conteúdos (40,9)
3.6.3.2. Conhecimento prévio do novo espaço		
Alunos 4ºano		Pais/EE dos alunos 4º ano
77,3% responderam conhecer o espaço		82,2% responderam que os seus educandos conheciam o espaço
Forma como os alunos do 4º ano afirmaram ter conhecido a Escola do 2º Ciclo		
Participação em alguma actividade na escola do 2º Ciclo com o professor do 1º Ciclo (63,6%) e através das Actividades de Enriquecimento Curricular (48,5%)		
3.6.3.3. Preparação da transição por parte dos pais/encarregados de educação dos alunos do 4º ano		
Diálogo com os educandos (22 indicações) Intenção de participar na vida do educando (Apoio, exigência, atento, incentivo ao estudo) - 20 indicações		

3.6.3.4. Percepção dos professores do 5º ano sobre a abordagem à transição efectuada pelos professores e pais/EE. dos alunos de 4º ano		
Foi abordada/preparada/ trabalhada pelo professor titular de turma do 4º ano (8)	Foi preparada pelos pais/EE (7)	
Fundamentação: conhecimento prévio de desenho curricular, da escola e seu funcionamento por parte dos alunos, pouco stress	Fundamentação: apoio na preparação do material	
3.7. Medidas adoptadas pelo Agrupamento e pelos professores de 5º ano		
3.7.1. Opinião dos professores sobre a adequação das medidas adoptadas pelo Agrupamento, visando a inexistência de rupturas demasiado bruscas na transição		
Professores do 4º ano		Professores do 5º ano
4 em 7- consideraram as medidas adequadas		10 - consideraram as medidas adequadas
Fundamentação das respostas		
Conhecimento prévio do espaço (2 indicações); auscultação de opinião aos professores do 4º ano, para constituição de turmas de 5º ano e diálogo entre professores titulares de turma e alunos (1 indicação cada)	Actividades de articulação (participação em actividades, visitas à escola do 2º Ciclo) - 5 indicações Reuniões de lançamento do ano lectivo – 4 indicações	
Medidas consideradas pelos professores de 4º ano como susceptíveis de proporcionarem maior tranquilidade aos alunos, na transição		
Acompanhamento (6 indicações) e conhecimento prévio (5 indicações)		
3.7.2. Medidas adoptadas pelos professores de 5º ano na 1ª quinzena de aulas		
Apoio e orientação (16 indicações)		
3.8. Factores inibidores e facilitadores de uma adaptação tranquila		
Inibidores		
Professores do 5º ano		Pais/EE de 5º ano
Falta de apoio - 4 indicações Características do novo Ciclo (muitos professores e muitas disciplinas) – 4 indicações		Relações sociais (não conhecer ninguém, ter más companhias...) – 14 indicações Características do novo Ciclo (muitos professores e muitas disciplinas...) – 14 indicações
Facilitadores		
Professores do 5º ano		Pais/EE de 5º ano
Apoio (pais, amigos e professores) – 5 indicações; Conhecimento prévio (espaço, funcionamento e colegas) – 4 indicações		Medidas do Agrupamento (continuidade do grupo turma e recepção aos alunos) – 18 indicações; conhecimento prévio de espaço e pessoas – 16 indicações
3.9. Envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos e respectiva percepção dos professores do 5º ano		
Considerando os aspectos relacionados com o processo de aprendizagem, a maioria dos Pais/EE. afirmaram ajudar os seus educandos, em todos os itens, enquanto a maioria dos professores consideraram que os Pais/EE se preocupavam com os resultados e comportamento		
3.10. Avaliação da adaptação		
Alunos de 5º ano	Percepção dos Pais/EE de 5º ano	Percepção dos professores do 5º ano
A maior parte dos alunos indicou que a adaptação foi fácil, com excepção da não existência de toque e mais material para organizar e preparar, que foi considerado fácil e difícil pela mesma percentagem.	A maioria dos Pais/EE indicou que a adaptação foi fácil e/ou razoavelmente fácil em todos os aspectos	A maioria dos professores considerou seis aspectos como de adaptação difícil (aspectos relacionados com o processo de aprendizagem) e outros seis como de adaptação razoavelmente fácil (aspectos relacionados com a rotina).